Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Maio 1979
Sexta-feira

ANO 59.°
N.° 19 964
10$00

25

O MAIS GRAVE ATENTADO DESDE A MORTE DE CARRERO BLANCO

General e dois coronéis mortos a tiro em Madrid

Três oficiais superiores do exército espanhol, o general Luiz Gomez Hortiguela e os coronéis Augusto Laso Corral e Juan Avalos Gomariz, foram assassinados às 8 horas de hoje no seu automóvel, em pleno centro de Madrid. O motorista dos três militares, um soldado, foi ferido no decurso do atentado e acabou por morrer quando era transportado para os hospital.

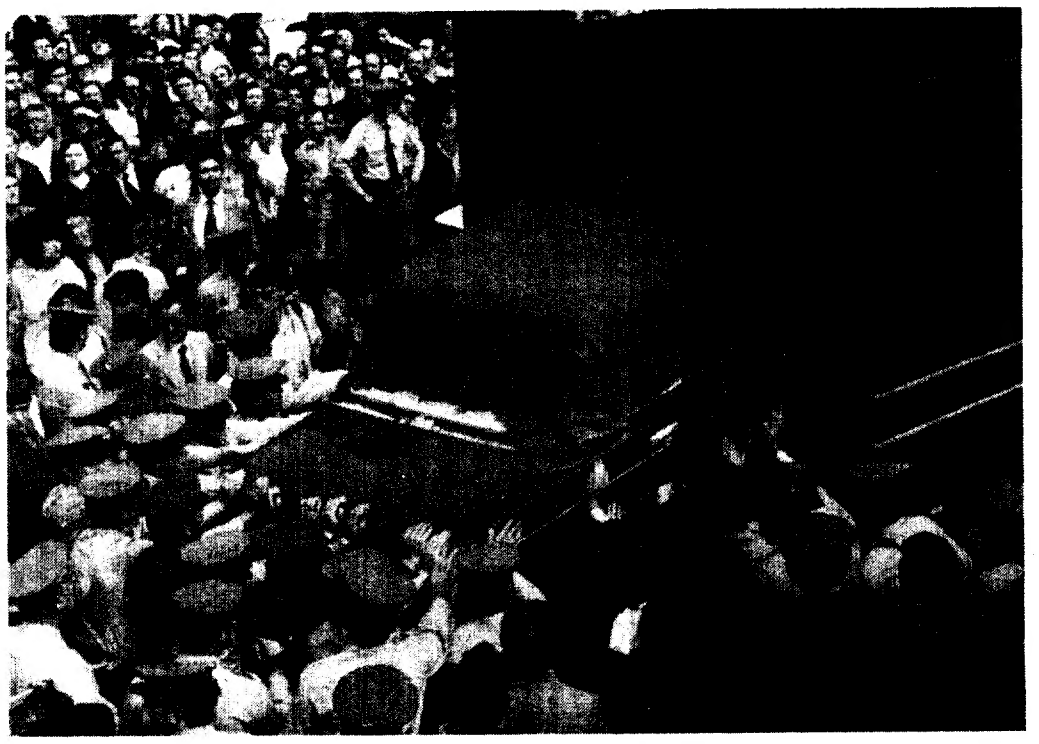
O vice-presidente do Governo, o general Gutiérrez Mellado e o ministro da Defesa, Rodriguez Shagun, deslocaram-se imediatamente ao local do atentado, enquanto o rei Juan Carlos se mantinha pessoalmente informado da condução das operações policiais.

Testemunhas do ataque afirmaram que quatro jovens, envergando fatos-macaco e armados de pistolas metralhadoras, se abeiraram da janela da viatura, que rodava a pequena velocidade, e dispararam à queima-roupa sobre os passageiros atirando depois uma granada para o interior do veículo. Os agressores utilizaram depois um automóvel para se porem em fuga. No local do crime foram encontrados cartuchos de 9 milímetros, munições vulgarmente usadas pelos comandos da organização separatista basca ETA. Logo após o anúncio do atentado, importantes efectivos das forças policiais montaram barragens em diferentes pontos da capital espanhola.

Soube-se, entretanto, que uma pessoa foi morta e outra foi ferida quando uma viatura da polícia abriu fogo sobre os dois ocupantes de um veículo que se lhe tornou suspeito perto do local do atentado.

O general Hortiguela contava 69 anos e devia passar em breve à reserva. Combateu durante a guerra civil em Melilla ao lado de Franco. Depois de ter sido ajudante-de-campo do general Mezziane ocupara o posto de Governador Militar de Santander e Saragoça. Mais tarde foi nomeado para chefe da 3.ª Região Militar. Actualmente estava à frente da Direcção do Pessoal do Exército de Terra Espanhola. Ao longo da sua carreira recebera as mais altas condecorações militares. Os dois coronéis que o

Continua na pág. 20



Empurrado por vários agentes da polícia o carro em que viajavam as vítimas do atentado, é empurrado para o interior de um camião pouco depois da recolha dos corpos dos três oficiais generais. A remoção do automóvel semidestruído deixou a descoberto uma enorme poça de sangue

Morreu a "madrinha" da criança de 12 anos que se suicidara

Pág. 20

Preço dos semanários sobe para quinze escudos

A partir de 1 de Junho, os semanários passarão a vender-se ao preço de 15$00.

O preço actual era de 12$50.

Segundo um elemento do Sindicato dos Jornalistas, o aumento foi decidido, por unanimidade, numa reunião das direcções de todos os semanários que presentemente se publicam em Lisboa.

El-Arish restituída hoje ao Egipto

Pág. 12

PARTIDOS APREENSIVOS COM PRESSÕES MILITARES

Texto da mensagem do PR decidirá posição do PS e PCP

Os partidos politicos que no passado dia 18 de Abril aprovaram a Lei da Amnistia, agora vetada pelo Presidente da República, designadamente o PS e o PCP, encontram-se na expectativa aguardando o texto da mensagem de Ramalho Eanes que acompanhará a devolução à Assembleia da República daquele diploma. Dirigentes do PS, falando ontem, e, esta manhã, a Comissão Política do PCP, recusam adiantar qual será a sua posição numa segunda votação da lei antes de se confrontarem com aquele texto do Presidente. Um e outro partido, embora afirmando-se apreensivos face a este «pronunciamento» militar, parecem pretender evitar um confronto com as Forças Armadas e o Presidente da República temendo porventura consequências mais graves com efeitos imprevisíveis na situação política.

Na sequência da reunião ontem realizada no Estado-Maior do Exército, o Presidente da República recebeu ao fim do dia os chefes dos três ramos das Forças Armadas, generais Pedro Cardoso e Lemos Ferreira e almirante Sousa Leitão. A reunião terá em princípio servido para debater questões relacionadas com o problema da amnistia.

Esta tarde, estão reunidos em Alfragide os comandos dau Força Aérea, convocados por Lemos Ferreira. Segundo um porta-voz do EMFA, a reunião é de rotina, mas a questão da amnistia poderá ser incluída na ordem dos trabalhos. Na reunião participam os oficiais generais da Força Aérea, directores de todos os serviços, comandantes de unidade e chefes de divisão do EMFA.

Entretanto ainda ontem ouviu-se a primeira voz discordante quanto à questão da amnistia. O capitão Sousa e Costro, falando a título pessoal, considerou a reunião realizada no EME como «extremamente inoportuna». Segundo comfirmou esta manhã aquele membro do Conselho da Revolução, o veto da Lei da Amnistia por parte do Presidente Eanes é «um mecanismo político constitucional, tal como será constitucional a atitude que a Assembleia vier a adoptar. As consequências é que são imprevisíveis». Sousa e Castro salientou que enquanto estão a funcionar os mecanismos constitucionais não tem sentido a intervenção que resulta da reunião realizada no EME.

No entanto, as pressões exercidas pelos sectores mais conservadores da hierarquia militar poderão eventualmente ter algum efeito.

Ontem, à sua partida para Paris, o secretário-geral do PS, Mário Soares, admitiu a hipótese de o seu partido alterar o sentido do voto na Assembleia da República. Da análise da mensagem de Eanes que vier a fundamentar o veto político está agora dependente da posição do PS e consequentemente, a aprovação da Lei da Amnistia.

Continua na pág. 7

TRINTA COMERCIANTES PRESOS

Especuladores da Feira Popular sentam-se no banco dos réus

Pelo banco dos réus do Tribunal de Polícia deverão passar hoje trinta comerciantes acusados de crimes de especulação e de contravenção. O mérito vai para a Direcção-Geral de Fiscalização Económica que procedeu a uma «operação-relâmpago» na Feira Popular de Lisboa e zonas circundantes. Havia ali sujeitos a vender bifanas a trinta e cinco escudos quando o preço máximo não pode exceder os dezasseis....

A operação foi desencadeada entre as 21 e as 23 horas de ontem por sete brigadas sob o comando de um inspector e com o apoio técnico de um assistente de zona e de um veterinário. Na Feira, chamada Popular (mas «non tropo») foram detectados quinze casos de especulação e trinta contravenções. Em consequência dos primeiros, foram detidos 24 indivíduos em cujos estabelecimentos (restaurantes) a inflação andava positivamente à solta, os preços de acordo com a gana de cada um. A título de curiosidade registe-se que, num mesmo restaurante, o patrão cobrou trinta escudos por uma bifana e o empregado trinta e cinco. O saque desorganizado.

Os casos de especulaçao foram caracterizados pela venda, a preços incríveis, de refeições, sandes diversas, vinho e cerveja. Curiosamente, a maioria dos autos teve por arguidos os responsáveis de alguns dos melhores restaurantes da Feira, todos procurando «meter a unha». E houve mesmo o caso de um processo levantado por refeição imprópia para consumo.

Depois de abandonarem a Feira, as brigadas da Fiscalização deram um «salto» aos restaurantes das imediações para «ver como era». Na circunstância, viram-se obrigadas a elaborar mais três processos por crime de especulação e a prender mais seis indivíduos.

HOJE HÁ sete PONTO sete

CONCURSO DL

HOJE 14.° CUPÃO

Caderno especial de 1964

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Subsídio do papel (trimestral) concedido de imediato às empresas jornalísticas

Vai ser atribuído de imediato às empresas jornalísticas o chamado «subsídio do papel», de acordo com um despacho normativo enviado para publicação no «Diário da República» exarado pelo Ministério da Comunicação Social.

O subsídio do papel foi atribuído pela primeira vez em Dezembro do ano passado. Em relação ao subsídio anteriormente concedido, o novo despacho normativo introduz uma importante inovação ao estabelecer que o subsídio é concedido ao fim de cada trimestre e não no final do ano.

Com esta inovação, e tendo presentes as medidas de apoio programadas e referidas no diploma que fixou a massa salarial disponível para o aumento das «Retribuições dos Jornalistas», o Governo (segundo comunicado do MCS) pretende responder às exigências das empresas jornalísticas, dotando-as «tempestivamente dos recursos financeiros necessários à sua exploração».

Adianta-se no comunicado do Ministério da Comunicação Social que na fase transcorrida «foram introduzidas, pelo despacho normativo dos ministros das Finanças e do Plano e da Comunicação Social, algumas correcções, designadamente a confinação do subsídio às publicações periódicas que excedem determinado limite de verba».

Esta limitação, «cuja necessidade já fora reconhecida pelo Conselho de Imprensa, fundamenta-se na exigência de concentrar o auxílio financeiro estatal nos meios de comunicação escrita que reúnam determinados índices de audiência e aceitação».

De salientar que, de acordo com o programa do IV Governo no tocante aos apoios aos órgãos da Informação, «nenhuma discriminação é feita entre a Imprensa estatizada e a privada, recebendo ambas o benefício em perfeita igualdade de condições, princípio este que se considera imprescindível ao revigoramento da liberdade de Imprensa que o Governo tem vindo a incentivar».

Portaria dos 30% já publicada

● Tabelas salariais também elaboradas

O «Diário da República» inseriu já a portaria que permite um aumento salarial global de 30 por cento nas remunerações mínimas do Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas.

Subscrita pelos ministros das Finanças, do Trabalho e da Comunicação Social, a portaria reconhece que a situação económica da generalidade das empresas jornalísticas, quer públicas, quer privadas, é grave, pelo que «não se compadeceria com um acentuado aumento da massa salarial».

(Como se sabe, os aumentos a auferir brevemente pelos jornalistas não satisfazem ainda o poder de compra.)

«A decisão tomada (afirmam ainda os titulares daquelas pastas) terá de ultrapassar uma análise exclusivamente económica e financeira do sector, face à condição socioprofissional dos jornalistas e ao interesse social da sua dignificação e valorização profissionais, bem como ao extenso período de vigência do actual CCT.»

Entretanto, e segundo a Comissão Negociadora Sindical, as tabelas salariais estão já prontas, aguardando-se agora que sejam assinadas pelas diversas entidades governamentais responsáveis pelo sector para serem publicadas.

"Quinze": periódico de espectáculos

Saiu hoje o primeiro número de um jornal de espectáculos. Nome: «Quinze». Duas razões para o título: a sua periodicidade é quinzenal e o preço é de quinze escudos.

«Grease», Maria Tavares, Henrique Santana, Reinaldo (jogador do Benfica) e Paula Delgado: eis algumas das chamadas da primeira página deste jornal, que se apresenta como «diferente».

Paulo Medeiros dirige a publicação que tem como chefe de redacção o nosso camarada Neves de Sousa.

Sexualidade feminina é tema de colóquio

O já célebre relatório Hite no qual três mil mulheres americanas, de idades compreendidas entre os 14 e os 78 anos, se pronunciam sobre a sua sexualidade está agora à disposição dos leitores portugueses.

De acordo com o autor, Shere Hite, a sexualidade feminina tem sido essencialmente vista como uma resposta à sexualidade masculina. «Raramente se reconhece que ela tem uma natureza própria, complexa, que não é contrapartida lógica daquilo que se julga ser a sexualidade masculina».

O último capítulo aborda o tema «em busca de uma nova sexualidade feminina» e nele se fala da redifinição da relação sexual. À pergunta «porque respondeu a este questionário», entre as respostas extremamente diferentes, registaram-se algumas do tipo, «gostei de poder dizer finalmente o que sinto, estou aliviado, chorei um pouco» ou «respondi por ser uma forma de terapia barata» ou «tenho uma filha a quem devo muito no ensinar-me a dizer a verdade, escrevi isto para ela».

Na definição de uma nova concepção de sexualidade feminina tem sido fundamental a contribuição das diversas auto-organizações de mulheres cuja acção tem sido relevante sobretudo a partir de 1970. A quantidade enorme de publicações escritas por mulheres em diversos países do mundo tem contribuído decisivamente para a definição de novos pontos de referência para o forjar da identidade feminina.

Um dos problemas fundamentais que se colocam relativamente à questão feminina tem a ver com a ausência de pontos de referência histórica.

Como levantamento da situação da mulher continua a ser de leitura quase obrigatória «O Segundo Sexo» de Simone de Beauvoir que este ano comemora o 33 aniversário da sua publicação. Relativamente ao caso português, destaca-se essa obra notável que são «As Mulheres no Meu País» de Maria Lamas.

A reivindicação de uma especificidade para a questão feminina encontra na nossa sociedade, em que o machismo assume características que nunca poderão desvincular-se da nossa identidade cultural, os mais sérios entraves a que não é alheia a culpabilidade que se tenta desenvolver nas mulheres que têm a ousadia de levantar o problema numa sociedade em que a maioria dos seus membros se debate com a sobrevivência.

Esta noite realiza-se, no Centro Nacional de Cultura, às 21 e 30, um colóquio orientado por Maria Belo, Maria Teresa Horta e Maria Antónia Palla, em que serão analisadas diversas questões inerentes à sexualidade feminina e à situação da mulher no mundo.

● Publicamos hoje o décimo quarto cupão da 2.ª série, referente a 1964 e que tem o n.º 14. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

● Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

● Poderá, assim, completar duas colecções **e ficar com** o dobro de possibilidades **no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo – 1951 a 1979 – que serão publicados no decurso da 2.ª série.**

● O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. **O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA**

FUNDADOR – JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 48.º – NÚMERO 14 791

Diario de Lisbôa

DIRECTOR – NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO – MARIO NEVES

Os primeiros refugiados da ilha de S. Jorge chegaram já a Angra em diversos navios

NO PORTO DA CALHETA 1500 PESSOAS AGUARDAM A HORA DE SEREM TAMBEM EVACUADAS • A POPULAÇÃO ABANDONA AS TERRAS, AS CASAS E TODOS OS SEUS HAVERES

ANGRA DO HEROISMO, 19 — Chegaram aqui esta manhã, em vários navios, os primeiros evacuados da ilha de S. Jorge — mais de setecentas pessoas que embarcaram na Calheta, onde ocorreram várias unidades, logo que houve notícia do alarmante situação provocada pelos sucessivos abalos sísmicos.

«Foi um horror... um horror»
— diz um dos recém-chegados a Angra

Preparativos da retirada

14

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIOES DA

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

FEIRA DO LIVRO

Vendas da "Arcádia" muito favoráveis nos dois primeiros dias

A Editora Arcádia – intervencionada em 29 de Maio de 76 e desintervencionada em 29 de Janeiro passado – atravessa um difícil momento de sobrevivência. A possibilidade de sobreviver está, de acordo com a opinião despendida por um membro da sua Comissão Administrativa, Ricardo Ferreira Martins, nas edições infantis e juvenis e nos livros para o ensino. Exactamente este tipo de literatura permitiu que nos dois primeiros dias de Feira do Livro as vendas da Arcádia fossem consideradas francamente favoráveis por aquele membro da CA.

«O aumento de vendas em relação às dos dois primeiros dias do ano passado foi da ordem dos 25% o que constituiu para nós uma agradável surpresa», afirmou Ricardo Ferreira Martins. «A maior procura incidiu sobre um livro de banda desenhada que tem registado muita aceitação por parte do público, o «Spirou» e sobre a antologia de autores portugueses «A Obra e o Homem», (de Eça a Hernâni Cidade) colecção que decidimos reactivar exactamente por ser muito solicitada por alunos do Ensino Secundário e não só. É preferível para nós dedicarmo-nos a edições deste género do que ficarmos com milhares de livros em armazém por não se venderem.»

Alguns desaires destes têm acontecido à Arcádia nos últimos tempos, com a publicação de romances, por exemplo, o que agrava a situação económica desta Editora. Apesar disso, e especialmente por imperativo moral, o único lançamento que a Editora fará no certame deste ano será o do segundo volume da «História da Arquitectura», do professor italiano Bruno Zevi, que custará a bagatela de dois mil escudos.

«Como publicámos o primeiro volume há cerca de dois anos, tínhamos a obrigação moral de publicar o segundo volume. Até agora muitos curiosos lhe têm pegado, mas a venda não tem sido relevante. É claro que também estamos a 22 do mês... Temos esperança que no fim do mês haja compradores, até porque, o primeiro volume, que custava pouco mais de mil escudos, se vendeu muito bem a arquitectos e estudantes de Arquitectura. Tudo isto se prende, é claro, com o baixo poder de compra do público.»

Ricardo Ferreira Martins referiu ainda a Feira do Livro como um acontecimento «sempre positivo» para as editoras porque, apesar de terem pouco dinheiro, as pessoas que pretendem comprar livros aguardam esta oportunidade para os adquirir com descontos. Além disso, são solicitadas a fazer compras que às vezes não tinham em mente fazer.

Álvaro Barreto na "Golfinho 1"

O ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Bissaia Barreto, deslocou-se esta manhã à plataforma de prospecção de petróleo «Sedneth 701» situada a cerca de treze quilometros da costa de Setúbal.

A plataforma presta serviços à empresa Texaco Portugal, concessionária da zona, estando prevista uma profundidade de sondagem das potencialidades petrolíferas até cerca de 2500 metros. A sondagem tem o nome de «Golfinho 1» e deverá durar cerca de 45 dias.

PUB.

CABELEIREIRO
BRITO E BRITO
COIFFEUR • PERFUMARIA • ARTIGOS DE BELEZA
Av. de Roma, 66-1.º — TELEF. 896571
Av. da Liberdade, 236 — TELEF. 572944

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um [X] GRÁTIS DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

ponto a ponto

Cyrus Vance, secretário de Estado dos EUA, escalará a base das Lajes no dia 2 de Junho em viagem para Washington. Com Vance viaja uma comitiva de 28 elementos que integra também o secretário adjunto para os Assuntos Europeus, George Veste, e os congressistas Phillip Burton e Robert Wilson.
Desconhece-se ainda se o Governo Central aproveitará esta paragem para reabastecimento para fazer deslocar à ilha Terceira algum dos seus membros a fim de se avistar com aquele dirigente norte-americano. Os EUA têm, nos últimos tempos, manifestado um interesse redobrado pela Península Ibérica.

Manuela Eanes tem desde ontem um cargo público – é a presidente do Secretariado de Acção Social. Este organismo, que envolve instituições particulares e oficiais do sector, foi recentemente criado pelo Governo Mota Pinto. Para o lugar o Governo estipulara que seria nomeada pessoa de «reconhecido mérito e competência». A nomeação da mulher do Presidente da República partiu do secretário de Estado da Segurança Social, Coriolano Ferreira, sob proposta unânime dos membros do Secretariado. Diz a ANOP que Manuela Eanes exercerá as funções em regime de comissão gratuita de serviço.

Pinheiro de Azevedo ameaça. «Vai custar caro a muito boa gente» – eis como introduz o seu livro «Dismistificação de um passado diferente», que sairá em Junho. O livro referir-se-á a vários períodos pós-25 de Abril. O antigo Primeiro-Ministro tem em preparação, entretanto, duas outras obras: uma intitular-se-á «Tentativa de um projecto de um contrato social para resolver a crise»; a outra trata de «Um novo sistema de bridge». Quanto à anunciada fusão do seu ex-partido, o PDC, com o CDS, diz Pinheiro de Azevedo: «Correram comigo para isso mesmo.»

Ferreira do Amaral, respondendo disciplinadamente à sugestão do chefe do seu partido, o dirigente monárquico Ribeiro Teles, informou a RTP de que está disponível para um debate com o conselheiro da Revolução Pezarat Correia sobre a Reforma Agrária. A «sugestão» do dirigemte do PPM surgiu em artigo por si assinado esta semana num vespertino e no qual se insurgia contra um programa sobre a Reforma Agrária transmitido pela RTP-2. Ferreira do Amaral, depois desta posição do seu chefe, reagiu por sua vez contra aquele programa e colocou-se à disposição das câmaras da TV.

OS LEVANTAMENTOS SERÃO INÚTEIS?

MICHEL FOUCAULT

«Estamos dispostos a morrer aos milhares para que o Xá se vá embora», diziam os iranianos no Verão passado. E o Ayatollah, recentemente: **«O Irão tem que sangrar para que a revolução se faça».**

Estranho eco o destas frases que parecem encadear-se. O horror da segunda condenará a embriaguez da primeira?

Os levantamentos pertencem à história. Mas, de certo modo, escapam-lhe. O movimento através do qual um homem só, um grupo, uma minoria, ou um povo inteiro diz: **«Não quero obedecer mais»**, e atira à cara de um poder que considera injusto o risco da sua vida, parece-me irredutível. Porque nenhum poder é capaz de tornar esse movimento absolutamente impossível: Varsóvia terá sempre o seu ghetto revoltado e os seus esgotos povoados de insurrectos. E porque o homem que se levanta, é, sem explicação, torna-se necessário algo que interrompa o fio da história e as suas longas cadeias de razões, para que um homem possa «realmente» preferir o risco da morte à certeza de obedecer.

Se nas sociedades, os poderes não são «absolutamente absolutos», é porque para além de todas as aceitações e de todas as coersões, para além das ameaças, das violências e das persuações, existe a possibilidade desse momento em que a vida não tem valor, em que os poderes já nada podem, e em que os homens se levantam diante das metralhadoras.

Por ser assim, é que os levantamentos puderam encontrar tão facilmente nas formas religiosas, a sua expressão e a sua dramaturgia. Promessas do além, espera pelo salvador ou pelo império dos últimos dias, pelo reino do bem, tudo isso constituiu, durante séculos, não uma veste ideológica mas a própria maneira de viver os levantamentos.

Chegou a idade da «revolução». Esta agitou a história, organizou a nossa percepção do tempo, polarizou as esperanças. Ela fez um esforço gigantesco para aclimatar o levantamento dentro de uma história racional e dominável: deu-lhe uma legitimidade, fez a escolha das suas boas e das suas más formas, definiu as leis do seu desenvolvimento. Fixou-lhe condições prévias, objectivos e maneiras de terminar. Definiu mesmo a profissão do revolucionário. Repatriando assim o levantamento, pretendeu-se fazer com que aparecesse, na sua verdade, levando-o até ao seu termo real. Promessa maravilhosa e assustadora. Alguns dirão que o levantamento foi colonizado na **Real-Politik.** Outros que lhe abriram a dimensão de uma história racional. Prefiro a pergunta que Horckheimer fazia dantes, uma pergunta ingénua e um tanto febril: **«Mas essa revolução é assim tão desejável?»**

Enigma do levantamento. Para quem procurava no Irão, não as **«razões profundas»** do movimento, mas o modo como ele era vivido, para quem tentava compreender o que se passava na cabeça desses homens e dessas mulheres, quando eles arriscavam a vida, uma coisa impressionava. A sua fome, as suas humilhações, o seu ódio ao regime e o seu desejo de o derrubar, inscreviam-nos eles nos confins do céu e da terra, numa história sonhada que era tão religiosa como política. Eles enfrentaram os Pahlavi, numa partida em que, entre ambos, era uma questão de vida ou de morte, mas também de sacrifícios e de promessas milenárias. Tanto que as famosas manifestações, que tiveram um papel tão importante, podiam responder à ameaça do exército (até a paralisar), e ao mesmo tempo decorrer segundo o ritmo das cerimónias religiosas, e ainda entrar numa dramaturgia intemporal onde o poder é sempre maldito. Como uma sobreposição espantosa, fazia aparecer em pleno século XX um movimento suficientemente forte para derrubar o regime, aparentemente melhor armado, e continuar perto dos velhos sonhos que o Ocidente conheceu outrora, quando queria inscrever as figuras da espiritualidade no solo da política.

O MEDO

Anos de censura e de perseguição, uma classe política mantida à margem, partidos proibidos, grupos revolucionários dizimados: em que podia então apoiar-se, a não ser na religião, aquela gente traumatizada pelo «desenvolvimento», a «reforma», a «urbanização» e todos os outros fracassos do regime? É verdade. Mas apagar-se-á o elemento religioso, em proveito de forças mais reais e ideológicas menos «arcaicas»? Sem dúvida, e por várias razões.

Houve primeiro o rápido êxito do movimento. Havia a solidez institucional de um clero cujo império na população era forte, e as ambições políticas vigorosas. Havia todo o contexto do movimento islâmico. Pelas posições estratégicas que ocupa, as chaves económicas que os países

Continua na pág. 4

SOBERANIA CIVIL E PRONUNCIAMENTO MILITAR

Poupemos os adjectivos que traduzam a surpresa e o espanto. Porque, em si, a decisão de manifestar uma opinião contrária à dos órgãos de soberania é ilegítima, de insólita a actuação da hierarquia militar deverá ser classificada. Insólito tinha sido o comunicado da Força Aérea que censurava – era esse o seu significado inequívoco – um voto da Assembleia da República ou as consequências que dele uma corporação inferia. Do veto presidencial anunciado, pode discordar-se, mas há que considerá-lo legítimo. Está dentro da competência do Presidente da República, e pode exprimir uma reflexão que em consciência lhe imponha requerer uma mais substancial maioria para tão importante decisão, que lhe aconselhe a diligência de dar uma oportunidade de reconsideração aos deputados que não compreenderam, ou por oposicionismo partidário contrariaram, uma sensata intenção de apaziguamento.

Na sua reunião de 21 de Maio, por 10 votos (em 19) o Conselho da Revolução, de acordo com o parecer da Comissão Constitucional, pronunciou-se pela constitucionalidade da Lei da Amnistia.

Um Conselheiro da Revolução (Sousa e Castro), ontem, terá qualificado de «extremamente inoportuna» a reunião convocada pelo general Pedro Cardoso. Reunião que põe em causa não só a Assembleia da República, como o Conselho da Revolução. Um jornal da manhã, a quatro colunas, proclama hoje: «Altos Comandos do Exército descontentes com a actuação do CR». Título que força a nota, mas que não poderá ser considerado especulativo.

Com efeito, a agitação da hierarquia militar em reacção à Lei de Amnistia proposta pelo Partido Socialista, aprovada pela Assembleia da República, declarada constitucional pelo Conselho da Revolução, não representa só o temor de «ficar mal vistos pelos amigos e aliados» (frase atribuida ao almirante Souto Cruz) ou da eventualidade de uma quebra dos fornecimentos e ajudas em material (opinião atribuída ao general Lemos Ferreira), mas uma renovação da persistente contestação do Conselho da Revolução e o reflexo da incomodidade que para os CSM's (chefes de Estado-Maior de cada um dos três ramos: Exército, Marinha, Aviação) constitui a obrigação de verem discutidas as suas posições e decisões no seio do CR.

Alguns dos Conselheiros da Revolução que não votaram a constitucionalidade da Lei da Amnistia, apenas a recusavam no aspecto disciplinar, mas teriam sido sensíveis à sua incidência criminal. Esta argumentação poderá ser examinada. A extensão disciplinar de medidas que, na origem, visavam o apaziguamento pela extinção da responsabilidade criminal (gravíssima nos casos dos generais Spínola e Damião), pretendia impossibilitar que pelo expediente disciplinar se consumasse uma depuração política das Forças Armadas.

Definir a Lei da Amnistia como «uma imposição da Assembleia da República ao Exército», ou o parecer sobre a sua constitucionalidade como uma «imposição do Conselho da Revolução ao Exército», são expressões infelizes, reveladoras de uma mentalidade corporativa que ignora – ou se propõe ignorar – as disposições constitucionais. Em Democracia, é a Nação, através da Assembleia da República, que dita às Forças Armadas a Lei e a missão nacional.

O Comandante Supremo das Forças Armadas é o Presidente da República. O facto de hoje, em Portugal, esse Comandante Supremo ser um militar representa um mero acidente do nosso percurso democrático.

Da parte do Partido Socialista, que a apresentou, da parte da Assembleia da República, que a aprovou, a Lei de Amnistia não terá sido uma intromissão noutra esfera do «poder soberano», nem uma tentativa de desrespeitar valores hierárquicos. Mas é à Assembleia da República que compete velar pela melhor integração das Forças Armadas na realidade política e social do país.

E às Forças Armadas, por outro lado, não poderão em nome de valores de hierarquia e de tradição disciplinar desrespeitar o espírito e a letra da Constituição da República.

Aprovada a Lei da Amnistia – e há que distinguir o veto do Presidente da República do qual se poderá discordar, mas que é constitucionalmente legítimo –, as Forças Armadas terão que acatá-la disciplinadamente. E a disciplina obriga, em primeiro lugar, a mais alta hierarquia.

A Constituição não deixa lugar a dúvidas.

Artigo N.º 274, N.º 3:

«3. As Forças Armadas Portuguesas obedecem aos órgãos de soberania competentes, nos termos da Constituição».

E ao estabelecer o quadro das funções das Forças Armadas portuguesas, a Constituição, no seu Artigo 273.º, afirma:

«1. As Forças Armadas Portuguesas garantem a independência nacional, a unidade do Estado, e a integridade do território.

«2. As Forças Armadas Portuguesas são parte do povo e, identificadas com o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas, asseguram o prosseguimento da Revolução de 25 de Abril de 1974.

«3. As Forças Armadas Portuguesas garantem o regular funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição.

«4. As Forças Armadas Portuguesas têm a missão histórica de garantir as condições que permitam a transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e o socialismo.

«5. As Forças Armadas Portuguesas colaboram nas tarefas de reconstrução nacional.»

E a isenção partidária, na perspectiva de um pluralismo democrático que pretende assegurar a transição pacífica para o socialismo, exige, nos termos do Artigo 275.º:

«1. As Forças Armadas Portuguesas estão ao serviço do povo português, e não de qualquer partido ou organização, sendo rigorosamente apartidárias.

«2. Os elementos das Forças Armadas Portuguesas têm de observar os objectivos do povo português consignados na Constituição, e não podem aproveitar-se da sua arma, posto ou função para impor, influenciar ou impedir a escolha de uma determinada via política democrática.»

Não podem aproveitar-se da sua arma, posto ou função para impor, influenciar ou impedir uma decisão da Assembleia da República. Não podem interferir, tentar influenciar, as relações entre órgãos de soberania. E é pelos senhores generais, é pela alta hieararquia militar que deverão ser dados o exemplo da disciplina e o exemplo de respeito pela Constituição da República.

Governo tenciona reduzir recursos financeiros autárquicos ao montante de 1978

«As notícias que têm vindo a público sobre a péssima situação financeira dos Municípios confirmam inteiramente a irresponsabilidade e o desprezo do Governo Mota Pinto pelos interesses das populações» – afirma a Comissão Coordenadora Nacional da Aliança Povo Unido.

Esclarece a APU que, «na verdade, o facto de ter vindo a ser distribuída pelo Governo apenas uma parte dos duodécimos que deveriam caber aos Municípios tem colocado estes numa situação financeira difícil cuja responsabilidade cabe inteiramente ao Governo». Não pode a APU «deixar de protestar contra a política de não distribuição dos duodécimos devidos ao poder local e de exigir a pronta rectificação de tal política que tantos atrasos tem causado em obras essenciais para a melhoria das condições de vida das populações e para a situação de empreiteiros e fornecedores dos Municípios.»

A Coordenadora da APU considera que «só a integral aplicação da Lei das Finanças Locais permitirá pôr termo, de vez, a tais práticas.» Entretanto, «é com a maior preocupação que vê o Governo Mota Pinto fixar, de novo, um montante global de receitas para os Municípios que contraria a Lei das Finanças Locais.» A esse propósito, acentua-se que «no que toca a despesas de capital, o montante proposto é mesmo menos de metade do que a Lei 1/79 estabelece.»

Alerta finalmente a Comissão Coordenadora para o facto de o Governo de Mota Pinto «querer ver reduzidos os recursos financeiros dos Municípios a um nível que, a preços constantes, seria inferior ao montante previsto em 1978, antes da aplicação da Lei das Finanças Locais.» Tal facto «assume ainda maior gravidade na medida em que se prevê a transferência para o poder local de responsabilidades que até agora cabiam ao poder central.»

Os levantamentos serão inúteis?

Continuação da pág. 3

muçulmanos detêm, e a própria força de expansão em dois continentes, ele forma, à volta do Irão, uma realidade intensa e complexa. Tanto que os contextos imaginários da revolta não se dissiparam à luz da revolução. Eles foram imediatamente transpostos para uma cena política que parecia disposta a recebê-los mas que era de uma natureza diferente. Nesse palco misturaram-se o mais importante e o mais atroz: a formidável esperança de voltar a fazer do Islão uma grande civilização viva, e formas de xenofobia virulenta, apostas mundiais e rivalidades regionais. E a sujeição das mulheres, etc.

O movimento iraniano não suportou essa «lei» das revoluções, que, ao que parece, faria vir a lume o cego entusiasmo da tirania que já o habitava em segredo. Aquilo que constituia a parte mais interna e mais intensamente vivida do levantamento, tocava, sem intermediários, num tabuleiro de xadrez político sobrecarregado. Mas este contacto não é identidade. A espiritualidade a que se referiam os que iam morrer não tem nada a ver com o governo sangrento de um clero integrista. Os religiosos iranianos querem autenticar o seu regime com as significações do levantamento. É a mesma coisa que desqualificar o levantamento porque há hoje um governo de mollahs. Tanto num caso como noutro houve «medo». Medo daquilo que se passou no Outono passado no Irão e de que o mundo há muito não dava o exemplo.

Daí justamente a necessidade de realçar aquilo que há de redutível em tal movimento. E de profundamente ameaçador também, para todo e qualquer despotismo, tanto de hoje como de ontem.

Claro que não é vergonha mudar de opinião. Mas não há razão para dizer que há mudança quando hoje somos contra as mãos cortadas depois de termos sido ontem contra as torturas da Savak.

A MORAL É «ANTI-ESTRATÉGICA»

Ninguém tem o direito de dizer **«Revoltem-se comigo. Daí depende a libertação final de todos os homens»**. Mas não estaria de acordo com quem dissesse: **«O levantamento é inútil. É sempre a mesma coisa»**. Não se dá ordens a quem arrisca a vida perante um poder. Há ou não razão para a revolta? Deixemos a pergunta em aberto. As populações levantam-se, é um facto, e é devido a isso que a subjectividade (não a dos grandes homens mas a de qualquer pessoa) se introduz na história e lhe dá a sua força. Um delinquente arrisca a vida contra castigos abusivos, um louco já está farto de estar encerrado, um povo recusa o regime que o oprime. Isto não torna inocente o primeiro, não cura o segundo, não assegura ao terceiro os amanhã prometidos. Ninguém é obrigado a achar que essas vozes confusas cantam melhor do que as outras. Basta que elas existam e que tenham contra si tudo o que quer fazê-las calar, para que haja um sentido ao escutá-las e ao procurar o que querem dizer. Questão de moral? Talvez. Questão de realidade, decerto. Os desencantamentos da história não podem fazer nada. É porque há vozes dessas que o tempo dos homens não têm a forma da evolução, mas, justamente, a da «história».

Isto é inseparável de outro princípio: é sempre perigoso o poder que um homem exerce sobre outro. Não digo que o poder seja, por natureza, um mal. Digo, sim, que o poder é, devido aos seus mecanismos, infinito (o que não significa que seja todo poderoso, pelo contrário). Para o limitar, as regras nunca são suficientemente rigorosas. Os princípios universais nunca são suficientemente estritos para o despojar de todas as ocasiões de que se apodera. É preciso opor sempre ao poder leis intransponíveis e direitos sem restrição.

Ultimamente os intelectuais não são muito bem vistos. Creio poder empregar esta palavra num sentido muito preciso. Não é pois a altura de dizer que não se é intelectual. O que, de resto, faria sorrir. Eu sou intelectual. Se me perguntatem como concebo aquilo que faço, responderia que, se o estratega é o homem que diz: **«Que importa uma tal morte, um grito assim, um levantamento assim em relação à grande necessidade de conjunto, que me importa um tal princípio geral na situação particular em que estamos?»**, pois bem, é-me indiferente que este estratega seja um político, um historiador, um partidário do xá ou do Ayatollah. A minha moral teórica é inversa. Ela é antiestratégica»: está em ser respeitoso quando surge uma singularidade, e intransigente quando o poder infringe o universal. Escolha simples, trabalho difícil. Porque é preciso ver por cima da história aquilo que a rasga e a agita, e estudar um pouco a política, naquilo que deve incondicionalmente limitá-la. Ao fim e ao cabo é o meu trabalho. Não sou o primeiro nem o único a fazê-lo. Mas escolhi-o.

Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»

OARTY MÓVEIS CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE

VEJA A DIFERENÇA: É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

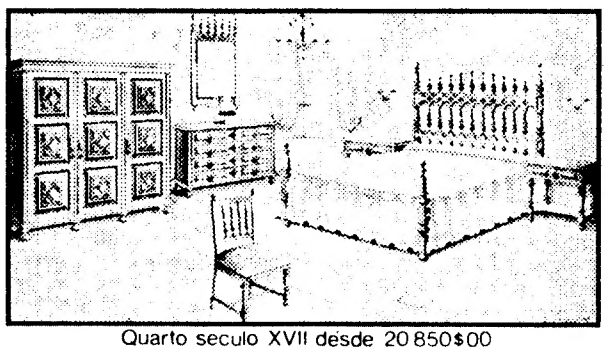
Quarto de casal desde 11 950$00

Quarto de criança desde 8 500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO

Cadeiras 1 580$00 — Mesa 4 950$00 — Estante 12 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	20 000$00	11 950$00
Quarto criança moderno	15 000$00	8 500$00
Salas modernas c/ cristaleira	19 000$00	12 500$00
Jogo de maples desde	7 000$00	4 500$00



Quarto seculo XVII desde 20 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quartos século XVII em mogno	29 000$00	20 850$00
Salas século XVII em mogno	38 000$00	27 850$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	2 200$00	1 580$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS E AO SÁBADO

De tarde na Av. 25 de Abril, 45 — Almada e Av. 5 de Outubro, 55 — Lisboa

ORGANIZAÇÕES A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA

Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

Feira Popular de Lisboa • Pavilhão de expositores • Telef. 731588

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Visite os amplos salões onde encontra sempre um livro do seu agrado

O MUNDO DO LIVRO

LARGO DA TRINDADE, 12 - LISBOA
— TEL. 369951

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

AVISO AO PÚBLICO

Modificação em horários
em 27 de Maio de 1979
(Horário de Verão)

Consulte os cartazes com os novos horários afixados nas estações.

RELATÓRIO HITE

DEBATE SOBRE SEXUALIDADE FEMININA

A propósito do lançamento de «Relatório Hite», a Livraria Bertrand promove um debate sobre sexualidade feminina — O tema central do livro — com a participação de Maria Antónia Palla, Maria Teresa Horta, Maria Belo e Helena Vaz da Silva.

Esta sessão terá lugar no Centro Nacional de Cultura — Rua António Maria Cardoso, — na sexta-feira, 25/5/79 pelas 21 horas e 30 minutos.

Assembleia Municipal de Lisboa cede terrenos para construção

Na sua última reunião os vereadores da Câmara Municipal procederam à análise de diversas questões relacionadas com o interesse da cidade, nomeadamente as questões ligadas à cedência de terrenos municipais.

Relativamente à questão dos terrenos, foi aprovado o regulamento para a realização de concursos para atribuição em direito de superfície de 26 lotes de terreno a ceder por critérios de preferência decrescente-respectivamente, a cooperativas de habitação económica, particulares associados com vista à construção de habitação própria em regime de propriedade horizontal e empresas de construção civil que construam segundo o regime de renda limitada.

No decorrer da reunião foram ainda referidos os dois pavilhões para actividades infantis na Feira do Livro mandados construir pela câmara.

Romagem à campa de um antifascista

Quarta-feira passada decorreu mais um ano sobre a morte de José Moutela, militante do Partido Comunista Português, natural de Albergaria-a-Velha, tendo-se efectuado, para o cemitério local, uma romagem evocativa da sua vida inteiramente dedicada à causa da democracia e da justiça social.

Conterrâneos lembraram que, afrontando o regime que durante cinquenta anos reprimiu o povo português, nunca a sua voz se calou na denúncia da opressão que alimentava de miséria e ignorância toda a nossa população.

Balanço público da JF da Parede

A Junta de Freguesia de Parede efectua no próximo dia 29 do corrente, às 22 horas, no salão dos Bombeiros da localidade, uma reunião pública para balanço da actividade daquele órgão autárquico.

"DECO" põe em causa cabazes de compras

«A inclusão no «cabaz» dos produtos alimentares mais procurados pelas famílias de mais baixos rendimentos não é a solução mais correcta, uma vez que a alimentação característica desses lares é bastante desequilibrada, com predominância para os cereais, gorduras e açúcar, e escassez de produtos de elevado valor nutritivo, como o leite, os ovos, a carne, o peixe, as frutas e os legumes». Assim «julga» o critério do «cabaz das compras» um dos directores da Associação Portuguesa para Defesa do Consumidor – DECO.

De acordo com a DECO, associação que merece certamente ser mais conhecida, na sua realidade actuante, os produtos mais consumidos pelas famílias de menores recursos, são, nomeadamente, o pão, as massas, as farinhas, o arroz, o frango e o açúcar. Daí que a inclusão de produtos como o leite, os ovos, e o queijo seja da máxima importância. Eles, deviam «ser acessíveis ao maior número possível de pessoas, e muito especialmente às crianças». Não se justifica, por outro lado, a presença no «cabaz» de géneros como as bolachas, as salsichas, a mortadela, o próprio açúcar.

A DECO julga que deveriam constar do «cabaz» uma ou duas espécies de peixe («não faz sentido, num país com uma orla costeira como a nossa que o peixe se encontre omisso»), uma ou duas espécies de fruta e ainda leguminosas secas, como o feijão e o grão, as quais «são bastante ricas em proteína vegetal e cujo consumo deveria ser promovido.»

O cabaz de compras ideal deveria ter como fundamental característica a de «garantir ao consumidor o abastecimento regular de todos os produtos preferíveis, com variedade de tipos comerciais, como é o caso do pão, do leite e dos ovos, já que aos diferentes graus de qualidade correspondem diferentes preços, o que facilitaria a escolha ao consumidor».

Como é do conhecimento geral, lembra a DECO, tal não acontece. «E verifica-se no que, em especial, diz respeito ao pão, ao leite, às massas, ao arroz, e até aos ovos, que as qualidades inferiores estão longe de satisfazer a regularidade da procura, pois desaparecem do mercado mal aparecem».

Num outro ponto de vista, a DECO adianta que os circuitos de comercialização são os principais responsáveis pela inflação interna, para a qual também contribuem uma produção deficiente, a inflação importada, a desvalorização do escudo e os também deficientes, processos de distribuição. As baixas remunerações à produção não estimulam, por outro lado, o aumento de existência dos produtos no mercado.

Para debelar a inflação, a DECO entende que é preferível corrigir e racionalizar todo o processo de comercialização e distribuição em vez de constituir «cabazes de compras».

"Não à opção nuclear"

«Não à opção nuclear» é o lema da exposição que abrirá ao público, no próximo domingo, no Boa Esperança Atlético Clube de Portimão, colectividade que está a festejar 50 anos de vida.

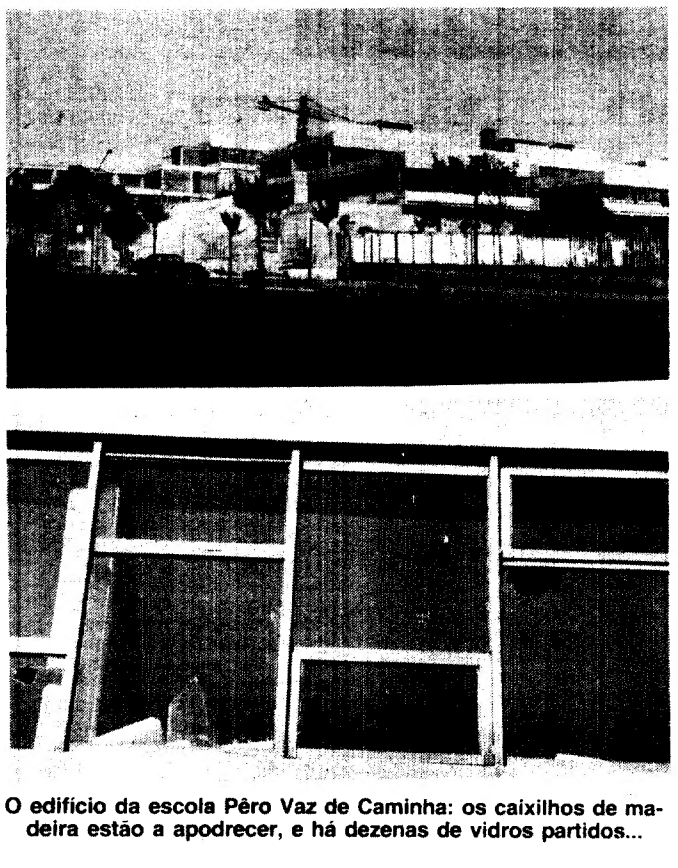
A exposição estará patente na sede do clube até ao dia 30, das 16 às 20 e das 21 às 23 horas. A 3 de Junho terá lugar um colóquio sobre o «Dia antinuclear mundial» e, no dia 5, realizar-se-á novo colóquio, subordinado ao tema «Construir o nosso ambiente».

Lista unitária ganha no ICSTE

A lista «unitária de esquerda» venceu ontem as eleições para a direcção da Associaçõ de Estudantes do Instituto de Ciências Sociais, Trabalho e Empresa (ICSTE), recolhendo 537 votos favoráveis. Concorriam outras duas listas, afectas ao MRPP/PCTP e ao PPD, que obtiveram, respectivamente, 385 e 29 votos.

A afluência às urnas foi da ordem dos 54 por cento. Registaram-se 7 votos nulos e 16 brancos.

ENSINO



O edifício da escola Pêro Vaz de Caminha: os caixilhos de madeira estão a apodrecer, e há dezenas de vidros partidos...

OS PREJUÍZOS DA BUROCRACIA

Obras numa escola do Bonfim paradas quase há um ano

PORTO, 25 – Apesar da elevada carência de escolas nesta cidade continuam paradas, de há quase um ano a esta parte, as obras de acabamento da futura Escola Preparatória de Pero Vaz de Caminha, instalada na Rua António Carneiro, ao Bonfim.

O facto deve-se, primeiramente, à falência da empresa de construção civil encarregada da obra (ENOBRA) e, depois, ao peso da máquina burocrática que continua ainda muito enferrujada. Com efeito, passados vários meses, ainda não foi possível contratar nova empresa para ultimar as obras. Sabemos que decorre, neste momento, novo processo administrativo para arranque da obra, mas desconhece-se quando é que este se verificará. Entretanto os prejuízos crescem assustadoramente. parte das instalações degrada-se e as crianças continuam à espera.

Apesar dos atrasos admite-se que a futura escola, que tem lotação para cerca de 1.200 crianças, possa entrar em funcionamento no próximo ano lectivo. Tudo depende do processo administrativo que está a decorrer presentemente, centralizado no Ministério das Obras Públicas.

Estudantes de Coimbra não abdicam da "Assembleia Magna"

Rejeitar qualquer revisão de estatutos que não respeite a decisão expressa através do seu órgão máximo, a Assembleia Magna, é a disposição dos organismos e secçoes da Associação Académica de Coimbra, que, ao mesmo tempo, contestam a tentativa antidemocrática da actual Direcção em resolver sobre os destinos da AAC à revelia da grande maioria dos estudantes.

Todos os organismos autónomos e secções culturais e desportivas da AAC assinam um documento no qual se propõe «que se lance desde já o debate e discussão da questão dos estatutos e que, no prazo de uma semana, se inicie a discussão de um anteprojecto de revisão». Subscrevem também este documento os Conselhos Cultural e Desportivo da AAC e 17 comissões de curso das várias faculdades.

Professores da Zona Sul vão amanhã às urnas para eleger nova direcção

Os professores da Zona Sul vão amanhã às urnas para elegerem os novos corpos gerentes do seu sindicato.

Ao acto concorrem três listas: A lista «A», sob o lema «Na Unidade por um sindicato forte e democrático na luta pelas reivindicações dos professores», conotada com a UDP; a lista B, sob o lema «Por um sindicato autónomo e democrático ao serviço da unidade e dos interesses dos professores», afecta à actual direcção e a lista «C» sob o lema «Uma lista de unidade pela transformação do Sindicato», integrada por professores afectos ao MDP, PCP e independentes.

O acto eleitoral reveste-se da maior importância para os professores da Zona Sul, que poderão através dele pôr termo ao descontentamento generalizado que a actuação da direcção cessante provocou.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

"Querias, não querias Giroto?"...

Giroto, 52 anos, «corrido» do Caramulo. Que alternativa: esmolar ou morrer de fome

Chamo-me Giroto. Cinquenta e dois anos. Tuberculoso. «Não lhe mete medo esta palavra, não põe a mão na boca, não afasta a cara para o lado?». «Não – responde o repórter –, até sei o que isso é, já conheci isso lá em casa. Tinha apenas dois anos. E por acaso até era o meu pai. E morreu».

Pois, chamo-me Giroto. E aos sete anos era pastor. Aos nove trabalhava numa pedreira em Mangualde (Oleiros de Espinho). Aos vinte numa fábrica de carvão no Poço do Bispo. «E agora?», pergunta o repórter. «Olhe, agora – responde Giroto – ando pela cidade. Esmola e histórias de cordelinho. Conto a história da minha vida. E de como correram comigo do Caramulo. Sabe por acaso outro modo de vida para quem não sabe tocar viola nem dedilhar a novela do mui horrendo crime do mais que milionário Salomão Ayala?» Repórter: «A brincar, então?». Giroto: «Não. Tudo isto está mais do que certo. É que eu tenho um irmão no Brasil vai para vinte anos. É tudo uma questão de irmandade. Ele enriqueceu (à Salomão). A mim não me resta outra alternativa: esmolar ou morrer de fome». Repórter: «Mas não quer voltar para o Caramulo?». Giroto (aquela voz com traquejo de cana (pulmão) rachada: quem não detecta os acordes de um epitáfio, qual clarim de um «silêncio» apenas adiado): «Eu quero voltar. Lá tenho cama, mesa, roupa lavada, e o «Astro» a horas certas. E até quem sabe um caixão de pinho, em vez de um lençol de linho, que é como diria o fadista Hilário, a mortalha do pobre. Mas sabe o que me disse ontem um «chui» à beira do Camões: ou desapareces ou amanhã ponho-te a responder no Tribunal de Polícia».

Que resposta restaria ao repórter. Vamos desengatilhar: «Olha, Giroto. Se te apanham no alto do Parque Eduardo VII vais apanhar mesmo pena suspensa. Mas Caramulo? Querias, não querias? Mas eles não t'o dão!»...

MANUEL GERALDO

FEIRA DO LIVRO
informação

«Nesta introdução a um curso de filosofia para cientistas, Althusser formula algumas teses relativas ao estatuto da filosofia e às suas relações com a ciência.»

FILOSOFIA E FILOSOFIA ESPONTÂNEA DOS CIENTISTAS

Louis Althusser

BIBLIOTECA DE TEXTOS UNIVERSITÁRIOS

EDITORIAL PRESENÇA

RUA AUGUSTO GIL, 35-A – 1000 LISBOA
TELEFONES 76 6912 - 76 3060 - 73 3088

PAVILHÕES 48 E 49

NOVIDADES DE MAIO Stand 67

A GUERRA DA MINA E OS MINEIROS DA PANASQUEIRA
Daniel Reis / Fernando Paulouro Neves 110$00

O SEGREDO DAS PRISÕES ATLÂNTICAS (Do Forte de S. João Baptista de Angra do Heroísmo ao Campo do Tarrafal) Acácio Tomás de Aquino 250$00

O DISCURSO SOBRE O FILHO DA PUTA
Alberto Pimenta 75$00

NOVIDADE a sair durante a feira, nos primeiros dias de Junho, o livro:

COSTA GOMES, DIÁLOGOS SOBRE PORTUGAL

A Regra do Jogo, Edições, Lda.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Direita dá o seu "voto útil" ao projecto do PS sobre CT's

A Assembleia da República aprovou ontem, por maioria (PS, PSD, CDS, independentes ex-PSD e Vasco da Gama Fernandes), o projecto dos socialistas sobre comissões de trabalhadores, rejeitado pela esmagadora maioria das centenas de CT's consultadas, mas aprovado no Parlamento com o apoio unânime da direita minoritária.

O deputado comunista Jorge Leite, cuja intervenção não suscitou qualquer réplica ou pedido de esclarecimento por parte dos autores e apoiantes do projecto, classificaria o diploma aprovado como «perigosamente tributário de uma concepção de parceria social, economicista, cogestionária quanto aos fins, embora não quanto aos meios».

«O PS – insistiu Jorge Leite – entende, quanto ao direito ao controlo de gestão e outros direitos das CT's, que o seu exercício não se deve meter com a gestão patronal e que se deve reduzir a pouco mais do que ao aumento da produtividade da empresa, isto é, os trabalhadores devem exercer o controlo de gestão em benefício dos interesses dos donos das empresas. Estranha concepção esta, que quer pôr um direito dos trabalhadores vocacionado para a sua libertação ao serviço daqueles que defendem as relações de exploração, porque delas beneficiam. Aliás, é esta concepção que leva a direita a votar favoravelmente o projecto do PS. Trata-se de um voto, para a direita, mais do que útil...»

DESINTERVENÇÕES DE EMPRESAS

A Assembleia da República decidiu ontem, por maioria, que as desintervenções de empresas têm de ser feitas, obrigatoriamente, através de decreto-lei, o que implica a possibilidade da sua ratificação (ou não) pela Assembleia. O PS e o PCP votaram a favor. O PSD, CDS e independentes ex-PSD manifestaram-se contra.

Entretanto, o plenário concedeu, por unanimidade, a «prioridade e urgência» pedidas pelo Governo para a discussão de duas propostas de lei: uma que autorizará o Executivo a contrair um empréstimo externo no montante equivalente a 45 milhões de dólares junto do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento; outra que concederá autorização ao Governo para contrair um empréstimo externo até 300 milhões de dólares para o financiamento de investimentos no sector público.

Seguidamente, passou-se à discussão, na generalidade, de três diplomas do PCP sobre «Processo administrativo não contencioso», «Ilegalidade dos regulamentos» (que viria a ser retirado pelo partido preponente) e «Orgânica dos tribunais administrativos e fiscais».

O ministro Álvaro Monjardino assistiu a esta parte da sessão, propondo o adiamento do último destes projectos, com o argumento de que deu recentemente entrada na Mesa um documento do Governo sobre a mesma matéria. Não conseguiu o que pretendia, já que os deputados comunistas se opuseram, considerando que «seria um grave precedente que se alterasse a ordem dos trabalhos a pedido do Governo, o qual só há dois dias apresentou o seu projecto, quando os documentos propostos pelo grupo parlamentar do PCP já tinham sido entregues há seis meses».

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO REGIMENTO

Os deputados independentes ex-PSD apresentaram ontem uma proposta de alteração ao Regimento da Assembleia da República. A proposta prevê a possibilidade de cinco ou mais parlamentares sem partido se constituírem em agrupamento de deputados independentes, indicando também que os deputados independentes integrados num «agrupamento» poderão fazer parte das comissões permanentes especializadas do Parlamento.

Os 37 dissidentes do grupo parlamentar do PSD propõem ainda que os «agrupamentos» de independentes tenham – tal como a UDP – direito à fixação da ordem do dia de duas reuniões plenárias na sessão legislativa. De acordo com o articulado proposto, cada partido ou «agrupamento» poderá fazer uma declaração política de 10 minutos em cada semana parlamentar.

E.S.

Entregue na AR docum de familiares dos "impl no 25 de Novembro

«A direita estava realmente interessada na amnistia mas não com a amplitude que ela teve» – sublinha um documento entregue, ontem, na Assembleia da República, pelos familiares dos «implicados» no 25 de Novembro. Para fundamentar o interesse das forças conservadoras e reaccionárias na amnistia, se esta não viesse a abranger aspectos disciplinares e estatutários, o documento salienta: «a ida do processo Spínola (e do 11 de Março) para o Supremo Tribunal Militar logo que começou a falar-se no projecto de amnistia; a apreciação no CR, há um ano, do projecto de amnistia Loureiro dos Santos, que contemplava apenas a parte criminal e foi considerado, pelo «grupo dos nove», como não devendo ser aceite por permitir depois a hierarquia a eliminação administrativa do pessoal «implicado»; e o título do Jornal «O Dia» de 23/5/79 que demonstrava discordância pela amplitude do perdão concedido».

Depois da amnistia, tal como foi aprovada na Assembleia, a hierarquia ficou sem as armas que o Decreto-Lei 203/78 lhe confere: «submeter o pessoal amnistiado a Conselho Superior de Disciplina». Todas estas questões, segundo o documento, levaram a que a direita apostasse no veto político do Presidente para ganhar tempo permitindo a política do facto consumado que se resume na passagem compulsiva à reserva, antes que a amnistia entre em vigor, dos «implicados do 25 de Novembro». Por outro lado ganhava-se também tempo para uma maior agitação nos meios militares, tentando virá-los contra as forças de esquerda e pressionando os elementos do PS no sentido de ser diminuído o alcance da amnistia, ou impedir que ela seja votada favoravelmente.

O documento foca ainda aspectos da acalorada discussão no seio do CR onde se fizeram

Conselho do Plano repete parecer sobre "Grandes Opções"

Em reunião efectuada ontem, o Conselho Nacional do Plano deliberou enviar à Assembleia da República o mesmo «parecer» sobre a proposta de lei das «Grandes Opções do Plano» que já havia emitido no passado dia 17.

Entretanto no preâmbulo desta nova «cópia», o CNP considera «estranha» a atitude do Governo em remeter à Assembleia da República o seu projecto inicial, sem quaisquer alterações.

O referido preâmbulo contém ainda outras críticas à posição tomada pelo Governo, acusando este de ignorar e desprezar a participação do «CNP» no processo de planeamento e de ter uma prática elevada de «falta de democraticidade» –, acusações contestadas pelos representantes governamentais.

Estes acusaram por sua vez o «parecer» de vago e parcial e argumentaram não ser o Governo obrigado a modificar as «Grandes Opções» em virtude do «parecer» do CNP.

Recorde-se a propósito que o «parecer» aprovado para o governo além de considerar que o documento governamental não satisfazia os requesitos necessários à sua apreciação, tecia críticas quanto às questões da taxa de crescimento do produto do desemprego, da política de rendimentos e preços e da aplicação da lei das finanças locais.

PARA VER CABRESTOS E CAVALOS

Ana de Inglaterra esteve no Ribatejo

Cabrestos ribatejanos e cavalos árabes e lusitanos da Coudelaria Nacional foram ontem o objecto da atenção da princesa Ana de Inglaterra e do seu marido, capitão Mark Phillips, durante a visita que fizeram à herdade de Pancas, no Ribatejo, a convite do Ministério da Agricultura e Pescas.

A deslocação do casal britânico ao Ribatejo integrou-se no programa preparado para a visita oficial de Ana de Inglaterra a Portugal, a convite do presidente Ramalho Eanes. Na Herdade de Pancas, nacionalizada, onde está instalado o Centro Nacional de Produção Cavalar, a princesa Ana almoçou com os ministros da Agricultura, Apolinário Vaz Portugal e da Habitação, coronel Almeida Pina, tendo depois assistido a uma exibição de campinos e cavaleiros ribatejanos.

À noite, na residência do embaixador inglês em Lisboa, Lord Moran, a princesa Ana e o capitão Mark Phillips ofereceram um jantar ao presidente da República e mulher, a que assistiram também o primeiro-ministro e os ministros da Agricultura e dos Negócios Estrangeiros.

ANTÓNIO GALHORDAS EM ARRAIOLOS

"Encosto" PSD-CDS é repto à capacidade de aliança das forças progressistas

António Galhordas, vice-presidente da Comissão Nacional do MDP/CDE, afirmou ontem à tarde, no decorrer de um comício efectuado em Arraiolos e integrado nas festas do concelho, que «o encosto que as forças de direita, PPD e CDS, agora procuram realizar é um repto lançado à capacidade de aliança política das forças e sectores democráticos e progressistas para a saída da crise, isto, quer na alternativa imediata ao governo reaccionário de Mota Pinto, quer face aos processos eleitorais para as autarquias ou para a eventualidade de eleições intercalares».

Tendo sublinhado antes que «as forças de direita após o 25 de Novembro, através do domínio progressivo do poder político ao nível do Governo, têm procurado reconquistar o poder económico e social», aquele dirigente do MDP/CDE acrescentaria que «a amplitude e unidade do movimento social que ultrapassa já as fronteiras do movimento sindical e a capacidade efectiva e potencial da aliança das forças de esquerda têm impedido a direita de encontrar um esquema político que reagrupe a sua base social».

Dez de Junho sem "marginalizações"

A Comissão Nacional das Comemorações do Dia de Portugal de Camões e das Comunidades deu este ano aos deputados pela emigração, tratamento semelhante ao seguido em 1977 e 1978, refere em comunicado a comissão a que preside o tenente-coronel Vítor Alves.

O comunicado agora divulgado surge a propósito de uma notícia em que se afirma que os deputados pela emigração manifestaram ao Presidente da República a sua «estranheza» pela «marginalização» de que estão a ser alvo por parte da comissão organizadora das festividades do 10 de Junho.

No comunicado, a comissão salienta o facto de tal «estranheza» não lhe ter sido manifestada, «presumivelmente, acrescenta, pela razão de que essa «marginalização» não existe».

A comissão organizadora esclarece ainda que «não existiu nem existe, em qualquer das suas atitudes, menor consideração para com os ilustres representantes da emigração».

Costa Gomes preside a Conferência Sobre a Paz

O general Costa Gomes preside esta noite (21 e 30), na sede da Associação Portugal-Checoslováquia (Rua Artilharia 1, 105), a uma conferência sobre a paz e o desanuviamento, por motivo do 30.º aniversário da fundação do Movimento Mundial da Paz.

Costa Gomes deslocou-se recentemente à Checoslováquia, integrando uma delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

COOP. BEM COMER

Ex-Taverna do Embuçado
Telef. 86 08 16

Almoço ou jantar
Refeição completa 90$00
Servem-se casamentos e baptizados
a preços populares
Beco dos Cortumes, 10 — Alfama

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

AVISO

De 1 a 12 de Junho próximo, recebem-se na Secretaria da Escola Náutica Infante D. Henrique, os requerimentos dos oficiais da Marinha Mercante, que pretendam fazer exame como voluntários dos cursos complementares de pilotagem, máquinas e radiotecnia, nas condições especificadas no regulamento de inscrição marítima.

Paço de Arcos, 22 de Maio de 1979

O Presidente do Conselho Directivo
Manuel Amadeu Ribeiro do Carmo

SENHORES COMERCIANTES GRUPO B
SENHORES INDUSTRIAIS GRUPO B

A organização da vossa escrita é obrigatória a partir de Janeiro de 1979.
A CONTICEX tem ao vosso dispor toda uma grande diversidade de Sistemas de contabilidade:
Por decalque tipo «EFICEX» e mecânico «KIENZLE».
Peça o nosso curso de contabilidade e P.O.C. e verá como o seu problema é fácil de resolver.
Preço: Esc. 230$00 à cobrança mais 20$00 p.p..
Venda de todos os impressos para contabilidade «EFICEX»; Máquinas de calcular «CASIO», «SILVER-REED», «M.B.O.» e de escrever «ALL» e «SILVER-REED».
Assistência técnica garantida às nossas máquinas como às de todas as marcas.

CONTICEX

AVENIDA JOÃO XXI, N.º 4, R/C, DT.º E 4-A
TELEF. 88 84 17/25 — 1000 LISBOA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 27 (domingo) das 7.30 às 15 horas, nas seguintes localidades:

AMOREIRA, ALVEIJAR, PONTE DA BICA, MONTEMOR E CANEÇAS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 23 de Maio de 1979

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

ento icados"

diversas pressões inclusivamente fundamentadas em exigências da NATO. Por outro lado, afirma que a hierarquia teria elaborado listas de pessoal de esquerda a abater ao activo nos três ramos das Forças Armadas.

«Tanto a esquerda como a direita sabiam que os julgamentos não se realizariam devido à sua impossibilidade política no actual quadro democrático» – refere ainda o documento. Sabia-se também que praticamente todo o pessoal do 11 de Março tinha a sua situação resolvida: os que desertaram foram reintegrados e outros oficiais que promoveram conspirações, prenderam superiores e tiveram outras intervenções, foram reintegrados em cargos de responsabilidade.

Daí que «o protelar da amnistia só interessaria, apesar de tudo, a direita, representada na hierarquia, que iria fazendo sair das Forças Armadas os elementos para ela indesejáveis».

Logo que o processo de amnistia ficou aprovado na sua versão definitiva, prevendo-se que passasse no CR, a «Força Aérea começou a levantar diversos processos de averiguações» em que os arguidos são os mesmos «implicados» no 25 de Novembro que têm processos a correr por parte da entidade competente (tribunais militares) e as perguntas apontam para os mesmos objectivos e as mesmas direcções». Isto na altura em que os processos estão em segredo de justiça nos tribunais militares «sem que aí tenha sido decidido sobre se há crime realmente disciplinar ou militar».

Afirma ainda o documento que estes processos são levantados a partir de «vagos rumores», pretendendo-se «submeter o pessoal ao Conselho Superior de Disciplina» antes que a lei da amnistia seja promulgada. Os inevitáveis recursos para o STM, que apareceriam depois da amnistia, levariam anos a ser julgados obrigando-se entretanto esses militares a arranjar outro modo de vida.

Sublinha o documento que esta resolução da F. Aérea «põe em causa a resolução do Conselho da Revolução que atribui só à PJM competência para tratar do 25 de Novembro».

O documento termina afirmando que entretanto são considerados sem mérito absoluto para a promoção oficiais reconhecidamente competentes e que ficam inevitavelmente condenados à reserva através de disposições do Estatuto, ainda em vigor, mas anteriores ao 25 de Abril.

Os argumentos utilizados para não promoção destes oficiais são do tipo «não pode ser credenciado para tratar de assuntos NATO», «confundiu interesses políticos e partidários com os de natureza militar» (sem nunca no entanto ter sido punido com esta confusão); «tomou atitudes hostis contra a Instituição Militar»; «pelos actos e atitudes está posta em causa a sua lealdade à Instituição Militar».

«São acusações vagas e imprecisas que nunca deram origem a qualquer processo de averiguações ou disciplinar e às quais o visado não pode responder por constarem de um processo de promoção que é secreto»» – diz-se no final do documento entregue na Assembleia da República pelos familiares dos «implicados » no 25 de Novembro.

Líder da FNLA expulso de Portugal

O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou esta manhã que o dirigente da FNLA Hendrik Vaal Neto foi expulso de Portugal.

Segundo o porta-voz do MNE, a o sr. Vaal Neto «exerceu actividades políticas contra um governo com o qual mantemos relações diplomáticas normais, facto que não podia ser aceite».

É a primeira vez que as autoridades portuguesas tomam a iniciativa de expulsar um dirigente dos movimentos fantoches que em Angola combatem o MPLA e o Governo angolano, sendo este gesto considerado como uma demonstração da vontade dos responsáveis portugueses estreitarem as relações com a Reppública Popular de Angola.

O Serviço de Estrangeiros confirmou esta manhã ao «DL» a saída de Portugal do n.º 2 da FNLA, Hendrik Vaal Neto, na passada terça-feira de manhã para Kinshasa, via Madrid, negando, porém, o carácter de expulsão que ao acto foi atribuído. Vaal Neto havia chegado a Lisboa na passada semana, promovendo no dia 18 uma conferência de Imprensa em que declarou que as suas forças tinham atacado com êxito as instalações de petróleo de Santo António do Zaire.

Vaal Neto, que durante a sua curta estada (quatro dias) em Portugal, se alojou em casa de um cidadão português, na capital, foi localizado por oficiais do Serviço de Estrangeiros no dia 21 (segunda-feira), dirigindo-se nessa mesma data, e a solicitação daqueles, ao SE. Ficou combinado, na reunião então travada, a saída de Vaal Neto, o que aconteceu no dia seguinte. As autoridades apreenderam-lhe então o passaporte português que abusivamente utilizara para entrar em Lisboa, concedendo-lhe, todavia, um outro, com validade para 15 dias e sem direito a regresso, para que viajasse para o país pretendido: Zaire.

Recorda-se que, antes, Vaal Neto havia pedido autorização de entrada em Portugal (no Zaire), na sua qualidade de refugiado político com passaporte da ONU. Na altura, a sua pretnsão foi-lhe recusada pelo MNE.

Partidos apreensivos com pressões militares

Continuação da pág. 1

Idêntico ponto de vista defendeu ontem em declarações prestadas ao «DL», o presidente do grupo parlamentar do PS, dr. Salgado Zenha, que sublinhou ainda o facto de estarem a funcionar os mecanismos constitucionais, e de a Assembleia da República ter a sua legitimidade própria, tal como o Presidente da República, ao usar os poderes que lhe são conferidos. Zenha absteve-se ainda de comentar a reunião de ontem das cúpulas do Exército por desconhecer o seu conteúdo e propósitos.

Ao fim da manhã a Comissão Política do PCP pronunciou-se também sobre o assunto tendo emitido o seguinte comunicado:

«1 – Sobre a matéria de fundo o PCP consideraria como positivas decisões que permitissem pôr fim à incerteza e indefinição da situação de numerosos militares (bem como de civis) acusados de terem cometido delitos políticos e infracções à disciplina militar nos primeiros anos do processo que se seguiu ao 25 de Abril;

«2 – O PCP considera que a amnistia dos delitos e a continuação dos processos disciplinares perante os CDM não teria a equidade necessária pois arrumando praticamente o caso dos participantes no 11 de Março continuariam a suportar graves sanções os acusados de participarem em acontecimentos do 25 de Novembro. Entretanto, embora tendo aprovado na Assembleia da República o projecto de lei da amnistia, o PCP, independentemente do juízo de fundo sobre a questão, tinha expressado apreensões quanto a eventuais repercussões que poderia ter nas Forças Armadas;

«3 – Estas apreensões mostraram-se válidas. As forças reaccionárias e da direita procuram transformar o veto do Presidente da República num novo conflito não apenas entre o Presidente e a Assembleia mas entre a Assembleia e as Forças Armadas, conflito que conduza a um impasse das instituições e ao uso de soluções anticonstitucionais;

«4 – A presença activa das Forças Armadas na política portuguesa é uma situação de facto que se não pode modificar a curto prazo. Entretanto, o PCP vê com extrema apreensão pressoes militares na situaçao política portuguesa e projectos que, sob o lema da subordinação das Forças Armadas ao poder civil, poderia conduzir ao efectivo comando do poder civil pelas Forças Armadas. Esta complexa realidade tem de ser tida em conta nas atitudes a tomar pelas forças políticas.

«5 – Por estas razões o PCP, aguardando a mensagem do Presidente da República à Assembleia da República, fundamentando o veto, declara que reserva a sua opinião na eventualidade de uma segunda votação da lei da amnistia agora vetada.»

Suspeitos de terrorismo

O juiz de instrução criminal de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, decidiu ontem manter sob prisão José Patrício, chefe de cais, que foi detido pela PJ por alegada implicação em actos de terrorismo.

FEIRA DO LIVRO

livro do dia

Stand 67

RJ A Regra do Jogo, Edições, Lda.

Livro dia 25

«O SILÊNCIO DOS POETAS»

Alberto Pimenta

~~230$00~~ ——— 130$00

Assírio e alvim Stand 74

Livro dia 25

«SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL»

A. Madeira Bárbara

~~160$00~~ – 96$00

Descubra os encantos da Grã-Bretanha!

A relva verde do Parque St. James, sobre a qual marcham os guardas em túnicas escarlates. O sol faiscando sobre o latão dos capacetes e das couraças da cavalaria. Os flancos brilhantes das suas montadas pretas.

Este apenas um dos atractivos da capital mais linda da Europa: Londres.

Venha visitá-la este ano.

A cidade mais animada da Europa

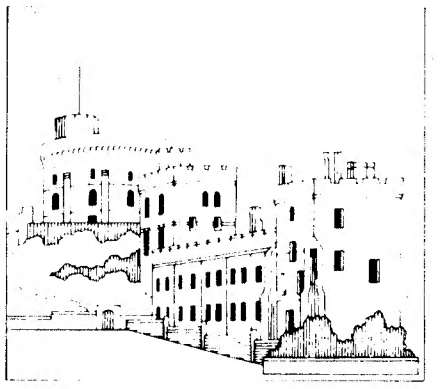
Mas Londres oferece-lhe muito mais do que a tradição. De dia, poderá passear nos parques maravilhosos — Londres é a cidade do mundo com mais espaços verdes. E poderá visitar catedrais, palácios e velhas mansões tais como a do Duque de Wellington. Lojas maravilhosas, museus esplêndidos dedicados à arte, antiguidades, marinha, peças militares, bonecas antigas — encontra de tudo em Londres. Dê um passeio fluvial até Greenwich, partindo de Piccadilly Circus dê uma volta à cidade, no segundo andar dum autocarro vermelho. Em Londres, ninguém se maça! Seja qual for a idade ou os seus gostos, Londres à noite oferece-lhe mais do que qualquer outra cidade europeia: concertos ao ar livre, luna-parques e discotecas bem como uma imensa escolha de restaurantes.

A Beleza única das Regiões Campestres

Enquanto estiver na Grã-Bretanha, assegure-se de que não perde a visão única do verde dos seus campos.

A menos de uma hora de Londres, deparará com verdadeiros tesoiros históricos:

Monumentos da mais remota antiguidade, mansões aristocráticas, castelos famosos como o de Windsor, residência de campo da Raínha, velhos palácios e aldeias pitorescas. Descubra a Grã-Bretanha este ano e



viva as suas férias mais interessantes de sempre.

Envie este cupão para: Apartado 2133 1033 Lisboa Codex

É favor enviar-me o catálogo de férias do BTA

Nome

Morada

DL/79

BRITAIN

Simpósio de psiquiatria em Moscovo

Sob os auspícios da Associação Mundial de Psiquiatria, da Academia das Ciências Médicas da União Soviética e da Associação Soviética de Neuro-Psiquiatria e de Psiquiatras, está a decorrer em Moscovo um simpósio internacional de psiquiatras.

A agenda do simpósio inclui discussões sobre medicamentos e métodos de cura mais recentes.

A comissão executiva da Associação Mundial de Psiquiatria deve reunir-se a 26 e 27 do corrente, em Moscovo, sob a presidência do francês doutor Pierre Pichot, que salientou nos trabalhos do simpósio « a grande contribuição da ciência soviética e russa para o desenvolvimento da psiquiatria.»

Congresso de Cardiologia decorre na Póvoa

Com a participação de mais de meio milhar de médicos especialistas, portugueses e estrangeiros, decorrem na Póvoa de Varzim, os trabalhos do III Congresso Português de Cardiologia.

Na sessão inaugural, o secretário de Estado da Educação e Investigação Científica, Arantes e Oliveira, saudou os congressistas, afirmando a determinado passo que «o que interessa é que as Universidades e o seu ministério de tutela deixaram a esplêndida torre de marfim em que durante muito tempo se confinaram», facto esse que «constitui uma transformação qualitativa».

Realizaram-se ontem três mesas-redondas e uma conferência proferida pelo prof. dr. Leona Dreifus sobre «Mecanismos de arritmias que levam à morte súbita».

Questão do aborto debatida em Letras

O problema do aborto foi, ontem, debatido na Faculdade de Letras num colóquio organizado pela Juventude Socialista. No encontro participaram Teresa Ambrósio, Maria Belo, Luís França e Maria Antónia Palla.

Como ponto de partida para este colóquio esteve o processo movido à jornalista Maria Antónia Palla. O papel da mulher na sociedade portuguesa e a sua relação com o aborto foi debatido por Maria Belo que afirmou estar em causa a mulher como sujeito da sua sexualidade e não apenas o objecto consentido pela moral de certos grupos.

De acordo com a deputada do PS, Teresa Ambrósio, o julgamento que presentemente decorre de Maria Antónia Palla é ridículo e traduz a crise grave que atravessa o nosso país: as mudanças de ordem política não foram acompanhadas de alterações culturais que permitissem a discussão não só do aborto como de muitas outras questões relacionadas com a libertação da mulher. Neste sentido, Teresa Ambrósio defendeu que a resolução do problema do aborto terá de ser incluída num processo de educação.

Por sua vez o teólogo Luís França expôs a posição da Igreja Católica relativamente ao aborto, referindo que esta o tem condenado, através do direito canónico, que passou como crime para o direito penal em muitos países. Contudo, acrescentou, poderá admitir-se que para os teólogos «nem todo o aborto é crime» Luís França referiu ainda a posição do Papa João XXIII segundo a qual a paternidade deve ser livre e consentida, isto leva-nos a colocar a fecundação que resulta de um acto de violência.

Maria Antónia Palla na sua intervenção referiu especialmente o papel da Informação no «debate» que urge levantar em torno de um problema social tão grave. Nesta medida, foram postas em evidência a «necessidade» da revisão da actual legislação, sobre o aborto e o «empenho» que os grupos mais reaccionários têm em evitar a todo o custo esse «debate».

Congresso de Odontologia prossegue em Lisboa

O Presidente Eanes recebeu, ontem, uma comissão representativa do segundo congresso Nacional de Odontologia que está a decorrer em Lisboa.

A delegação era constituída por docentes das universidades de Lille e Paris, pelo professor Leo Hannachowicz, secretário-geral da Associação Dentária francesa e elementos da comissão organizadora.

Durante a audiência os responsáveis franceses mostraram a sua disposição de continuarem a dar apoio à formação e aperfeiçoamento dos odontologistas portugueses.

O professor Laurichesse fez ainda notar que esse apoio será «uma missão de carácter humano», já que o Governo francês suportaria as despesas.

A delegação fora recebida pelo ministro dos Assuntos Sociais, Pereira Magro, a quem aproveitou para ventilar diversos assuntos profissionais.

MAS ESCLARECE:

Integração de médicos na FP é voluntária

A propósito da movimentação da classe médica provocada por interpretações do Decreto-Lei 124/79, de 10 de Maio, relativo à integração dos médicos na Função Pública, que o Ministério dos Assuntos Sociais considera de «menos correctas», enviou o MAS aos órgãos de comunicação social o seguinte esclarecimento:

1 – A integração na Função Pública, permitida pelo referido diploma, é inteiramente voluntária, podendo todos os que trabalham nos Serviços Médico-Sociais e que prefiram continuar com o seu presente estatuto, fazê-lo mediante simples declaração; 2 – É evidente da leitura do decreto-lei em causa, que a situação dos médicos é objecto de tratamento especial, mantendo-se o seu regime de trabalho sem modificações até ao momento em que se defina um serviço Nacional de Saúde e, na sequência dessa definição, se estabeleçam regras quanto a carreiras profissionais; 3 – A inclusão dos médicos no Decreto-Lei n.º 124/79, de 10 de Maio, teve exclusivamente como objectivo permitir, desde já, a alguns profissionais porventura interessados, a integração imediata na Função Pública, que, aliás, se processará sem modificação do seu presente regime de trabalho.

Médicos de Évora aprovam moção

ÉVORA, 25 – Os médicos do distrito de Evora, reunidos ontem nesta cidade, aprovaram uma moção em que exigem a aprovação, na íntegra, do estatuto proposto pela Ordem dos Médicos e a suspensão do Decreto-Lei 124/79 e a sua «total e imediata clarificação».

Na moção, aprovada por maioria, durante uma reunião foi analisada globalmente a situação derivada da actuação do poder político. Os clínicos deste distrito reclamam ainda a «informação pela Ordem dos Médicos, em tempo oportuno», se a suspensão do Decreto-Lei 124/79 foi ou não concedida.

O documento termina exigindo que «sejam mandatados os corpos gerentes da Ordem dos Médicos no sentido de actuarem por todos os meios ao seu alcance, até conseguirem a referida suspensão».

25 por cento dos médicos abusaram das pacientes

NOVA IORQUE – **Vinte e cinco por cento dos ginecologistas americanos e 13 por cento dos médicos de clínica geral admitem ter tido «contactos eróticos», indo do simples beijo a relações sexuais com os seus doentes, afirma a revista «Ladies Home Journal».**

Segundo esta revista que cita uma sondagem efectuada junto de 420 médicos de Nova Iorque e de Los Angeles, 19 por cento das pessoas interrogadas consideraram que estes «contactos eróticos» são úteis para os pacientes.

A doutora Barbara Bess, professora de Psiquiatria no «New York Medical College» observou, no entanto, neste artigo que os médicos que abusam dos seus doentes têm beneficiado até de uma certa impunidade devido à timidez das mulheres. A atitude das mulheres está a mudar à medida em que se vão emancipando, afirmou a doutora Bess.

Férias no ALGARVE
VIVENDAS E APARTAMENTOS
PREÇOS DESDE 250$00
informações e reservas:
MUNDIRAMA
R.DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELEFS.
323633 / 324296
328856 / 363294
MUNDIRAMA
Estab 1948

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

SUCURSAL DE LISBOA
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 6-A * TELEF. 89 34 06

VENDE

C/ GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Automóveis usados provenientes de trocas

Renault 4L	1977
Renault 4L	1978
Renault 5	1976
Renault 5	1975
Miniclubman	1975
Citroën Dyane	1977
Citroën Dyane	1975
Fiat 127	1976
Ford Taunus 1300	1976
Opel 1204	1974

AUTOMÓVEIS DE SERVIÇO

Renault 4 LC	1978

AUTOMÓVEIS USADOS PARA COMERCIANTES

Citroën Dyane	1975
Ford Cortina	1971, 1973 e 1976
Mazda Breack	1975
Miniclubman	1974

Possuímos mais viaturas em «stock»

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Visconde de Valmor, 34
Telefs.: 77 00 66 - 76 32 76
LISBOA

MOÇÃO

Um Projecto de Lei que estimula a pulverização sindical, visa eliminar a participaçõ directa dos trabalhadores, não permite a liberdade de auto-organização, impõe um modelo único de organização e regulamenta de forma antidemocrática a vida interna das Associações Sindicais, esse Projecto é Inconstitucional.

Um projecto de Lei que admite a possibilidade do Ministério do Trabalho recusar o depósito dos estatutos das Associações Sindicais e que entidades alheias às organizações sindicais possam subsidiá-las ou apoiá-las financeiramente, esse Projecto, porque viola os princípios de independência das organizações sindicais, é inconstitucional.

Um Projecto de Lei que viola o princípio da liberdade de auto-organização das organizações sindicais e compromete a independência das mesmas, esse Projecto viola a Convenção n.º 87 da OIT, ratificada por Portugal.

Um Projecto de Lei que pretende impor como Estatutos das Associações sindicais, os estatutos da UGT, esse Projecto visa dar cobertura legal à UGT.

Um Projecto de Lei que pretende limitar a utilização do direito de greve, contrariar a Lei dos Despedimentos e a proibição constitucional do despedimento sem justa causa, limita os direitos e garantias dos representantes sindicais, esse Projecto é um ataque ao Movimento Sindical Unitário, e a algumas das mais importantes conquistas dos trabalhadores no domínio da Liberdade Sindical.

Considerando que tudo isto se pode afirmar do Projecto de Lei n.º 230/I apresetado na Assembleia da República pelo Partido Socialista e subscrito pelo famigerado Gonelha que fez da sua estadia no Ministério do Trabalho um contínuo ataque aos trabalhadores e ao Movimento Sindical.

O Executivo da Direcção deste Sindicato, reunida no dia 24/5/79

DECIDIU:

1) — Repudiar e combater o Projecto de Lei n.º 230/I

2) — Reafirmar o seu apoio à CGTP-IN e à sua luta pela liberdade, democracia, unidade e reforço do Movimento Sindical Unitário.

— PELO RESPEITO PELA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA!
— PELA DEFESA DOS DIREITOS E INTERESSES DOS TRABALHADORES!
— NÃO AO DIVISIONISMO!

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/64558 Arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Melides, concelho de Grândola, da linha aérea a 30 kV, com 340 metros, do apoio n.º 18 da linha RA 30-71-7-1-5 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Lagoa Formosa, G33) para o posto de transformação G-34 da Federação de Municipios do Distrito de Setúbal, em Lagoa Travessa (RA 30-71-7-1-5-1 FDNDS Lagoa Travessa G-34)

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Maio de 1979.

Pel'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/63212, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de linha aérea a 30 kV, com 602 metros, do apoio n.º 52 da linha LI 30-64 Santiago - Sines 1, para o PT do 6 AS no Monte da Boavista RA 30-64-14 GAS (Monte da Boavista).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 14 de Maio de 1979.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/60573 Arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho de Seixal, da linha aérea a 15 kV com 319 metros, do apoio n.º 14 da linha RA 15-23-2 Africana de Pólvora, para o posto de transformação 15-3-149 Portugal RA 15-23-2-3 Portugal (PT 15-3-149).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Maio de 1979.

Pel'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

Ocupação da Panasqueira exige cuidados

A ocupação das Minas da Panasqueira, a efectuar nos dias 6 e 7 do próximo mês, poderá suscitar algumas situações graves do ponto de vista sanitário, motivo por que já foram solicitados apoios médicos e de assistência especiais, para essas datas.

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira, que lutam pela aceitação de um caderno reivindicativo oportunamente apresentado, poderão ter problemas cutâneos e oftálmicos, para além de deficiências nutricionais e choques psicológicos, durante a permanência de 48 horas no fundo das galerias.

Por isso, foram alertados os estabelecimentos hospitalares da região e solicitado apoio à Cruz Vermelha e às Forças Armadas, neste caso com um helicóptero, prevendo as piores das hipóteses.

No caderno reivindicativo apresentado, os mineiros pretendem obter aumentos salariais de 25%, compensação de regalias sociais que não abrangem a totalidade dos trabalhadores (transportes, habitação, etc.), subsídio permanente de alimentação, assistência médica incluindo partos, funcionamento de refeitórios e prémio de valorização profissional e de permanência na empresa.

As negociações arrastam-se desde os princípios de Fevereiro

Adesão de 99 por cento à greve dos ferroviários

A paralisação dos trabalhadores ferroviários, ontem efectuada entre as 10 e as 14 horas, teve uma adesão de cerca de 99 por cento e não se registaram quaisquer incidentes segundo informação veiculada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários.

Os protestos dos utentes dos caminhos-de-ferro centraram-se no facto de o Conselho de Gerência da CP ter suprimido numerosos comboios que iniciariam e terminariam a sua marcha antes do início da greve.

Durante a paralisação de ontem foram aprovadas, em plenários realizados nos locais de trabalho, diversas moções, uma das quais repudia afirmações recentemente feitas pelo presidente do CG da CP, segundo as quais seriam elevados os proventos dos ferroviários.

Contudo, de acordo com a moção, o facto de alguns, uma minoria, dos trabalhadores obterem «extras» deve-se, essencialmente à má gestão da empresa e, de qualquer modo, résulta num sacrifício.

Após o Conselho de Gerência da CP ter pedido, na segunda-feira, a interrupção das negociações, para contactos com o ministro das Comunicações e Transportes efectuou-se, ontem, nova reunião, durante a qual não foi apresentada qualquer nova proposta. Assim, à exigência de 23 por cento de aumentos salariais, o CG contrapõe cerca de 16.

Em reunião que decorria esta manhã, o secretariado da Federação dos Ferroviários discutia a adopção de novas formas de luta, face ao impasse verificado.

Entretanto, também o Sindicato dos Maquinistas (paralelo) afirmou, ontem, a sua disposição de efectuar, a curto prazo, uma nova greve, desta vez, provavelmente, de 24 horas.

CONTRA ILEGALIDADES E REPRESSÃO

Uniteca e Cifa vieram à rua em Valongo

Trabalhadores das empresas Cifa, de Valongo, e Uniteca, de Estarreja, pertencentes ambas ao Grupo Sousa Magalhães concentraram-se, ontem ao fim da tarde, em Valongo, com paralisações de turnos, para se manifestarem contra a situação que enfrentam naquelas empresas e que a moção aprovada por aclamação traduzia por «dívidas aos trabalhadores, superiores a 70 mil contos, ataque às liberdades sindicais, arranque de cartazes, processos disciplinares e despedimento de um trabalhador».

A unidade de Estarreja encontra-se paralisada desde há alguns dias.

A moção aprovada reivindica, além dos pagamentos e do cumprimento das liberdades sindicais, a «reintegração do trabalhador ilegalmente despedido». Repudia-se, ainda, «a atitude da delegação do MT e a intervenção da GNR na 'Uniteca' a pedido da administração».

A manifestação foi convocada por dez sindicatos representativos dos diversos sectores das duas empresas e apoiada pela USP/CGTP em nome da qual falou, em Valongo, um membro do Secretariado, seguido de uma dirigente do Sindicato Têxtil do Porto.

A moção foi entregue ao presidente da Câmara de Valongo, junto à qual a manifestação decorreu, aprovando-se também o seu envio aos órgãos do Poder Central.

SOLTAS

Preparativos

Visando, segundo acusações formuladas pelos trabalhadores e ainda não desmentidas oficialmente, a desintervenção da Corame e sua posterior venda, o Governo exonerou a actual Comissão Administrativa, sem consultar os representantes dos trabalhadores. O facto originou uma paralisação naquela empresa, ontem, entre as 16 e as 18 horas. A possibilidade de desestabilização na Corame já foi colocada e a sua responsabilidade endossada ao Governo Mota Pinto.

SOREFAME AINDA

As paralisações na Sorefame prosseguem entretanto, face à irredutibilidade da administração respectiva que recusa o diálogo com vista ao reexame das penas de despendimento e suspensão aplicadas aos representantes dos trabalhadores da empresa. Hoje, os trabalhalhos da Sorefame serão interrompidos entre as 10 horas e o meio-dia e entre as 16 e 30 e as 18 e 30.

NO «JARDIM»

Na Madeira, dois ex-funcionários do Governo Regional manifestaram-se na rua, exibindo cartazes em que protestavam contra o seu despedimento. A PSP, solícita, interveio e apreendeu o «corpo do delito».

NA PRAÍNHA

Uma greve desde o dia 11 levou cerca de cem estrangeiros que passavam férias na Praínha, em Alvor, a abandonarem aquele complexo turístico. A greve foi desencadeada porque os trabalhadores não recebiam salários desde Dezembro de 1978 e conta com a adesão dos sectores da construção civil, metalúrgicos e escritórios. A hotelaria não aderiu à luta. Uma avaria eléctrica levou ao agravamento das condições de vida e àquelas consequências.

METALÚRGICOS

Desenvolver e aprofundar as principais reivindicações da juventude e reforçar a sua participação na vida sindical, são os objectivos do primeiro Encontro de Jovens Metalúrgicos do Algarve. O Encontro, que se realiza em Faro no próximo domingo, é promovido pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Faro e tem o patrocínio do departamento de juventude da CGTP, da Federação dos Sindicatos de Metalúrgicos e da União dos Sindicatos de Faro.

VIATURAS AUTOMÓVEIS E GERADORES

Vendem-se em hasta pública no dia 7 de Junho p.f.
Informa Serviço de Luta Antituberculosa – SLAT
Telefs. 32 30 51/58, ext. 10 ou 79 05 23/4, Lisboa

IMPORTANTE E RICO

LEILÃO

RICO MOBILIÁRIO, ADORNOS, PRATAS, BOA PINTURA, ANTIGUIDADES, BOA GARRAFEIRA, UTILIDADES, AUTOMÓVEIS ETC., ETC.

HOJE *das 21 às 24 horas* **e AMANHÃ** *das 15 às 19 h. e 21 às 24 horas*

RUA D. FRANCISCO DE ALMEIDA, 42 (Moradia), RESTELO

Vindo de Lisboa pela Avenida do Restelo, 1.ª à direita e outra vez 1.ª à direita

POR MOTIVO DE VENDA DA MORADIA, SERÃO PRACEADOS PELA MAIOR OFERTA, OS BENS DISPENSADOS, DOS QUAIS SALIENTAMOS:

Bom mobiliário, vários estilos, algum em pau-santo; contador indo-português c/ marfins; magníficas pinturas vários autores c/ destaque para gr. tela de Tulio Victorino, representando as «Floristas do Rossio», e outras de: José Dias Sanchez, Alberto Souza, Daniel Constante, José Campas, Pinto Ramos, Martin Maqueda, Abel Manta, Armando Batista, Frederico Ayres, Portela Junior e outros referenciados Autores franceses e ingleses; óptimos lustres em cristal; carpetes francesas Aubusson, persas e nacionais, óptimo e valioso conjunto de pratas antigas e javali; faqueiros, serviço de chá e café, tabuleiros, jarro e bacia, Samovar, salvas candelabros, queijeiras floreiras, terrinas e várias peças decorativas de bom gosto. Colecção de Objectos d'arte em porcelanas: alemã, francesa, inglesa e C.ª das Índias; cristais, bronzes, marfins, biombos orientais c/ ricas incrustações e bordados; cómoda D. José em pau-santo; objectos de vitrine muito variados e belos. Colecções de armas de fogo e de relógios de bolso, jóias, gr. e variada garrafeira c/ antiguidades. Utilidades diversas: frigorífico, televisão, aspirador, enceradora, máquinas de cozinha, radio-TV-cassettes portátil, mobiliário de quartos de pessoal e diversos indiscrimináveis. Automóveis: Autobianchi, 4 portas bom estado geral e Morris Marina, 4 portas, óptimo estado, 1975; **que irão à praça amanhã, às 19 horas.**

Exposição: hoje das 15 às 19 horas

Nota importante: **O leilão inicia-se pelos salões e principais peças**

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Telfs. P P C (9 Linhas)
532929 51478 532116
AFRA FILHOS, Ld.ª

PUB.

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

Considerando que o projecto de lei sindical (projecto lei 230/I) apresentado à Assembleia da República por deputados do Partido Socialista é inconstitucional, e visa nada mais do que eliminar a participação dos trabalhadores nas suas organizações de classe, bem como retirar o direito aos mesmos de defenderem os seus interesses de classe, admitindo ainda subordinar o Movimento Sindical ao controlo do poder político e económico e a ingerência do patronato e do Estado nas organizações de classe dos trabalhadores.

Considerando que tal projecto lei ao ser aprovado na Assembleia da República viola frontalmente a convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho OIT e rectificada pelo Governo português.

Considerando o projecto lei 230/I não é nada mais do que, o continuar da linha de acção desenfreada de ataque ao Movimento Sindical Unitário, preconizada há muito, pelo sr. Gonelha (parte espinhas) tentando assim através de legislação inconstitucional tentar dar crédito aos fantoches dos sindicatos amarelos, e, à UGT.

A Direcção do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante, manifestando o sentimento profundo de todos os trabalhadores associados do sindicato decide:

1.º — Repudiar veementemente o conteúdo global do projecto de lei sindical, (projecto lei 230/I), projecto que não será ainda este o cajado que partirá a espinha ao **Movimento Sindical Unitário,** porque o mesmo é muito forte o indestrutível, conforme foi visto nas grandiosas manifestações unitárias comemorativas do Dia Mundial do Trabalhador – 1.º de Maio.

2.º — Alertar os responsáveis do Partido Socialista e autores do famigerado projecto lei que já é tempo realmente de se unirem aos trabalhadores, porque são realmente responsáveis dum partido em que os trabalhadores votaram, confiantes na sua acção de defesa dos seus legítimos direitos gloriosamente alcançados no avançar da madrugada de Abril.

3.º — Manifestar que a recuperação económica do nosso país em tempo algum será possível, legislando contra os trabalhadores e suas organizações de classe porque só com eles e todos juntos, um só bloco construiremos o Portugal de amanhã.

4.º — Apelar aos deputados que realmente estão com as conquistas do 25 de Abril e que defendem os interesses dos trabalhadores, que só com a rejeição deste projecto de lei estarão realmente a defender Abril, e a defender os interesses dos trabalhadores, e a defender a Economia Nacional.

LISBOA, 23 DE MAIO DE 1979

PELA DIRECÇÃO
(Manuel Caçoa Lorigo)

TRÁS-OS-MONTES:

A Casa do Douro tem vinhos velhos do Porto em «stock» num valor calculado em 4 milhões

Vinho do Porto: da filo

Em 1854, a filoxera (já na altura um insecto invasor maléfico, tipo «GI» de origem americana), como se fora o «napalm» das vinhas, atacou os socalcos suados das arribas do Douro. Ainda hoje para o viajante da margem direita do rio no sentido de quem sobe, se vê mato, muito mato – os «mortórios» do Douro –, onde outrora amadureceu o vinho, e transmontanos e galegos, **rogas** da fome, homens, lutaram num sísifico esforço de miséria.

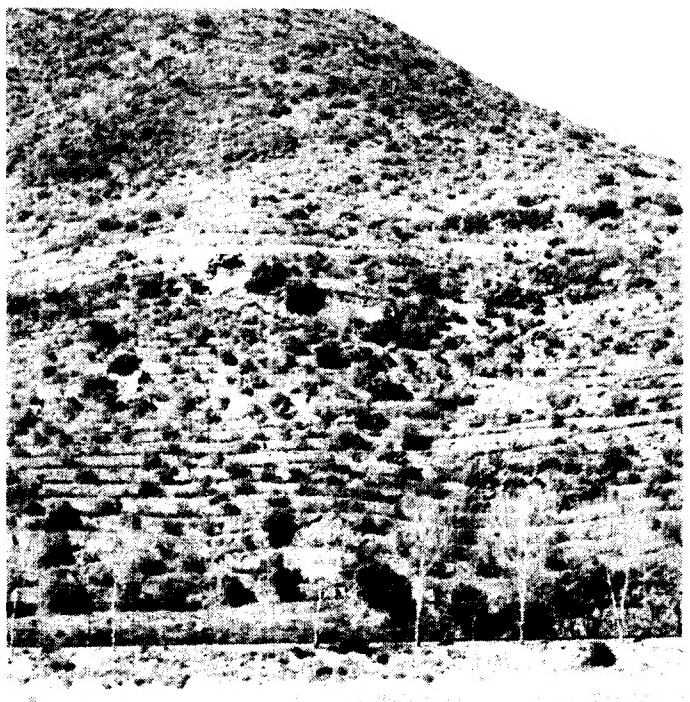
Em 1979, a «filoxera radioactiva» preocupa os vinhateiros do Douro. Segundo os entendidos as águas, devido à central nuclear espanhola de Sayago, poderão subir na sua temperatura, constante 18 graus, destruindo gradualmente a qualidade do vinho.

Entre estes dois marcos, encontra-se o rio que determina o ciclo do vinho, sulcado em tempos por barcos rabelos, dominado hoje por poderosas manchas de cimento (a EDP de mãos dadas com a Somague), as barragens, cujas eclusas podem transformar, eventualmente, o Douro nagevável do Pocinho a Crestuma, para as barcas novas de 1500 toneladas.

As barragens, em pleno funcionamento, regularizando o rio, virão dar uma mais alta percentagem de humidade às arribas, segundo ouvimos a técnicos, o que, consequentemente, irá criar problemas à cultura do vinho com as características do generoso, até no seu teor alcoólico.

Não é por acaso que nos últimos tempos se assiste a uma corrida dos ingleses para a compra de terras na região demarcada, mas já nos afluentes do Douro, não afectadas pelas barragens nem pelos efeitos da construção da central nuclear.

Em terras do Sabor, na zona da Vilariça, ingleses começaram a apoderar-se de terrenos para plantio de vinha, oferecendo em muitos casos o triplo do seu valor real.



Estes montes transformados em fertilidade por portugueses e galegos foram atacados pela filoxera em meados do século XIX. Ainda hoje continuam terra de mato

Em dia quente deste mês de Maio estivemos numa quinta do Douro, a da Roeda, propriedade da Croft. Mansão em estilo colonial, uma varanda quase rés ao chão circundando toda a casa, com grandes corpulentos cães repousando num campo de relva bem tratado, olhamos em frente o Douro com as águas, outroras revoltas, dominadas pelo peso do cimento e, ao lado o xisto e as cepas da saga humana de milhares de homens que ali foram consumindo as suas vidas, no gesto anónimo de erguer muros, acarretar pedra, abrir buracos, plantar a vinha e carregar grandes cestos de uvas rodeados de abelhas. A bastantes metros da casa, onde se respira uma atmosfera de aristocrática decadência, ficam as casernas dos trabalhadores, na maioria jovens que, quando chegávamos, regressavam do trabalho. No desconforto total, em pequenas camas com cobertor de campanha, num grande dormitório, despido de tudo, fosco, sombrio, alguns repousam; no refeitório, sujo, com grandes mesas, madeira que a gordura enegreceu e que desconhece toalha, sentados em bancos compridos, alguns dos trabalhadores já comem. Em pratos de esmalte, um peixe e algumas cachas de batata. Bebem águapé. A maior parte deles nunca pisou certamente a relva onde pachorrentamente se estiraçam os cães. Limitando esta verdura salpicada de repuxos, naquela secura de séculos, florescem grandes roseiras.

Em frente, na serenidade (dolorosa) da paisagem alonga-se a Quinta das Carvalhas. O proprietário abandonou-a (ignoramos em que circunstâncias) após o 25 de Abril. Os trabalhadores substituiram-no. E trabalharam. Continuaram a trabalhar. Face ao boicote dos exportadores, foram acumulando «stocks» de colheitas. Um dia o patrão regressou, pequena era já a fogueira da esperança e com rombos o machado da luta. Os «stocks» desapareceram. Os ingleses compraram todo o suor em vinho dos trabalhadores ao patrão regressado. Não há moral da história.

Continuamos a viagem, já o crepúsculo esbate a força das arribas.

O OURO DOS INGLESES

Os ingleses refrearam o seu consumo de vinho do Porto, generoso o classificam, fino lhe chamam, mas cuja paternidade se deve ao vinho das passas de Lamego, se descermos aos tropeções na História até ao século XVI. Os ingleses como dizia um responsável da Casa do Douro, que a todo o custo se pretende a mão de ferro da região, já bebem menos vinho do Porto. Os preços aumentaram com os custos de produção, com uma melhoria, ainda não a justa, dos salários e dos horários de trabalho que deixaram de ser de sol a sol, marcados pelos dias grandes do Verão escaldante.

Ainda hoje são os ingleses que definem a política de preços. Na última colheita, o lavrador vendeu a quilo de uva de primeira qualidade a 22$50. Depois os ingleses, a exportarem, fazem o evangélico milagre dos pães, somando fabulosos lucros.

Mas até onde vai a cultura do vinho do Porto?

A região do Douro é a primeira região demarcada do Mundo, por lei pombalina de 1756, alterada através dos tempos e confirmada em 1921. Estende-se entre Barqueiros e Barca d'Alva pelos vales do rio Douro e seus afluentes. Abrange 172 freguesias, pertencentes a 21 concelhos que se distribuem por quatro distritos. Nem sempre a divisão administrativa é coincidente com a divisão geográfica. A sua área é de 250 mil hectares, estando 25 mil ocupados por vinho. Há na região 29 mil vitivinicultores, com 94 mil propriedades. A produção média nos últimos sete anos é de 110.828.620 litros de vinho (corresponde em termos de medida regional a 201.507 pipas) o que dá a média de quatro mil litros por vitivinicultor. É evidentemente ilusória esta média já que as grandes quintas da burguesia portuense e inglesa arrebanham a maior parte dos terrenos.

O vinho do Porto é neste momento a terceira exportação mais importante de Portugal.

Pelo que nos foi dado abservar a actividade sindical é muito pequena, pese ao dinamismo do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Vila Real que dos cerca de 60 mil assalariados que estão envolvidos na cultura do vinho, conta até hoje com sensivelmente dois mil associados, já com algumas vitórias laborais.

AS VINHAS DE ABRIL

O plantio da vinha até ao 25 de Abril estava proíbido. Ou pelos menos a sua plantação era altamente fiscalizada. Com o 25 de Abril houve a explosão: as pessoas puderam plantar, plantar, sem as medidas punitivas a que eventualmente ficariam sujeitas. E o plantio revelou-se à distância de estes anos altamente positiva. Chamam-lhe mesmo as vinhas de Abril. Com efeito, com as últimas colheitas mais baixas que normalmente se não fora o plantio das «vinhas de Abril» haveria hoje grandes problemas.

Problemas aliás que já surgem para os vinhateiros do Douro que se vêem obrigados a comprar aguardente em França, sujeitos a preços do mercado francês.

Como se sabe, não é possível o fabrico do vinho do Porto sem aguardente. Situação anómala esta: enquanto na zona do Ribatejo e da Estremadura há um excesso de produção de vinho de fraca qualidade (enquanto um milheiro de cepas na região do Douro dá cerca de 700 a 800 quilos de uvas, o mesmo número de cepas na Estremadura e Ribatejo dá 8000 quilos) os agricultores do Douro vêem-se obrigados a importar a aguardente francesa, que facilmente poderia ser feita com as uvas do Ribatejo e Estremadura.

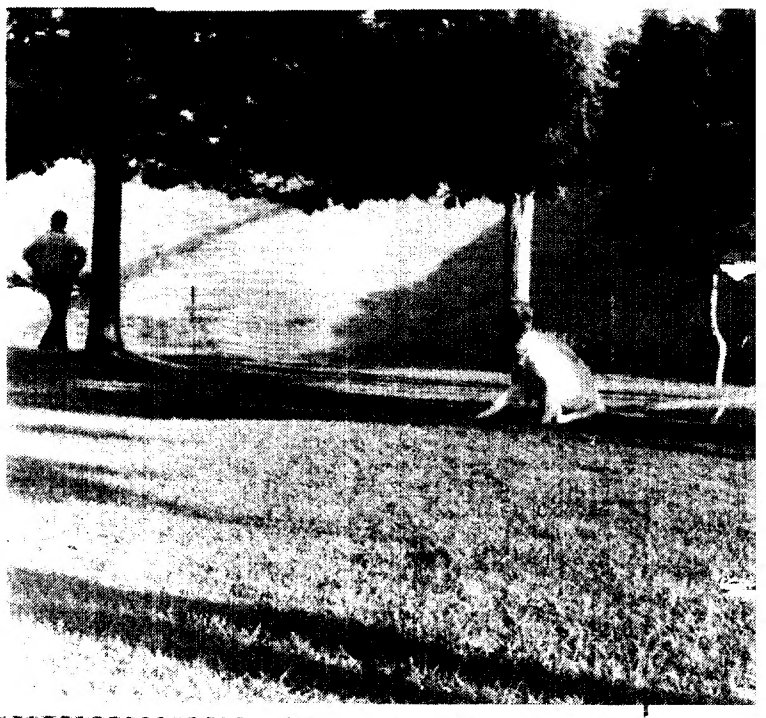
O PEQUENO VINHATEIRO

Ser pequeno vinhateiro na região do Douro levanta todos os problemas que batem à porta do pequeno e médio agricultor deste País: falta de crédito agrícola, falta do apoio técnico necessário e vítima anual dos intermediários. Em 1977 por exemplo, o preço médio duma pipa exportada era de cerca de 30 contos. No entanto, a pipa de vinho fora comprada ao lavrador por cerca de 12 contos. Vinho de melhor qualidade.

Por outro lado, as zonas de **benefício** (direito a tratar um certo número de pipas de vinho considerado de região demarcada, tendo em conta a qualidade e altitude dos solos, a exposição ao sol, o espaço entre vides e a respectiva casta) estão completamente desactualizadas, já que o cadastro de propriedade, feita pela Casa do Douro, há muitos anos que não é revisto. E assiste-se assim a que há vinhas que ainda gozam de «benefício» embora já não tenham cepas. Dá azo, pois esta situação, a todas as negociatas. Por exemplo, se alguém, com capital, tem vinhas em zona que não é tocada pelo **benefício**, compra o que é do lavrador que por seu turno já não tem a vinha e assim a pipa e qualidade de uva que iria vender por 6 ou 7 contos acaba por vendê-la por 12, na cooperativa mais próxima ou mesmo na Casa do Douro que chega a receber directamente (ainda que tal seja expressamente proibido) as cartas de benefício.

A CASA DO DOURO

A Casa do Douro surge em 1940, pelo dec.-lei 30.408, como uma organização corporativa que abrangia todos os grémios da região demarcada do Douro. A ela estão ligadas neste momentos 9.000 vinhateiros associados em 24 adegas cooperativas. As duas primeiras adegas cooperativas ligadas à Casa do



O cão faz parte da vida da mansão colonial, feita à custa de pedra arran são vinhedos férteis

FÉRIAS de VERÃO
•TRÓIA
•MONTECHORO
•AQUAZUL
•AÇOTEIAS
•COSTA BRAVA
•COSTA DEL SOL
•MAIORCA
•MENORCA
•IBIZA
•AÇORES
•MADEIRA
faça férias
Capristanos
Av. Duque de Loulé 47 A · 1000 LISBOA T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47 8500 PORTIMÃO · T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 · 4000 PORTO T. 20208/24571
Terminal · Centro Comercial do Rossio · Loja 101/2 · 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695

...ões de contos

QUE FUTURO? (4)

ROGÉRIO RODRIGUES

por cento da produção total regional.

As cooperativas, criadas com um espírito em que é particularmente desvirtuada a essência do cooperativismo, têm favorecido essencialmente os grandes proprietários. Em 1965 uniram-se em redor da União das Adegas Cooperativas e movimentam actualmente dinheiros superiores a um milhão de contos.

A Casa do Douro pretende-se, no papel, alguns objectivos e actividades que nem sempre passam ao campo da realidade. Enumeremos alguns: concede ou tenta conceder os elementos de crédito ou financiamentos necessários à lavoura; tem apoiado a criação e o desenvolvimento de adegas cooperativas; presta informações e assistência técnica no fabrico e conservação do vinho e na construção de instalações enológicas; procede ao escoamento dos vinhos comuns e generosos, intervindo no mercado, no sentido da estabilidade de preços e da justa remuneração da produção. Estas algumas das actividades das quais a Casa do Douro se reivindica. Mas a política dos preços, o lucro excessivo dos intermediários são formas de comercialização do vinho do Porto que ultrapassam os pesados (e também precariamente definidos) mecanismos legais da Casa do Douro.

Quanto ao resto cabe-lhe colaborar na fiscalização do plantio de vinha (nem sempre observada e o caso dos ingleses do Sabor poderá bem servir de exemplo), fiscaliza e regula o trânsito de vinhos na região (nem sempre com eficácia já que aparece vinho nas adegas cooperativas com a marca de benefício

oxera às centrais nucleares

Douro surgem em 1950 e 1951, respectivamente Mesão Frio e Peso da Régua. Surgem depois a Adega Regional de Pegarinhos, a adega cooperativa de Favais e a de Vila Real. Constituem-se ainda na década de 50 as adegas de Lamego e Armamar, Meda e Freixo de Numão. Na década de 60 surgem as adegas de Sabrosa, Sanfins do Douro, Alijó, Vila Nova de Foz Côa, Trevões, S. João da Pesqueira, Medrões, Freixo de Espada à Cinta, Cumieira, Santa Marta de Penaguião, Moncorvo, Vila Flor, Murça, Vale da Teja e Penajóia.

Com uma capacidade inicial de 210 mil hectolitros, atinge o volume de 636 mil hectolitros, em 1975, ano em que a produção das cooperativas representa 35

...rrancada aos montes que hoje

que não é de região demarcada), vela pela observância das normas de higiene, fabricação e tratamentos de vinhos.

O VINHO ARMAZENADO COMO LINGUETAS DE OURO

A Casa do Douro tem um património quase de valor incalculável. Só em «stock» de vinhos generosos, em armazém, tem 90 mil pipas. Se tivermos em conta que bastantes delas são referentes às colheitas entre 1934 e 1944 pode-se atribuir, sem medo de exagerar, um valor de cerca de 4 milhões de contos.

Com um património destes, a Casa do Douro sente-se no direito de fazer algumas reivindicações que, na sua essência, apontam para uma maior autonomia e definição jurídica daquele organismo, que passaria em síntese, pela deslocação do Instituto do Vinho do Porto sediado na capital do Norte para uma cidade ou vila da região demarcada do Douro; pela abertura de linhas de crédito, com juro bonificado; pela possibilidade de a exportação do vinho do Porto se fazer também de outros locais da região e não apenas armazéns ou estabelecimentos situados na área do entreposto de Gaia; e a necessidade da criação de uma central de engarrafamento.

O VINHO QUE SOMOS

Os «mortórios» do Douro que vemos da estrada, na sua imponência secular, estão recheados de histórias, algumas delas relatadas no injustamente esquecido do ciclo do vinho do Porto de Alves Redol, outras sem história, que passam de boca em boca. Além da jorna, os trabalhadores do Douro recebiam um litro de vinho diário que disfarçava a ausência de comida. E vale aqui um parêntesis para melhor compreensão do que significava e significa o vinho na sociedade portuguesa. Para efeitos de estatísticas, nós que aparecemos quase sempre nos últimos lugares no que respeita a conforto, saúde, habitação, educação, consumo de carne ou leite, ocupamos no mundo europeu o segundo lugar, nada dignificante, diga-se de passagem, como maiores consumidores de alcoól. Rezam os números em litros por habitante: França, 101,3 litros de vinho, 48,61 de cerveja; Portugal, 97,8 litros de vinho, 27,71 de cerveja. Em terceiro vem a Espanha, seguida do Luxemburgo, Itália, Alemanha Federal (a cerveja «compensa» o fraco consumo de vinho), Áustria, Hungria. Suíça e Bélgica.

Desfeito o parêntesis voltemo-nos para as origens do vinho, enquanto produto negociável, em Portugal. O vinho ocupa já um lugar de particular importância na economia agrária medieval. A sua importância pode ser avalizada em milhares de documentos existentes reveladores das determinações dos senhores feudais para que os colonos cultivassem mais e mais vinho. Bebia-se muito na Idade Média. Basta dizer que a ração diária de vinho dada às religiosas do mosteiro de Vila do Conde pelo testamento de D. Afonso Sanches, seu fundador, ascendia a pelo menos litro e meio por cabeça.

D. Pedro I, o Gago, nas noites medievais de profunda melancolia, quando as trevas da Lisboa suja eram caminhos e pouso de criminosos, mendigos e cães, saltava da cama e bailava no Rossio, convidava a população a beber com ele, pondo ao seu dispor toneis de vinho. E as libações prolongavam-se pela noite a dentro.

Segundo Armando de Castro, as exportações de vinho no terceiro quartel do século XIV (antes da revolução de 1383) atingiram o montante de 25 mil a 30 mil tonéis anuais, o que em metal sonante, representava provavelmente um milhão de libras, que transformavam o vinho, de longe no primeiro produto de exportação nacional. Entretanto no século XV já os ingleses exportavam vinho pelos portos do Norte, por Caminha sobretudo. No século XVII começam a fixar-se no Porto.

Datam de então algumas companhias ainda hoje existentes. Surgem a C.N.Kopke (1670), Croft (1678), Taylor, Fladgate e Yeatamn (1692).

A partir dos fins do século XVII, já o vinho do Porto tinha ultrapassado todos os outros vinhos – a sua exportação representava entre a metade e dois terços de toda a exportação vinícola nacional.

Com a assinatura, em 1703, do tratado de Methuen (por este acordo os panos de lã e mais fábricas de lanifícios de Inglaterra eram livremente admitidos «para sempre» em Portugal, garantindo os ingleses que os vinhos portugueses com destino ao seu país pagariam um terço de direitos dos vinhos franceses, o que na prática não existiu, aumentando com o acordo ainda mais a nossa dependência económica), dá-se uma grande expansão da cultura do vinho do Porto seguida duma baixa de preços. Em 1756, o marquês cria a Companhia Geral de Agricultura dos Vinho do Alto Douro, um monopólio com poderes discricionários. A sua criação dá origem a motins no Porto violentamente reprimidos por Pombal. Pensava o marquês combater assim a posição privilegiada dos ingleses que estavam de tal forma agarrados ao comércio do vinho que em 1727 tinham criado no Porto um organismo regulador da sua actividade, a Britsh Factory House (Feitoria) para um maior controlo dos preços. E com efeito assim foi. Era de tal modo o controlo dos preços em 1754, que os ingleses compravam um pipa por 10 escudos e colocavam-na na Inglaterra a 77 escudos.

O marquês apostou então na Companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Douro, nem que para tal fosse necessário arrancar (como aconteceu) muitas vinhas nos campos do Tejo, Mondego e Vouga, com a maior violência, chegando mesmo a destruir as colheitas do ano, que estavam em curso.

Quando se percorre a região e se vê a vinha a subir de socalco em socalco, num esforço não só de anos, mas já de séculos, e se repara para as aldeias e vilas e pequenas cidades da região, fica-se com a amarga certeza, que o vinho do Porto foram outros que o usufruiram e que o dinheiro se movimenta noutras áreas. Para o viajante que da região conhece só o vinho do Porto, aqui lhe fica, como ponto final, um pequeno roteiro, sentimental e de memória: Em Favaios, concelho de Alijó, o moscatel; em Mesão Frio, o clarete; na Meda, Vila Real, Cumieira e Pegarinhos, os tintos; em Lamego, Armamar e Murça, os brancos.

De resto o viajante para, olha e tira a fotografia. Mas a cepa, essa, «come pedra e bebe sol».

© – Livros do Brasil/College Trustees

—Oiça—disse-lhe.—Eu vou ver o homem para fazer uma ideia, se o senhor quizer. E falo à mulher. Mas tenho um pressentimento que ele vai correr comigo.

Uma voz que não era do Spencer disse-me:

—Não, sr. Marlowe. Não acho que ele faça isso. Acho que pelo contrário, ele vai gostar de si.

Olhei para cima e encontrei um par de olhos cor de violeta. Ela estava de pé, ao fim da mesa. Levantei-me.

—Deixe-se estar sentado—disse-me com uma voz tão leve como o forro de uma nuvem de Verão.—Eu devo-lhe uma explicação, mas pareceu-me importante poder observá-lo antes de me dar a conhecer. Eu sou a Eileen Wade.

O Spencer disse com um ar aborrecido:

—Ele não está interessado no assunto, Eileen.

Ela riu com duçura:

—Não estou de acordo.

Endireitei-me. Tinha ficado para ali de pé com a boca aberta e a respirar como um adolescente. Não havia dúvida que ela era um traço. Vista de perto quase me paralizava.

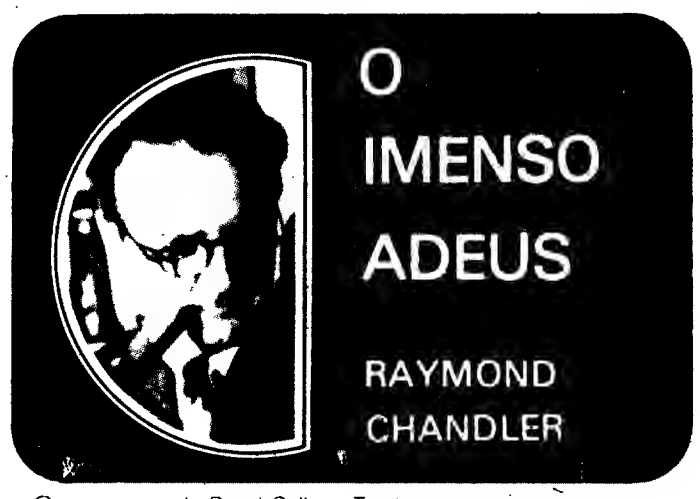
—Eu não disse que não estava interessado, sr.ª Wade. O que disse, ou pelo menos o que queria dizer é que não tinha a impressão de poder ser útil neste caso e que provàvelmente seria uma asneira fazer uma tentativa. Poderia ser sòmente prejudicial.

Ela ficou séria. O sorriso desapareceu.

—O senhor está a fazer um juízo antes de tempo. Não se pode julgar uma pessoa simplesmente pelos actos que pratica, mas sim pelo que vale.

Eu baixei a cabeça em sinal de aprovação, automàticamente. Porque era exactamente o que eu tinha pensado do Terry Lennox. Pelo que dele se conhecia não era nenhuma pechincha, mas havia mais alguma coisa para lá do que nos era conhecido. Tinha sido um homem de quem nos era impossível não gostar. E os que encontramos pela vida fora com quem isto acontece podem contar-se pelos dedos.

87



© — Livros do Brasil College Trustees

—Adeus, sr. Marlowe—disse-me suavemente.—Se por acaso mudar de ideias...—Abriu ràpidamente a carteira e entregou-me um cartão de visita.—E obrigada por ter vindo.

Despediu-se do Spencer e saiu. Fiquei a olhá-la até desaparecer. Tinha um porte maravilhoso. Quando desapareceu sentei-me e peguei no *gin* com sumo de laranja.

O Spencer observava-me. Os olhos tinham qualquer coisa de duro.

—Um trabalho limpo—disse-lhe—mas você devia ter olhado para ela de vez em quando. Não se fica sentado durante vinte minutos sem pelo menos se olhar uma vez quando se tem um sonho destes do lado de lá da sala.

—Foi uma parvoíce, não foi?—ele tentava sorrir mas percebia-se que não lhe apetecia. Não tinha gostado da maneira como eu olhara para ela.—As pessoas fazem uma ideia tão estranha dos detectives particulares... Quando se pensa em ter um dentro de casa...

—Não pense que vai ter este. E é melhor arranjar outra história. Estou certo que consegue engendrar uma que não meta deitar um pedaço de mulher como este pelas escadas abaixo e partir-lhe cinco costelas.

Ele fez-se vermelho e as mãos apertaram com força a pega da pasta.

—O senhor pensa que lhe estou a mentir?

—Isso não me interessa. Já me vendeu o discurso e provàvelmente também tem um fraco por ela.

De repente pôs-se em pé.

—Não gosto do seu tom de voz. Nem estou muito certo de gostar de si. Faça-me um favor: esqueça-se de tudo isto. Acho que isto deve pagar o tempo que o senhor perdeu.

Atirou uma nota de vinte para cima da mesa e juntou mais umas para o criado. Durante uns segundos ficou de pé a olhar-me. Tinha os olhos brilhantes e ainda estava corado.

—Sou casado e tenho quatro filhos—disse-me abruptamente.

MÉDIO ORIENTE

Capital do Sinai restituída ao Egipto

Depois de doze anos de ocupação israelita, a bandeira egípcia foi içada solenemente hoje ao meio-dia em El Arish, capital do Sinai. Uma hora e meia mais tarde em Beersheba, em território israelita, começaram as negociações sobre a autonomia da Cisjordânia e de Gaza na ausência dos principais interessados, os palestinianos.

«É uma nova era que começa» declarou ontem à noite em Alexandria o secretário de Estado americano, Cyrus Vance, depois de se ter avistado com o presidente Sadate. Cyrus Vance, reconheceu, no entanto, que esta nova etapa do processo de paz estava semeada de obstáculos e que as negociações iriam ser difíceis entre o Egipto, Israel e os Estados Unidos.

De facto, as negociações começam num clima pesado de incertezas. As posições egípcias e israelitas sobre qual o sentido a dar à autonomia palestiniana, são diametralmente opostas. Para o Cairo, a autonomia representa um primeiro passo para o estabelecimento de um Estado palestiniano. Para Israel, ao contrário, a autonomia só diz respeito às pessoas e não poderá pôr em causa a soberania de Israel sobre a Samaria e a Judeia.

Ao encontrarem-se no domingo em El Arish, Sadate e Begin devem também ter que resolver um diferendo surgido entre eles: o da abertura das fronteiras e das etapas da normalização entre os dois países.

Entretanto, as armas não se calam. No Líbano, o balanço das represálias israelitas depois do atentado de Petah Tikva reivindicado pela resistência palestiniana. era ontem de 15 mortos e uns cinquenta feridos. No mesmo dia, um atentado à bomba ocorreu em Jerusalém e cairam obuses nas aldeias israelitas da Alta Galileia, enquanto violento tiroteio de armas pesadas estalava em Beirute. Na capital libanesa pensa-se que a resistência palestiniana poderá vir a redobrar de actividade nestes dias mais próximos contra Israel, para marcar a sua oposição irredutível ao processo de paz que está a ser liderado pelos Estados Unidos.

● O CORRESPONDENTE DA «STERN» em Beirute, Karl Robert Pfefer, foi assassinado ontem, à entrada da sua residência na zona ocidental da capital libanesa. Pfefer encontrava-se no Líbano há quatro anos a trabalhar para a referida publicação oeste-alemã.

● A COMISSÃO DE INQUÉRITO DA ONU às consequências da implantação israelita nos territórios árabes ocupados, comissão presidida pelo português Leonardo Matias, visitou ontem o campo de refugiados palestinianos «Schneller» perto de Aman (Jordânia).

● A ASSEMBLEIA MUNDIAL DE SAÚDE decidiu ontem analisar as consequências de uma eventual transferência da sede regional da cidade egípcia de Alexandria. Os países árabes pretendem que a OMS saia de Alexandria.

● FORAM PRESAS SEIS PESSOAS (entre as quais jornalistas) no Cairo sob a acusação de fazerem espionagem a favor da embaixada da Bulgária.

ONU

Multinacionais acusadas em Manila

«As multinacionais representam a base material do neocolonialismo, sistema de relações económicas internacionais fundado na desigualdade, no 'diktat' e na exploração», afirma o projecto de resolução («As Corporações Multinacionais e o Comércio Internacional dos Produtos de Base»), apresentado por um grupo de delegações dos países socialistas, participantes na V sessão da Conferência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED), que prossegue os seus trabalhos na capital filipina.

Os monopólios internacionais são os principais responsáveis pelas dificuldades que surgem durante a realização do programa integrado pelos produtores de base, sublinha o projecto de resolução.

Os Estados socialistas consideram que a política das corporações monopolistas é um dos principais obstáculos para a reestruturação das relações económicas internacionais.

O estabelecimento dum controlo eficaz das actividades das multinacionais, assim como as medidas para a sua limitação e irradicação da economia dos jovens Estados, nas condições de reformas socioeconómicas progressistas operadas nesses países, são o meio mais eficaz para normalizar o comércio internacional dos produtos de base, ressalta o documento.

EUROPA

Jugoslávia festeja 87.º aniversário de Tito

O marechal Tito, o mais idoso dos chefes de Estado do mundo, festeja hoje, no tradicional ambiente de alegria popular que caracteriza a «jornada da juventude» jogoslava, os seus 87 anos de idade.

Como já vem sendo hábito o 25 de Maio é comemorado pela nova geração que manifesta a sua «dedicação» ao fundador da Jugoslávia socialista. No entanto para o incansável marechal que acaba de regressar de uma viagem a URSS esta jornada não e mais do que um pequeno descanso que precede uma nova digressão que o conduzirá a Argélia, Líbia, e Malta. A imagem do «número um» jugoslavo é a de um homem vigoroso e seguro de si que parece gozar de uma saúde excelente.

«Gostaria de descansar, disse ele há uns anos, mas devo continuar as minhas funções para garantir o desenvolvimento e o progresso do nosso país. Se assim não for considero que terei desperdiçado a minha vida». Assim, sem largar as rédeas do poder, Tito faz questão em assegurar a «boa rodagem» da equipa que será chamada a suceder-lhe. Este cuidado de Tito é tanto mais premente quanto é certo que, Edvard Kardelj, durante muito tempo considerado o seu «delfim», faleceu no passado mês de Fevereiro.

ITÁLIA

DC propõe "pacto" ao PCI

O líder do partido Cristão Democrata declarou hoje que uma política de «solidariedade nacional», incluindo o Partido Comunista, é o único modo possível de resolver os problemas da Itália.

O comentário do secretário do partido, Benigno Zaccagnini, está em conflito com vários outros líderes critãos-democratas que esperam formar um governo sem fazer pactos com os comunistas, após a eleição geral de 3 e 4 de Junho.

Zaccagnini reafirmou numa Conferência de Imprensa a rejeição pelo seu partido da exigência há muito feita pelos comunistas de postos ministeriais numa coligação, mas indicou que após a eleição, os critãos-democratas voltarão a propor um pacto parlamentar sobre um programa apoiado pelos comunistas, que se manteriam fora do executivo.

BÉLGICA

Flamengos contra o rei

Centenas de flamengos manifestaram-se ontem em frente do Palácio Real, queixando-se de que o rei Balduino interviera na disputa entre as comunidades de expressão flamenga e francesa da Bélgica.

Os manifestantes invadiram o pátio do palácio e ergueram cartazes em que se lia «Rei, mete-te nos teus assuntos» e «O rei está com os valões».

Concordaram em retirar os cartazes desde que fossem entregues ao monarca.

O rei Balduino avistou-se com o dirigente de um grupo de acção dos valões (Action Fouronnaise), ontem, quando efectuava uma visita a uma região nos aredores de Liège.

O assunto é tão sensível que militantes flamengos consideram que o rei interveio pelo simples motivo de se ter avistado com aquele dirigente.

ÁSIA

Manif. antiamericana em Teerão

Dezenas de milhar de manifestantes marcharam hoje em direcção à Embaixada norte-americana em Teerão para denunciar as críticas dos Estados Unidos às execuções no Irão.

Os manifestantes transportavam cartazes onde se lia «Abaixo Carter» e «Morte ao Imperialismo Americano».

A maioria dos manifestantes pertence a partidos políticos islâmicos. Os Fedayeen de esquerda e os guerrilheiros Mojahedeen planeiam outras manifestações durante a tarde.

Cerca de 100 mil manifestantes ocupavam esta manhã duas praças e uma vasta zona junto à Embaixada norte-americana na capital iraniana.

Uma emissora local informou que fuzileiros norte-americanos controlam a segurança do edifício da Embaixada.

Ontem foi publicado um documento no qual se acusa o ex-secretário americano de Estado Kissinger de incitar o xá a ordenar a prisão dos seus adversários políticos.

O chefe de Estado não oficial do Irão, o «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, pediu ontem aos seus partidários para lutarem ainda mais valentemente contra os seus inimigos seculares do que o fizeram contra o xá e para criarem um partido único (republicano islâmico).

A PARS, a agência noticiosa oficial, anunciou também que Khomeiny tinha ordenado que todo o indivíduo que insultasse o clero deveria responder perante tribunais revolucionários, reservados exclusivamente, até agora, para julgar os partidários do xá.

O «ayatollah» Ruhollah Khomeini ordenou ainda uma depuração a nível nacional dos «traidores» e dos «agentes estrangeiros» nas vastas fileiras do clero islâmico do Irão.

Por último, um jornal de Londres noticia que o presidente do Egipto está disposto a conceder asilo ao xá.

AMÉRICA

Vinte guardas de Somoza mortos numa emboscada

Guerrilheiros sandinistas emboscaram um comboio de viaturas militares do governo, abatendo 20 soldados da Guarda Nacional e ferindo outros vinte, informaram fontes militares em Manágua.

A emboscada teve lugar na passada quarta-feira nas proximidades da cidade de Cucamonga, na estrada que liga Esteli a Confega, e na sua sequência foram mortos pelas tropas governamentais dois guerrilheiros, acrescentaram as fontes, que recusaram identificar-se.

Entretanto, dois homens armados que se identificaram como membros da Frente Sandinista abateram ontem a tiro o barbeiro pessoal do presidente Anastásio Somoza, no seu próprio estabelecimento.

Alvarez Castro, de 60 anos, foi barbeiro de Somoza e seus familiares durante vários anos, tendo, há seis, sido «premiado» pelo ditador, que o fez deputado do Partido Liberal.

Há, por outro lado, notícias de confrontos em Leon, a segunda maior cidade da Nicarágua, nos quais teriam morrido quatro pessoas.

Também se registaram recontros nas pequenas cidades de Yali e San Rafael, a norte de Jinotega, mas desconhecem-se as consequências.

Um funcionário do tribunal de Yali revelou, no entanto, que os residentes desta cidade a estão a abandonar, no receio de novos combates e de bombardeamentos por parte da aviação governamental.

A Guarda Nacional nicaraguense anunciou, entretanto, ter sofrido sete baixas nos combates travados em Jinotega, não adiantando se houve baixas entre a guerrilha sandinista.

Em comunicado emitido em Manágua, a Guarda refere ainda que foram mortos dois funcionários da Administração de Jinotega.

Havana: incidente numa embaixada

Seis cubanos foram feridos ontem ao tentar refugiar-se no interior da Embaixada da Venezuela em Havana a bordo de um camião, confirmou um porta-voz do Ministério cubano dos Negócios Estrangeiros.

Segundo as suas declaraçoes, três dos sete ocupantes do veículo foram feridos a tiro e três outros na colisão do veículo contra o muro do recinto diplomático.

Nenhum esclarecimento foi fornecido pelo porta-voz nem sobre a identidade dos sete cubanos nem sobre o número de pessoas que conseguiram penetrar na Embaixada venezuelana. Algumas fontes parecem confirmar informações anteriores provenientes de Caracas, segundo as quais dois dos sete cubanos, um dos quais ferido, teriam podido entrar na embaixada.

AFRICA

África do Sul expulsa da AG da ONU

A delegação da Africa do Sul deixou, ontem, a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, onde decorre um debate sobre a Namíbia.

A Assembleia Geral aprovou por 93 votos contra 19 e 11 abstenções o relatório da sua Comissão de Verificação dos Poderes segundo o qual as credenciais da delegação sul-africana não são válidas para a actual sessão da Assembleia.

A delegação de Pretória tinha reaparecido na quarta-feira, quanto ao debate sobre a Namíbia, apesar de ter sido excluída da sessão da Assembleia Geral em 1974.

Os poderes da sua delegação tinham sido considerados nulos nessa altura. A partir de então Pretória não mais voltara a ocupar o seu lugar.

Na sequência da sua presença na Assembleia, o representante do Ghana, tinha levantado em nome do grupo africano o problema e pedido a verificação dos seus poderes.

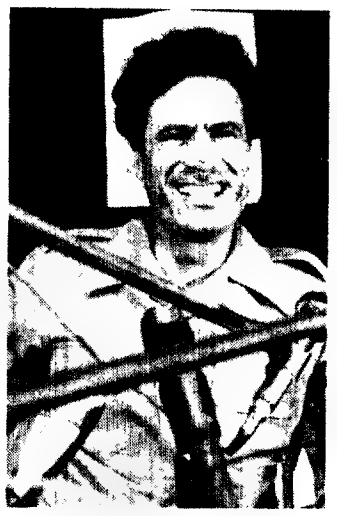
Referindo, ontem, perante a Assembleia, à saída da delegação sul-africana, o presidente Indalécio Aguirre, da Colômbia, precisou que o estatuto da África do Sul enquanto membro da ONU não estava em causa.

Por seu turno o representante americano, Andrew Young, protestou vivamente, após a votação, contra a decisão da Assembleia.

Khadafi na Argélia

Khadafi chegou ontem inesperadamente a Argélia para conversações com Chadli. A situação na fronteira líbio-egípcia, onde segundo Tripoli estariam concentrados 200 mil soldados do Cairo, foi provavelmente um dos problemas abordados entre os dois presidentes.

Os observadores pensam que a situação no mundo árabe depois da entrada em vigor das resoluções da última Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Bagdad sobre «o isolamento político, económico e militar do Egipto» será igualmente examinada pelos dois chefes de Estado.



KADHAFI

Um terceiro tema de conversações poderá ser, segundo os observadores, a situação no Sara Ocidental. Os líbios esperam em princípio a chegada, a 26 de Maio, de delegações sauri e mauritânias de «alto nível» para assinar o «protocolo do acordo» de 24 de Abril último sobre a restituição da parte do Sara Ocidental ocupada há três anos pela Mauritânia.

O coronel Khadafi poderia enfim fazer o ponto da situação com o presidente Chadli sobre a situação no Chade e no Uganda, nas vésperas da próxima cimeira da OUA, que terá lugar no princípio do Verão em Monróvia. Vários chefes de Estado africanos empenhar-se-ão, soube-se, nesta conferência em pôr a Líbia no «banco dos réus» pela «ingerência nos negócios internos de outros países».

Combates no Lesoto?

A rádio do Lesoto desmentiu a notícia dada pela África do Sul de que 50 pessoas haviam sido mortas em luta entre a polícia e guerrilheiros neste pequeno reino das montanhas.

A rádio declarou que a notícia dada pela corporação sul-africana de radiodifusão não tem fundamento e visa criar confusão e pânico no Lesoto. A emissora fez o desmentido poucas horas depois de o primeiro-ministro, chefe Leabua Jonathan ter garantido na Assembleia Nacional que a situação de segurança estava sob controlo.

A informação seguiu-se à declaração de funcionários governamentais do Lesoto, no passado fim-de-semana, de que 15 guerrilheiros armados haviam sido mortos num recontro com a polícia perto de Maseru.

ESTREIA EM PORTUGAL

BRUCE LEE

real. ROBERT CLOUSE prod. GOLDEN HARVEST
Interdito a menores de 18 anos

2.ª SEMANA NO MONUMENTAL

HOJE NA SESSÃO DAS 21.30H
ARTES MARCIAIS AO VIVO

No Palco: Todos os dias às 21.30 h. artes marciais ao vivo.

Sexta e Sábado às 21.30 h, Domingo às 15.15 h demonstração de «Full Contact» pelo Francisco Gouveia.

LÍNGUA PORTUGUESA
PROGRAMA DO PROPEDÊUTICO
CURSO DE APOIO
28 e 30 de Maio e 1, 4, 6 e 8 de Junho às 21 h.
INSCRIÇÃO GRATUITA (6.ª e 2.ª das 13 às 20 h.)
SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Concurso público para «R.D.L. 5/79 — Reparação de arruamento em diversos locais da Freguesia de Oeiras».

Preço Base	7.835.041$20
Caução Provisória	195.876$00

Alvará exigido — Obras públicas 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira quinta-feira que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente EDITAL no Diário da República.

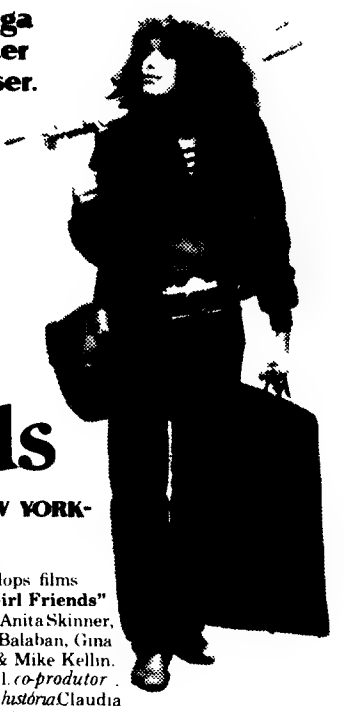
Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 22 de Maio de 1979
Por delegação do Presidente da Câmara
O Vereador,
Helder H. A. Silva

Apresentado no FESTIVAL DE CANNES 78
"QUINZENA DOS REALIZADORES"

Todos têm uma amiga ou gostariam de a ter ou gostariam de o ser.



FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ESPECTÁCULOS

girl friends

-DUAS MULHERES EM NEW YORK-

Cyclops films *apresenta um filme de* Claudia Weill. **"Girl Friends"** *com*. Melanie Mayron. *e* . Anita Skinner, Eli Wallach, Christopher Guest, Bob Balaban, Gina Rogak, Amy Wright, Viveca Lindfors, & Mike Kellin. *produzido e realizado por* . Claudia Weill. *co-produtor* . Jan Saunders. *argumento*. Vicki Polon. *história* Claudia Weill & Vicki Polon. *música* . Michael Small.

5.ª SEMANA NO quarteto

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

UM GRANDE EXITO

NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS

(I NEVER PROMISED YOU A ROSE GARDEN)

Uma advertência comovedora da força indomável do espírito humano...

Bibi Andersson·Kathleen Quinlan
Sylvia Sidney·Martine Bartlett·Lorraine Gary
Signe Hasso·Susan Tyrrell·Diane Varsi
REALIZAÇÃO DE ANTHONY PAGE

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

Não acons. a menores de 18 anos

4.ª SEMANA

STAR

BULGÁRIA

VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 14/6, 16e30/7, 13/8
6/9 (Festa Nac.)e1/11 (Comemorações do 7de Novembro)
SOFIA e outras cidades
TUDO INCLUIDO
informações e inscrições das 10 às 19,30 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA
R.S.NICOLAU,119,-2º LISBOA-TELEF 323963
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

CURSOS

MECANOGRAFIA

Conseguir uma profissão que lhe dê a independência económica, está agora ao seu alcance com um dos cursos de PERFURAÇÃO, VERIFICAÇÃO ou GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO DISKETTES.

Sistemas: IBM E UNIVAC
Início dos cursos: 1 JUNHO

DACTILOGRAFIA
Início todos os dias

Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

III Festa Popular em Alverca

Hoje, amanhã e depois, decorrerá em Alverca a III Festa Popular a qual, por iniciativa do Partido Comunista Português, se realiza no Jardim do Bairro daquela vila.

É variado e reúne amplos motivos de interesse o programa da Festa Popular de Alverca. Logo, às 21,30, a função arranca com um grandioso baile para, no dia seguinte, continuar às 16,30 com um comício em que estará presente Octávio Pato, do Comité Central do PCP, seguido, de Canto Livre com José Carlos Ary dos Santos e Samuel. Ainda no dia 26, às 21 horas, há um espectáculo de canções no Jardim do Bairro. Participam a Brigada Vítor Jara, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, Rancho Folclórico «Avieiros» de Vila Franca de Xira e «Coro dos Unidos» do Baixo Alentejo, além de Jorge Matias, Inocêncio Casquinha e Renato Jorge.

A III Festa Popular de Alverca termina no domingo dia 27, com o seguinte programa: às 10 manhã desportiva; às 16,30 uma tarde infantil com Carlos Mendes e Edmundo Silva, palhaços, canções e teatro pela secção cultural da Casa do Povo de Vialonga e os «Pioneiros de Portugal», de Alverca. Finalmente, a partir das 21 horas, é apresentada a revista popular «Pluralismo e não só», pelo grupo cénico «Forja» de A dos Loucos.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS

Música e cinema no fim-de-semana

A Casa da Cultura das Caldas da Rainha promove hoje, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, um concerto pelo octeto Musicâmara, que executará obras de Tomasi, Haydn, Rossini e Bartok.

Entretanto, no prosseguimento do Ciclo de Cinema «Western», a Casa da Cultura caldense exibe no próximo fim-de-semana o filme «Rio Bravo», de Howard Hawks, com John Wayne, Dean Martin e Ricky Nelson. As sessões efectuam-se no sábado e domingo, às 18 e às 21.30.

Musicâmara em Évora

O Centro Cultural de Évora apresenta amanhã, pelas 21h30, no Teatro Garcia de Resende, o agrupamento instrumental MUSICÂMARA.

Musicâmara é formado por um grupo de instrumentistas pertencentes na sua quase totalidade à Orquestra Gulbenkian.

Este agrupamento tem como objectivo dar a conhecer obras que apesar da sua inegável qualidade raramente ou nunca são tocadas em público, e procura abranger no seu reportório musica de várias épocas sem esquecer a dos nossos dias.

FINALMENTE HOJE ESTREIA

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA

Rua S. Francisco de Borja, 22/24

UM ESPECTÁCULO DE FILIPE LA FÉRIA

COM: MARIA DULCE, FERNANDO GOMES, ROCHA SANTOS, ANTÓNIO CRUZ, MEDINA, MARIA JOSÉ BELO MARQUES, ADELAIDE JOÃO, FILIPE CRAWFORD, TERESA ROBY E PAULO CÉSAR.

E A SENSACIONAL TEXAS JAZZ BAND:

MIGUEL SÁ PESSOA, HELDER FERREIRA, KAKUM, JOSÉ ALBERTO E FRANCISCO JOSÉ.

LUZ DE JOSÉ AMADEU — MONTAGEM DE EDUARDO GUERREIRO.

16 ELEFANTES DA SOMÁLIA
MALABARISTAS — ILUSIONISTAS
TRAPEZISTA — TIGRES DA MALÁSIA
2 — SENSACIONAIS PARELHAS DE PALHAÇOS — 2
UMA GRANDIOSA VALSA DANÇADA PELOS 8 CAVALINHOS BRANCOS DE CAUDA IMACULADA

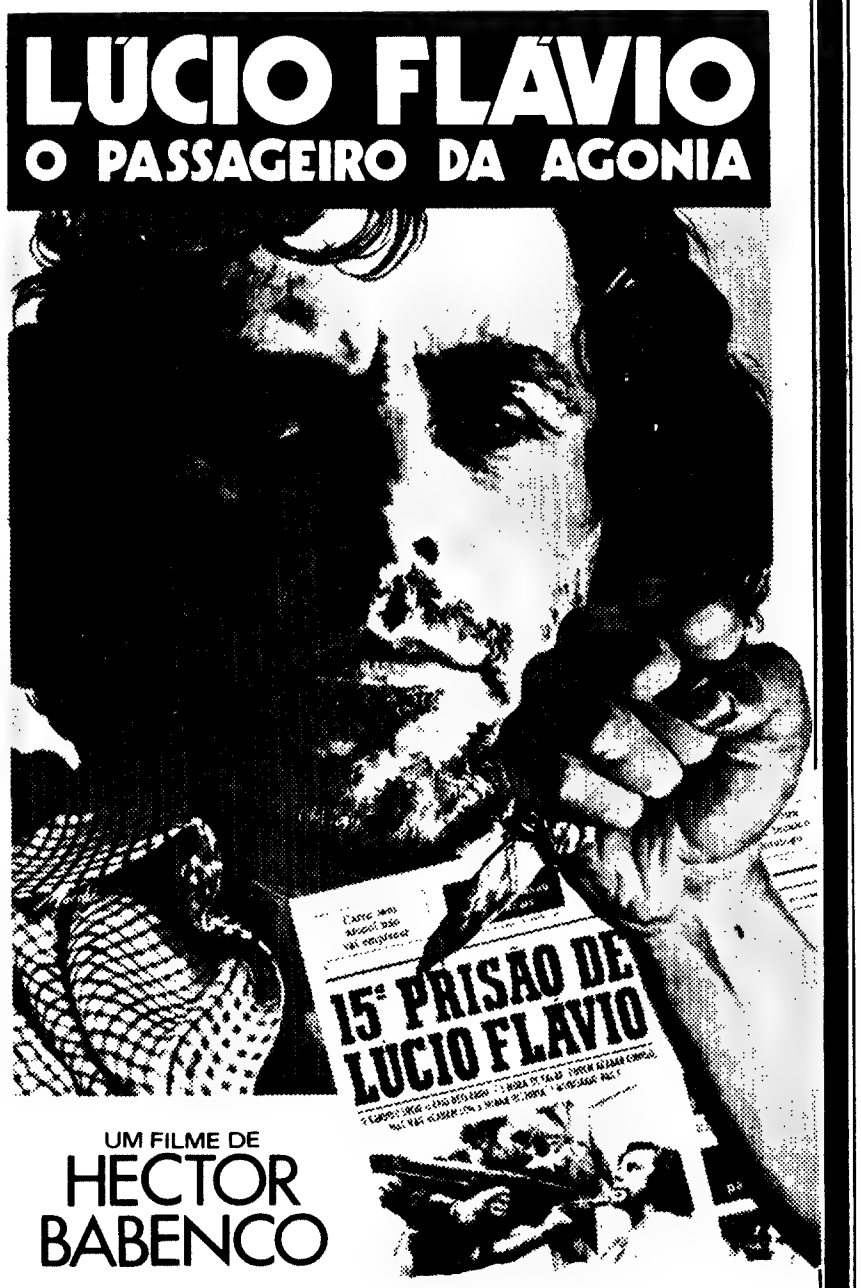
UM ESPECTÁCULO PARA ADULTOS COM SÉRIAS RESERVAS.

SUBSIDIADO PELA S.E.C.

LUSOMUNDO

O FILME QUE EXPRIME DE FORMA EXPLOSIVA UM DOS MAIORES DRAMAS DO BRASIL.

LÚCIO FLÁVIO
O PASSAGEIRO DA AGONIA



UM FILME DE HECTOR BABENCO

COM
REGINALDO FARIAS·ANA MARIA MAGALHÃES
MILTON GONÇALVES·PAULO CÉSAR PEREIO
IVAN CÂNDIDO·LADY FRANCISCO
E A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE GRANDE OTELO

HOJE ESTREIA

EDEN ÀS 21.30 ROXY

MONTE CARLO ZODIACO

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Eu cá prefiro o Quintanilha

Para comemorar o **Dia de África** (o qual ninguém se dignou informar-nos em que consistia) a Televisão Portuguesa transmitiu a primeira emissão de uma série denominada «o corpo da Música». Esta emissão já eu vi com esta, três ou quatro vezes. A provar que tem qualidade é que a RTP reconhece tal qualidade.

Tem, sim senhor. Trata-se de um trabalho sério e feito a sério, ao contrário do que costuma acontecer por aqueles sítios, onde muito se joga (e muito se perde) nas tarefas sobre o joelho. No **Corpo da Música** pretende-se mostrar o carácter antidiletante da arte, pretende-se dar a ver como o rosto musical se confunde com o rosto humano e com o rosto social, e como de todos esses elementos, nasce uma cultura.

Certo. O trabalho é excelente e representará com dignidade a RTP onde quer que vá. Mas...

Mas que é feito do seu realizador, o jovem Sérgio Ferreira? Que incentivos terá ele recebido da RTP? Como foi o seu trabalho reconhecido e apreciado por aquelas bandas? Terá ele morrido como realizador? E se sim, foi de morte natural (ou seja: por sua livre opção) ou empurraram-no para a desistência?

Infelizmente, na apresentação da rubrica não se fez a mínima referência ao realizador. Assim, todas aquelas perguntas ficam sem resposta. Embora fique também o lamento de ver desaparecer do mundo da televisão, tão carecido de dedicações e qualidade, um nome prometedor como o de Sérgio Ferreira.

Quanto ao «Dia de África» foi certamente para comemorá-lo «dignamente» que a Televisão se fez eco das palavras agrestes de um pretoriano da África do Sul, a protestar contra a expulsão desta da Assembleia Geral das Nações Unidas. Assim na RTP se compreende a dor imensa dos «países nossos amigos»...

A promoção desses «amigos» continua a fazer-se numa escala impressionante. Para já não falar dos Estados Unidos, presença constante e fatigante, temos as constantes referências ao frasquinho de veneno racista chamado Israel. Begin e Dayan, essas figuras tão simpáticas, ocupam os primeiros lugares na tabela das amizades com que a RTP nos whashinga os olhos e os ouvidos, numa permanente agressão. Mais vale cair em graça do que ser engraçado. Que desgraça meu Deus!

O miolo do serão foi preenchido com o minifolhetim de um grande romance. A primeira observação a reter é que, aquele que alguns consideram o maior romance português, não teve o tratamento adequado na Televisão. **Os Malas** podiam ser, por exemplo, a nossa **Gabriela.** Tal como se fez, destruiram, pelo menos para os anos mais próximos, essa possibilidade. **Os Malas,** tal como o vimos ontem, pode catalogar-se como mais uma televiandade. Eis como na TV portuguesa se dão ao luxo de desperdiçar as nossas grandes oportunidades literárias!

Que eu, pessoalmente, considero mais vantajosa a criação de folhetins inéditos, se um dia os tivermos nossos. Aliás, já os vamos tendo, embora de qualidade medíocre. O folhetim do ministro Bissaia Barreto, por exemplo. Já o deitamos pelos olhos. Depois da sua «faena moçambicana», ei-lo festivamente lançado noutra «faena» para ele certamente mais divertida como é o caso da implantação da **Renault.**

Preferimos mil vezes o Quintanilha, com os seus negócios imobiliários.

Presidente da Warner Bros em Lisboa

Myron D. Karlin, presidente da Warner Bros. International, chega hoje a Lisboa, vindo do Festival de Cannes, acompanhado de Frank Pierce, supervisor para a Europa, Médio Oriente e África para uma curta visita de dois dias.

A Warner Bros., uma das maiores companhias americanas de cinema, que tem apresentado grandes êxitos, como «Laranja Mecânica», «A Torre do Inferno» e «O Exorcista», que o público voltará a ver durante os próximos meses de Verão, anuncia uma programação excepcional de filmes para a nova temporada. Entre outros, destacamos o grande sucesso «Para Além da Aventura do Poseidon», de Irwin Allen com Michael Caine, Telly Savalas, Peter Boyle, a superprodução «Meteoro», realizado por Ronald Neame, com Sean Connery, Natalie Wood, Henry Fonda, etc., e, ainda «Treinador de Saias», com Barbra Streisand, Ryan O'Neal, «Caro Papa», de Dino Risi com Vittorio Gassman apresentado em Cannes 79, e, «Um Pequeno Romance», (filme da Orion Pictures distribuído pela Warner), de George Roy Hill com Lawrence Olivier.

Além de outros cinemas, a Columbia-Warner vai programar em exclusivo as salas Mundial e Terminal.

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

BARREIRO — FARO
apenas em 3h 40
Novo comboio
SOTAVENTO
a partir de 27.5.79
1.ª classe, bar, assistência a bordo
Consulte os cartazes
afixados nas estações

FILMITALUS APRESENTA
(em ordem alfabética) UM FILME DE SERGIO CITTI
JODIE FOSTER · MARIANGELA MELATO
MICHELE PLACIDO · LUIGI PROIETTI
PAOLO STOPPA · E COM UGO TOGNAZZI
CATHERINE DENEUVE

TECHNICOLOR
UM DOMINGO DE PRAIA
CASOTTO
COM FRANCO CITTI · PIERA MASTROIANNI · GIANNI RIZZO · ANNA MELATO
NINETTO DAVOLI · CARLO CROCCOLO · REAL SERGIO CITTI
FILMITALUS
Int. a men. 13 anos
EM 2.ª SEMANA NO quarteto

Hoje

A actriz Elizabeth Savalla «A Lili» de O Astro

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – breve resumo noticioso nacional e internacional.
18.35 **No vale de Pasvik** – Um documentário realizado por Hans Christian Alsvik. Hoje em dia muitas pessoas sonham com uma vida longe da agitação da cidade, enfim, uma vida em contacto com a natureza. Mas, na verdade, poucos são os que conseguem realizar esse sonho...
19.05 **País, País** – a actualidade regional vista e analisada por jornalistas da Informação/1.
19.25 **Quem o seu descuida** – 4.º programa de uma série de 12 da responsabilidade do Centro de Produção do Porto. A extinção das ordens religiosas e o crescimento da cidade de Santa Maria de Galegos, no século XIX, são os temas abordados no programa de hoje.
19.55 **Manuel e Beatriz.**
20.00 **Jornal RTP/1.**
20.30 **O Astro** – telenovela brasileira da autoria de Janette Claire.
21.10 **O tempo.**
21.15 **Em questão** – debates sobre problemas da actualidade nacional.
22.20 **Poldark** – 12.º episódio da série inglesa produzida pela BBC. Argumento de Jack Pulman, realização de Christopher Barry.
23.20 **24 Horas** – último serviço noticioso do dia e fecho.

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **No rasto de...** – 4.º episódio intitulado «No rasto de fantasmas».
21.10 **Os fabulosos anos do cinema** – 7.º episódio intitulado «Os Mágicos».
21.30 **Em pleno tempo** – programa sobre poesia. Escrito e coordenado por Nuno Bragança e dito por Madalena Pestana.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Cine Clube** – debate sobre os filmes «Maio 68».
23.00 Fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Poldark
(22.20)
II PROGRAMA
Os fabulosos anos do cinema
(21.10)

Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Formaçao de professores. **13.45:** Um, dois, três é a nossa vez. **14.00:** Sumário. **14.05:** Vamos ao museu; **15.00:** O circo chegou; **15.30:** O mundo à tua espera, **16.45:** Carta da nova França. **17.15:** Tempo de Desporto, **17.45:** Animação **18.10:** País, País magazine; **18.45:** Ver com olhos de ver; **19.15:** 4300 minutos. **19.55:** Haja saúde, **20.30:** Argildo Ribeiro, **21.25:** Manuel e Beatriz. **21.30:** Jornal RTP-1 com o boletim meteorológico; **22.00:** Alamedas da noite com o filme «Comboio para Leste»; **23.20:** 24 Horas. **23.35:** Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; **20.32:** Dick Tracy, **21.30:** Desporto 79, **22.00:** Cartas na mesa; **23.00:** Séne portuguesa «A Passagem», **23.30:** Fecho.

Este, é o nosso cartão de visita.
Trabalhamos na vanguarda da técnica.
Representamos marcas de prestígio internacional.
Os nossos profissionais estão aptos a responder com eficiência à montagem, e assistência técnica de todo o material de comunicação.

Comunique connosco.
Trabalhamos para o servir.

CARTIL

Radiotelefones Fixos, Móveis e Portáteis de VHF e UHF
Antenas e Acessórios para Radiocomunicações.

Praça Olegário Mariano, 5 - 2.º Dt.º, Telefone 82 58 00 - 1100 LISBOA

Europa 04/79

CICLISMO, CORRIDA DA PAZ

Portugal: 6.º por equipas Marco Chagas: o 22.º lugar

Excedendo em muito os prognósticos mais razoáveis à volta da sua participação – embora, naturalmente, ficando um pouco aquém da expectativa com que a envolviam os optimismos infundados –, os ciclistas portugueses tiveram um excelente comportamento, tanto individualmente como enquanto equipa, na Corrida da Paz, que ontem terminou em Berlim, na RDA.

A vitória final foi, como se esperava desde sensivelmente metade da prova, para o soviético Sujoruchenkov. O melhor português foi Marco Chagas, que ficou em 22.º., Belmiro Silva ficou em 26.º, Luís Teixeira em 37.º, Alexandre Rua em 29.º, e Adelino Teixeira em 38.º. Aparentemente, os lugares na tabela são posições modestas. Mas talvez não. A verdade é que nada menos do que os vinte primeiros lugares foram ocupados por corredores dos chamados países de Leste, e, dos concorrentes dos restantes países . somente um francês (em 20.º) e um suíço (em 21.º) conseguiram melhor classificação do que Chagas.

A prova, de facto, foi dominada pelos corredores do Leste. Demonstra-o ainda o facto de os cinco primeiros lugares na classificação final por equipas terem cabido, pela respectiva ordem, à URSS, Polónia, RDA, Checoslováquia e Bulgária. Portugal, em 6.º lugar, foi a equipa do Ocidente melhor classificada, à frente ainda da Roménia, França, Suíça, Bélgica, e demais. Entraram na corrida dezanove selecções.

De assinalar que dos seis portugueses que de início integravam a selecção nacional, apenas Alfredo Gouveia não chegou ao fim. Mas, ainda aqui, tanto se deve a contigências extra-desportivas: Gouveia foi afastado da prova por ter resultado positivo um teste anti-«doping» a que se submeteu.

Na etapa de ontem, a última, triunfou Drogan, da RDA. Alexandre Rua, em 13.º, foi o português melhor classificado.

CÁ E LÁ • CÁ E LÁ • CÁ E LÁ • CÁ E LÁ CÁ E LÁ • CÁ E

CICLISMO
VOLTA À ITÁLIA

O sul-africano Alan Van Heerden venceu a etapa ontem da volta a Itália, entre Chieti e Pesaro. Francesco Moser continua na posse da camisola rosa, símbolo de guia da classificação geral.

DAUPHINÉ-LIBERÉ

O francês Hinault venceu a etapa de ontem do Dauphiné-Liberé, entre Tournon e Avignon, e está à frente da classificação geral. Agostinho teve ontem um dia infeliz: perdeu mais de sete minutos em relação ao vencedor da etapa e guia da prova.

OLIMPÍADAS NA TELEVISÃO E NA RÁDIO

Cerca de dois terços da população do Globo poderá seguir os Jogos Olímpicos pela televisão no próximo ano, indicou um dos responsáveis pelas retransmissões radiodifundidas e televisivas dos Jogos de Moscovo.

Guenrikh Yuchkiavitchious, vice-presidente do comité para a radiodifusão e televisão na URSS, revelou numa entrevista concedida à revista «Desporto na URSS» que 250 câmaras de televisão seriam instaladas durante os jogos só nos estádios de Moscovo. Alimentarão – acrescentou – cerca de 20 cadeias de televisão que difundirão as retransmissões pelos cinco continentes contra 12 cadeias em Munique e 9 em Montreal.

SEMINÁRIO SOBRE METODOLOGIA DO TREINO

O contacto com novos conceitos baseados em dados científicos e experimentais foi o resultado mais importante de um seminário sobre «Metodologia do Treino», realizado no Instituto Nacional dos Desportos com a presença do soviético Vladimir Lapine, chefe do Departamento de Metodologia Científica do Comité de Desportos da União Soviética.

Muito embora as diferenças de nível desportivo entre os dois países sejam demasiado pronunciadas, os participantes no seminário consideraram que é sempre possível retirar dados importantes passíveis de adaptação às condições existentes em Portugal.

XADREZ: CAMPEONATO DE LISBOA

Com os concorrentes distribuídos por três locais distintos, inicia-se hoje o Campeonato Distrital de Xadrez de Lisboa, que conta com a presença de 200 jogadores.

O campeonato inicia-se às 19.30 horas, nas salas do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores de Comércio (onde jogarão a maior parte dos concorrentes), do Ateneu Comercial de Lisboa e do Sport Lisboa e Benfica, sendo disputado por sistema suíço, a 11 jornadas, com sessões às terças e sextas-feiras.

Os jogadores mais cotados inscritos para este campeonato são Luís Santos, do Sporting, actual campeão nacional, Joaquim Durão, do Alekhine, e João Cordovil, actual campeão de Lisboa.

A Associação Distrital de Xadrez de Lisboa terá em funcionamento na sua sede um serviço informativo sobre os emparceiramentos para cada jornada que funcionará às segundas e quintas-feiras, depois das 19 horas, e nos dias dos jogos, a partir das 15 horas.

CAMPISMO: I MARCHA NACIONAL DE MONTANHA

PORTO – Através da sua secção de Campismo, o Académico Futebol Clube do Porto, vai realizar nos próximos dias 15 e 16 de Junho, na Serra da Peneda a I Marcha Nacional de Montanha. O itinerário desta marcha é o seguinte: partida de Lamas de Mouro; 1.º controlo em Outeiro; 2.º controlo na Barragem (Pernoita); 3.º controlo na Senhora da Peneda (chegada).

III ESTAFETA «MAIO POPULAR»

MIRA SINTRA – Integrado nos festejos da tradicional feira de Agualva, e organizada pelo «Desportos e Juventude», de Mira Sintra em colaboração com a Junta de Freguesia de Agualva – Cacém, disputa-se no próximo domingo, dia 27, a partir das 9 e 30, a III Estafeta «Maio Popular» em atletismo. Esta prova é aberta a todas as colectividades do concelho de Sintra que se poderão representar com diversos escalões etários na categoria de populares.

BASQUETEBOL

A França garantiu o seu apuramento para a fase final do campeonato europeu de Basquetebol ao vencer a Suécia, por 59-58 (33-31) no jogo das meias-finais, que se estão a disputar em Salónica. A Espanha qualificou-se também para a fase final ao vencer a Grécia, por 89-88 (46-51).

Noutro jogo, a Polónia bateu a Finlândia por 83-75 (37-38) e ficou mais perto da qualificação. Esta foi a segunda derrota da Finlândia, que se vê assim afastada da fase final.

Quatro das seis equipas que estão a disputar estas meias-finais ficam apuradas para a fase final, que se realiza em Itália, (no próximo mês), e para a qual estão já qualificadas mais oito nações.

NATAÇÃO

Nadadores espanhóis e portugueses participarão de 12 a 15 de Junho, no Funchal, num festival internacional de natação organizado pelo Clube Desportivo Nacional. O festival será composto, para além das provas de natação, por números de «ballet» aquático e saltos de prancha.

Além das equipas do Marítimo e do Nacional da Madeira, estarão presentes oito nadadores pertencentes ao «Club de Natacion Callapolis» (de Barcelona), oito nadadores e quatro saltadores do «Club de Natacion Metropole» (de Las Palmas) e oito nadadores do Clube Académico de Coimbra, entre os quais Rui Abreu.

Os nadadores de Barcelona são os que habitualmente representam a Espanha em competições de natação sincronizada, enquanto que os saltadores do Metrópole de Las Palmas pertencem ao grupo dos pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos de Moscovo, a realizar em 1980.

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA HELENA SANTA RITA REBELO DA SILVA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 17 de Abril de 1979, lavrada a folhas 66 verso do livro número D-1, das notas deste Cartório, foi entre Manuel Vieites, João Carlos Rendeiro Costa, Jose Gonçalves dos Santos Brito e Rui Alberto Mendes de Moura, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de QUIMITRONIC — PRODUTOS QUÍMICOS E EQUIPAMENTOS ELECTRÓNICOS, LIMITADA, vai ter a sua sede, provisória, em Lisboa, na Avenida da República, número quarenta e cinco, oitavo andar, direito, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

PARÁGRAFO UNICO — A sociedade poderá mudar a sua sede e estabelecer sucursais, agências ou qualquer outra forma de representação no território português ou no estrangeiro, mediante deliberação da assembleia geral.

SEGUNDO — O objecto social é o exercício da importação e exportação e do comércio de representações nacionais e estrangeiras, no campo da electrónica, fotografia, cinema e material escolar, podendo a sociedade exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quatro quotas seguintes: — uma quota de duzentos mil escudos, do sócio Manuel Vieites; — uma quota de duzentos mil escudos, do sócio João Carlos Rendeiro Costa; — uma quota de cem mil escudos, do socio José Gonçalves dos Santos Brito; — e uma quota de quinhentos mil escudos, do sócio Rui Alberto Mendes de Moura.

QUARTO — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre sócios, é livremente permitida; porém, a cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que se reserva o direito de preferência na aquisição e, se ela o não quiser exercer, tal direito poderá ser exercido pelos sócios não cedentes, na proporção das suas quotas.

QUINTO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) — Por acordo com o seu titular;

b) — Se a quota for penhorada, arrolada, arrestada ou por qualquer outra forma sujeita a apreensão judicial, se não for logo desonerada;

c) — Por falência ou insolvência do seu titular.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Em qualquer dos casos previstos nas alíneas b) e c) do corpo deste artigo, o preço da amortização será igual ao valor nominal da quota, acrescido da parte que lhe corresponder em quaisquer fundos de reserva

PARÁGRAFO SEGUNDO — A amortização considerar-se-á efectuada em face da acta da respectiva deliberação social ou da outorga e assinatura da competente escritura, devendo o preço correspondente ser depositado, a ordem do Juízo competente, na Caixa Geral de Depósitos.

SEXTO — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas exclusivamente pelos sócios Manuel Vieites e João Carlos Rendeiro Costa, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A gerência poderá constituir procuradores da sociedade, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins; e os gerentes poderão delegar em quem entenderem, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência e de representação social, mediante procuração.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para obrigar validamente a sociedade nos seus actos e contratos são sempre necessárias as assinaturas, em conjunto, dos gerentes Manuel Vieites e João Carlos **Rendeiro** e a de um bastante procurador da sociedade, para tal fim designado em assembleia geral pelos votos correspondentes a, pelo menos, oitenta e cinco por cento do capital, digo Rendeiro

PARÁGRAFO TERCEIRO — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales, letras de favor e outros actos ou contratos semelhantes, estranhos aos negócios sociais, sob pena de o infractor responder perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

SÉTIMO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou o representante do falecido ou interdito, devendo os mesmos herdeiros designar, entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

OITAVO — As assembleias serão convocadas tanto pela gerência, como por qualquer sócio, mediante cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades. Se qualquer dos sócios estiver ausente da localidade da sede social, será a respectiva convocatória expedida com dilação suficiente que permita a sua comparência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio impedido de comparecer poderá fazer-se representar, por outro sócio, mediante simples carta, por ele assinada, dirigida à sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — As deliberações das assembleias gerais deverão ser sempre tomadas pela maioria de oitenta e cinco por cento dos votos correspondentes ao capital social.

NONO — Em caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários os sócios, se de outra forma não for deliberado pela assembleia geral.

Está conforme. Lisboa, dezoito de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

O Terceiro Ajudante — **Cecília Maria Tavares.**

Sindicato do Comércio de Lisboa

DOMINGO DIA 27
NO PARQUE EDUARDO VII

FESTA PARA OS FILHOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

AIC

No próximo dia 27. Maio. 79 realiza-se a 1.ª grande iniciativa de rua, com início às 9h da manhã até ao fim da tarde, no Parque Eduardo VII. O Programa é o seguinte:

MANHÃ: Preenchida com parte desportiva e cultural.

Damas, Xadrez, Ciclismo, Atletismo, Futebol 5, Ginástica, Tricíclos, Exposição Fotográfica, Pinturas e Fantoches, etc.

TARDE: Preenchida com parte recreativa e assistencial

Destacamos o espectáculo variedades, apresentado por duas crianças, com presença do Rancho Folclórico Infantil SÃO OS AVIEIROS de VF Xira, GT Sind. Comércio de Lisboa, Teresa Paula Brito, Trovante, Fernando José, Poesia, Coro Infantil, etc.

Colóquio: sobre os diversos temas com pessoas idóneas na matéria.

VIVAM OS DIREITOS DA CRIANÇA!
VIVA O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA!

Lisboa, 23 de Maio de 1979

PROFISSÕES LIBERAIS

MARTINS CORREIA

Prof. Aux. Fac. Ciências Médicas ex-Director do Serviço de Medicina II e da Secção de Cardiologia do Hospital Universitário da Guarda
Médico especialista em Cardiologia e Medicina Interna

RETOMA A CLÍNICA

Consultórios:
R. António Enes, 16-5.º-C – 1000 Lisboa
Tel. 553964
R. Projectada à Rua Gil Enes, lote 4-I-B, 2675 Odivelas

NACIONAL DE FUTEBOL DA I DIVISÃO

Três jogos antecipados

Três jogos da 27.ª jornada do Nacional de futebol da I Divisão jogam-se amanhã antecipadamente. São eles o Vit. Guimarães-Sp. Braga, que é no Municipal de Guimarães às 17 horas; o Sporting-Belenenses, que começa às 19 horas no Estádio Alvalade; e o Vit. Setúbal-Académico de Viseu, que se joga no Bonfim à noite, a partir das 21 horas.

A jornada número 27 do Nacional da I Divisão completa-se no domingo com os seguintes confrontos: Beira-Mar-Barreirense, Famalicão-Porto, Estoril-Benfica, e Varzim-Académico de Coimbra.

II DIVISÃO

Promoções em causa

Os jogos mais importantes da 29.ª jornada, a penúltima, do Nacional da II Divisão são aqueles que envolvem clubes actualmente empenhados na luta pelo primeiro lugar. São eles, na Zona Norte, o Espinho-Rio Ave; na Zona Centro, o Marinhense-União de Leiria e o União de Lamas-Oliveira do Bairro; e na Zona Sul, o Almada-Portimonenses e o Juventude-Olhanense.

Na Zona Norte, Rio Ave e Espinho são actualmente os dois primeiros classificados, e o jogo de domingo aparece como decisivo para as pretensões de promoção directa de ambas as equipas concorrentes. Os restantes jogos são os seguintes: Paredes-Penafiel, Gil Vicente-Lourosa, Leixões-Tadim, Salgueiros-Fafe, Desp. das Aves-Riopele, Chaves-Paços de Ferreira e Aliados-Vianense.

Na Zona Centro, o União de Leiria, que joga na Marinha Grande uma partida naturalmente difícil, está à frente do União de Lamas, com um ponto a mais. O União de Lamas deve fazer os dois pontos com relativa facilidade frente ao Oliveira do Bairro. Os restantes encontros: Covilhã-Alba, Águeda-Feirense, União de Coimbra-Caldas, Portalegrense-Torreense, União de Santarém-Estrela de Portalegre e Peniche-União de Tomar.

Na Zona Sul, o Portimonense vai à frente com dois pontos de avanço sobre o Juventude, e a deslocação a Almada tanto pode decidir já a promoção directa do clube do Algarve ao escalão maior do futebol português como adiar para a última jornada uma questão que vem desde o início do campeonato e tem sido um dos seus maiores aliciantes. Pensa-se que o Juventude não deixará surpreender-se em perante o Olhanense. Os tes jogos: Mo Farense-Odivelas, Sacavenense Atlet Piedade, e Seixal-

Futebol

UM VOLVO POR TRÊS BILHETES

Um escocês fanático pelo futebol anunciou ontem pretender trocar o seu carro por três bilhetes para o desafio Inglaterra-Escócia, a disputar no Estádio de Wembley.

Jim Mallon, de 27 anos, residente na pequena cidade de Cumbernauld, nos arredores de Glasgow, oferece o seu Volvo de 1969, com todas as taxas e impostos pagos, a quem lhe der três bilhetes para o jogo.

Os «papelinhos mágicos», que darão acesso a Wembley, estão esgotados há vários meses, mas Mallon está firmemente disposto a apoiar a sua equipa na «Catedral do Futebol», acompanhado por dois amigos.

NOTTINGHAM: BAIXAS

O Nottingham Forest não poderá apresentar dois dos seus titulares na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, contra o Malmoe, da Suécia, a disputar em Munique no próximo dia 30.

A poucos dias do jogo decisivo para a mais importante competição europeia de clubes, o Nottingham é vítima de uma onda de lesões.

O centro-campista Archie Gemmill, um dos «motores» da equipa, tem uma lesão na virilha, enquanto o defesa Colin Barret está a braços com problemas num joelho.

Os dois futebolistas estão desde já afastados da final.

Outros dois titulares são vítimas de lesões: o defesa Frank Clark e o centro-campista Martin O'Neill, uma das vedetas da equipa. No entanto, espera-se que recuperem a tempo.

FLANAGAN RECUSA 75 MIL CONTOS

Mike Flanagan, o avançado do Charlton, da 2.ª divisão inglesa, acaba de recusar uma oferta de 750 mil libras (mais de 75 000 contos) para se transferir para o Manchester City.

A recusa do fabuloso contrato, que teria feito de Flanagan o segundo jogador melhor pago do futebol britânico, logo a seguir a Trevor Francis, deve-se apenas ao facto de Mike não estar disposto a viver fora de Londres.

O jogador é ainda pretendido pelo Arsenal, recente vencedor da Taça de Inglaterra, e pelo Tottenham, mas ambos os clubes o consideram demasiado ambicioso.

«Flanagan perdeu uma bela oportunidade de jogar na primeira divisão», considera, por seu turno, o seu actual treinador, que acrescenta: «Arrisca-se a nunca mais receber ofertas tão boas. Aliás, não recebemos mais nenhumas até agora e as que vêm dos clubes americanos não são aceitáveis. Se um dos maiores clubes ingleses não consegue interessá-lo, não vejo quem o conseguirá».

COMPANHIA INGLESA – 6 VAGAS 10.800$00

Empresa inglesa, precisa de 6 pessoas com mais de 18 anos e curso complementar dos liceus como mínimo, para conclusão dos seus planos – mas só os de part-time. Rua Duque de Palmela, 30, 5.º B. Amanhã (sábado) às 10 horas.

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de PROMOÇÃO da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro,1 Lisboa1 Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

ENCONTRO DOS POVOS OPRIMIDOS DO MUNDO

com a presença de delegacoes de:

Mundo Arabe:
OLP — Palestina
Organizacao de Libert. da Palestina
FDLP — Palestina
Frente Democratica de Libertacao
FPLP — Palestina
Frente Popular de Libertacao
FPLE — Eritreia
Frente Popular de Libertacao
FPLO — Oma
Frente Popular de Libertacao
F. Polisário — Sara Ocidental

Europa
EIA — Pais Basco
Partido para a Revolucao Basca
Herri Batasuna — Pais Basco
Sinn Fein — Irlanda

Africa Austral:
Frente Patriotica — Zimbabwé
SWAPO — Namibia
Org. dos Povos do Sudoeste Africano

Extremo Oriente:
Fretilin — Timor Leste

América Latina:
FSLN — Nicarágua
Frente Sandinista de Libert. Nacional
MIR — Chile
Movimento de Esq. Revolucionaria
PS (CNR) — Chile
Part. Socialista (Cord. Nac. de Regioes)
PVP — Uruguai
Part. para a Vitoria do Povo

encontro promovido por OUT organização unitária de trabalhadores

FESTA INTERNACIONALISTA

Pavilhão da Amadora 26 de Maio/1979 às 21.00 H

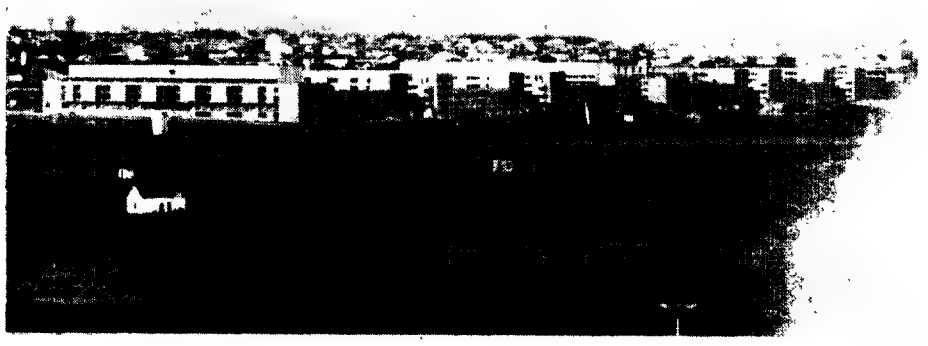
com a participacao de:

GRUPO HAIZEA — Pais Basco
PEOPLE'S MUSIC — Irlanda
LOS OLIMARENOS — Uruguai
Coro da Fretilin — Timor Leste
JOSE AFONSO
FAUSTO
e de Espanha
LUIS PASTOR

bilhetes à venda nas Livrarias Espaço, Ler, Opinião, Ulmeiro e Agência ABEP além das sedes da OUT

URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA FONTE DA PRATA

a sua casa à beira-rio



COMITUR S.A.R.L.

AO ABRIGO DO CONTRATO de DESENVOLVIMENTO DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO. HABITAÇÃO SOCIAL
ESCRITÓRIOS: AV. INFANTE SANTO, 23-7 B LISBOA 1300 TEL: 670274 - 6
VENDAS NO LOCAL: QUINTA DA FONTE DA PRATA - MOITA - 28
TEL: 239244 - 2 9723 e SERVIÇOS MUNICIPAIS de HABITAÇÃO - CAMÂRA MUNICIPAL DA MOITA

ROTEIRO CULTURAL

De ontem até ao fim do mês, os acontecimentos teatrais sucedem-se, uns atrás dos outros, sem que os amadores de teatro tenham tempo para respirar. O Teatro Aberto, onde ontem decorreu a antestreia da nova peça de José Cardoso Pires «Corpodelito na sala de espelhos», abre hoje as portas ao público que passa, assim, a ter a oportunidade de ver a última peça de o autor de «O render dos Heróis». A antestreia desta peça coincidiu com a data do terceiro aniversário do «Grupo 4», o que justifica, plenamente, que este Roteiro envie a todos os seus componentes um grande abraço de parabéns. Inútil será dizer que recomendamos a todos os nossos leitores «Corpo-delito na sala de espelhos» – uma peça que ninguém deverá perder, sobre um assunto que interessa a todos e que convém não esquecer. O segundo acontecimento teatral que tem lugar no espaço de tempo a que acima nos referimos é a estreia, hoje à noite, da peça «Faz tudo, faztudo, faztudo» na Casa da Comédia. Como os leitores do Roteiro sabem, a estreia desta peça já foi adiada várias vezes por razões de ordem técnica relacionadas com a complexidade da montagem mas, desta vez, a notícia é correcta: a peça estreia mesmo hoje. Acrescentamos que se trata de um texto escrito por Filipe La Feria a partir de «Augusto, Augusto, Augusto», de Pavel Kohout, que tanto os cenários como a encenação e os figurinos são de Filipe La Feria e que a peça será interpretada por Maria Dulce, Adelaide João, Fernando Gomes, Rocha Santos, António Cruz, Medina, Maria José, Belo Marques, Filipe Crawford, Teresa Roby e Paulo César.

O terceiro acontecimento teatral que queremos referir é a estreia da peça «A Noite», de José Saramago, já marcada para o dia 29.

Uma cena da Peça «O Doido e a morte» que o TEAR leva hoje à cena no Porto

Dentro de dias, portanto, os amadores de teatro terão três peças de autores nacionais contemporâneos em cena e uma outra, também de um autor nacional, mas não contemporâneo, no palco do D. Maria II.

Referimo-nos a «Corpodelito na sala de espelhos», «D. João VI» «A Noite» e «A Bisbilhoteira».

A peça «D. João VI», de Hélder Costa, em cena na Barraca, merece mais referências do que as que lhe temos feito e, um dia destes, o Roteiro Cultural dedicar-lhe-à a atenção quea para o dia 29.

Dentro de dias, portanto, os amadores de teatro terão três peças de autores nacionais contemporâneos em cena e uma outra, tampo-delito na sala de espelhos», «D. João VI» «A Noite» e «A Bisbilhoteira».

A peça «D. João VI», de Hélder Costa, em cena na Barraca, merece mais referências do que as que lhe temos feito e, um dia destes, o Roteiro Cultural dedicar-lhe-à a atenção que já lhe teria dedicado se não lutasse, permamentemente, com falta de espaço. Entretanto, uma coisa é certa: trata-se de uma peça a não perder, que este Roteiro recomenda, vivamente, a todos os seus leitores.

Tem lugar hoje, no auditório de «O Jornal de Notícias», uma mesa-redonda para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores que vivem nessa cidade. Trata-se de uma mesa-redonda, seguida de um colóquio, sobre o neo-realismo. Participam Armando Bacelar, Rui Feijó, Egito Gonçalves, e Margarida Losa. Trata-se da primeira de uma série destinada a comemorar o neo-realismo. As restantes terão lugar todas as sextas-feiras no mesmo local.

No sector das belas artes, três acontecimentos importantes a registar: a inauguração da exposição de litografias de Vieira da Silva na Galeria 111; o lançamento de um livro sobre esta artista na mesma galeria e a inauguração de uma exposição de pintura de Vítor Ferreira na Quadrante. Como já tivemos oportunidade de informar, o livro sobre Vieira da Silva que hoje é lançado é uma edição da Europa-América que constitui um legítimo motivo de orgulho para esta editoria. Trata-se um livro de Jacques Lassigne e de Guy Weelen, traduzido por Rui Mário Gonçalves e por Maria Teresa Tendeiro, com 363 reproduções, das quais 129 a cores. Como tudo o que a Manuel de Brito organiza na 111 é perfeito, prevemos que esta exposição vai ser mais um êxito da galeria do Campo Grande e que o livro vai ter a divulgação que merece.

Vítor Ferreira, que inaugura hoje uma exposição na Quadrante, nasceu em 1948 no Barreiro e expôs, pela primeira vez, em 1968 na Incrível Almadense. A partir desta data começou a expor regularmente. O facto de não dispormos do espaço que desejaríamos, impede-nos de indicar todas as suas exposições, mas não podemos deixar de mencionar as que realizou na Embaixada de Espanha (1970), no Salão da Arte Moderna (Estoril, 1970), na Quadrante (1974) e na Livraria St.º Anónio (1977). De referir, que este artista pintou, em 1972, o teto da Capela de St.ª Luzia, de Torres Vedras.

Outro evento para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores do Porto é a sessão dedicada a José Régio que tem lugar hoje no Ateneu. A palestra intitula-se «O fértil desespero da dor de José Régio» e está a cargo do dr. Orlando Taipas.

JUNTA DE FREGUESIA DE UNHAIS DA SERRA

ANÚNCIO

Estância Termal e Climática

de Unhais da Serra

A Junta de Freguesia leva ao conhecimento de todos os aquistas interessados que as termas entrarão em funcionamento no próximo dia 15 de Junho.

Águas indicadas especialmente para:

Hemorroidal, reumatismo, varizas, colites e variadas dermatoses.

A JUNTA DE FREGUESIA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava encoberto nas regiões a norte do Tejo chovia em alguns locais e muito nublado a sul do Tejo o vento soprava em geral fraco do quadrante Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	11º
PORTO	13º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	10º
LISBOA	15º
ÉVORA	14º
SINES	16º
BEJA	14º
SAGRES	15º
FARO	17º
PONTA DELGADA	–
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.25	4,0 m	8.04	0,9 m
14.48	4,0 m	20.28	0,8 m
Dia 26			
3.09	4,0 m	8.42	0,9 m
15.29	4,1 m	21.07	0,9 m
Dia 27			
3.51	3,9 m	9.18	0,9 m
16.09	4,0 m	21.45	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e centro: céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante Oeste; possibilidade de chuva fraca ou chuvisco nas regiões do Norte; neblinas ou nevoeiros matinais. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado;

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.16

OCASO ÀS 20.51

DIA 26 DIA 2 DIA 10 DIA 17

rádio

1.º Programa

17.00 «Trajectória» (Programa da juventude»; **19.00** Música portuguesa; **19.30** «Jornal da noite»; **20.00** «Música popular»; **20.30** «Eternamente saber»; **20.45** «15 minutos com...»; **21.00** 12.º episódio do Folhetim «O Apóstolo da Juventude»; **21.20** «Programa da noite». **23.00** Temas de desporto; **24.00** «Ultimo jornal»; **00.00** «Vida na noite»

2.º Programa

17.00 Música sinfónica: Abertura «A Italiana em Argel», de Rossini, «Sinfonia Fantástica», op. 14, de Berlioz, **18.00** Solos de Harpa de Annie Challan, Hasselmans, Séverac, Ibert, Grandjany e Gaubert, por Annie Challan; **18.25** Obras de Câmara: – Concerto Grosso op. 6 n.º 11, em si bemol maior, de CORELLI; Quinteto em dó menor, K 406, de MOZART, Serenata em dó maior, op 48, de TCHAIKOVSKY. **19.30** Música portuguesa Abertura «Il duca di Foix», de Marcos Portugal, Sinfonia para duas orquestras, em Ré Maior, de António Leal Moreira. Sinfonia em Ré Maior, de Cláudio da Silva Pereira, Sinfonia em Ré Maior, de Marcos Portugal; **20.00** Música sinfónica. Sinfonia n.º 5, em mi menor. op 64, de TCHAIKOVSKI, **20.55** Canções de Schubert, Suleika, Schumann, Chopin, Loewe e Grieg, **21.30** Transmissão directa do teatro S João do Porto, de um concerto pela orquestra sinfónica do Porto (RDP) dirigida pelo maestro Gunther Arglebe, com a participação da pianista Helena Costa. Abertura «Alcione», de Sousa Carvalho; Concerto n.º 21 em Dó Maior, K. 467, de Mozart; Pequena Suite, de Debussy; «Nazaré», de Frederico de Freitas e «Carmen» (suite), de Bizet; **00.00** «Intercâmbio musical» -Concerto de encerramento do Festival Internacional de Coros Profissionais, Berlim 1978, preenchido com obras de André Jolivet, Schoenberg, Gyorgy Ligeti, Zoltan Kodaly, Steinhanner e Luboff, realizado por ocasião do 30.º aniversário do Côro de Câmara da RIAS; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.00 Coimbra, Revista da imprensa vespertina; **17.03** Contacto, **17.40** «Contacto com o Mundo» **18.45** «Espaço Citroen»; **19.15** «Contacto com a Ciência»; **19.45** «Teatro Trágico» (com. Parodiantes de Lisboa); **20.00** Quando o telefone toca; **20.33** Cartaz, **21.00** Música para meditar; **21.33** Quando o telefone toca; **22.33** O tema é...; **23.00** Projecção; **23.30** Jornal Noticioso.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03 Rock em Stock; **18.03** Hora de Ponta. **19.00** Em órbita; **21.03** Fórum

Rádio Renascença

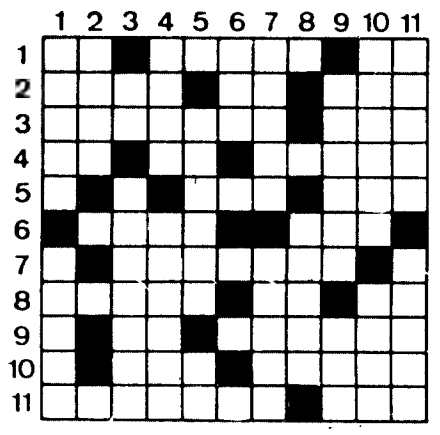
18.08 Apelos; **18.15** Igreja em notícia, palavra do dia; **18.50** Transmissão do Terço do Externato do Parque, **19.00** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** Actualidade Económica; **23.55** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 344

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Enganos. Apelido.
2 Grande desordem. Era cristã. Contratação da preposição de com artigo definido.
3 Antiga província de França. Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
4 Batráquio Alternativa (inv.) Pernão
5 Triture. Ovario de peixes.
6 Ipopótamo da África Oriental. Rma para trás.
7 Clínicos Artigo definido.
8 Nome pelo qual se designava Dido fundadora de Cartágo. Prefixo que designa afastamento. Antes de Cristo.
9 Plural (inv.) Corsário.
10 Prefixo que designa ar. Vara comprida de madeira para impelir nas águas pequenas embarcações. (pl.)
11 Terno Para barlavento



VERTICAIS:

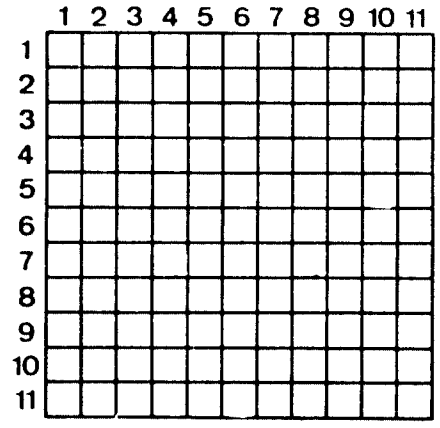
1 Escavaca Território.
2 Divisão de uma casa.
3 Artigo definido Interesseiro.
4 Personagem bíblica, filho de Isaac e de Rebeca irmão gémeo de Jacob. O planeta Vénus quando se avista de tarde depois do pôr do Sol.
5 Móvel com gavetas para roupa. Letra grega.
6 Monarca.
7 Amante (Bras.). Cidade do Egipto.
8 Tapa.
9 Em seguida. Governanta.
10 Esmurrava Ilhas de Coral que forma um anel mais ou menos continuo
11 Guarnecera de asas Sorte

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 404

HORIZONTAIS:

1 Grande padecimento. Duzentos em romano.
2 Tratara por tu Oceano.
3 Preposição. Ateado
4 Satélite de Júpiter Induz.
5 Amónio (s.q.). Alindais.
6 Conjunção. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
7 Perfume. Deusas.
8 Transferia. Quinto filho de Jacob.
9 Membro de ave. Uma das Espóradas.
10 Ladeiras Radio (s.q.).
11 Ruins. Patrões.



VERTICAIS:

1 Decerto. Estimaram
2 O mesmo que teimares
3 Sistema de vida Adicionara.
4 Basta! Moderato. Artigo definido.
5 Propagavam.
6 Batráquio. Letra grega. Deus dos pastores.
7 Desviaram de um lugar
8 Estreitos. Solitário.
9 Móvel sobre o qual se come.
10 Que ou aquele que castiga
11 Plantas têxteis do Ceará. Ilha do mar Jónio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 343

HORIZONTAIS:

1 Amaçasses. O.
2 JOGO É. Coar.
3 Árias. Sorna.
4 Xá. Acaso
5 Recuar. Ra.
6 Final. Iaras.
7 Ia. Sim.
8 Oraras. Ad.
9 CALADO. Dá.
10 Rui. Mi. Mear.
11 Amoras. Assa.

VERTICAIS:

1 Ajax. Ficara.
2 Mouraria. Um.
3 Agi. Ne. Ócio.
4 Coa. Cabra.
5 Saul. Alma.
6 Se. Ca. Arais.
7 Sari. Ad.
8 Ecos. Assoma.
9 Soro. Ri. És.
10 Na. Ramadas.
11 Oravas. Dará

Provérbio: O JOGO É CALADO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 403

HORIZONTAIS:

1 Oc. Tua. Cl.
2 Cair. Marear.
3 Aira. Aresta.
4 Mat. Ras. Om.
5 Sanas. Era.
6 Er. Ias. Sumi.
7 Suas. Surres.
8 Mil. Per. Ne.
9 Animasse. Tu.
10 Ases. Orça.
11 Usos. Isaura.

VERTICAIS:

1 Oca. Mesma.
2 Caim. Ruinas
3 Irás. Aliso.
4 Tratais. Mês.
5 Na. Pás.
6 Amarasses.
7 Aras Ursos.
8 Crês. Sr. Era.
9 Lês. Eure. Cu.
10 Atormentar.
11 Gramais

farmácias

Lisboa

Permanente

EUSIL – Rua Barão Sabrosa, 104, Telef. 841912 (Alto Pina); **ROMA** – Av. de Roma, 85-B, Telef. 772466 (Alvalade); **LABOR** – Rua Diário de Notícias, 73-83, Telef. 323428 (Bairro Alto); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes, 73-A, Telef. 703393 (Benfica-Cemitério); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho, 4, Telef. 631635 (Calvário-Alcântara); **IMPARCIAL** – Rua General Taborda, 28-30, Telef. 680931 (Campolide); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda, 5-7 Telef. 44158 (Estefânia); **RIBEIRO E CASTRO** – Rua Braancamp, 52-C, Telef. 43409 (Marquês de Pombal); **TAVARES** – Rua da Palma, 194, Telef. 863350 (Martim Moniz); **HIGIENE** – Rua Cidade Vila Cabral, Lt. 43, Telef. 310026 (Olivais Sul); **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19,(Algés); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga; 3-B, Telef. 910812 .(Odivelas); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A (Pontinha).

Reforço

CHINDE – Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Telef. 890331 (Areeiro-Apeadeiro); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria, 28-A, Telef. 688857 (Campo de Ourique); **GALENO** – A. O. Monteiro Torres, 38-A, Telef. 774920 (Campo Pequeno - Av. Roma); **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa, 33-35, Telef. 780181 (Carnide); **REMÍSIO** – Rua dos Jerónimos, 14-C, Telef. 631699 (Jerónimos); **PATULEIA** – Alm. Linhas de Torres, 262-B, Telef. 790332 (Lumiar); **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores 87-89, Telef. 842725 (Sapadores); **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42, Telef. 554672 (São Sebastião); **SANTA LUZIA** – Rua da Saudade, 2-B, Telef. 869831 (Sé); **GALÊNCIA** – Rua das Pretas, 12-14, Telef. 322588 (Tivoli-Restauradores); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308, Telef. 993220 (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A, Telef. 970660 (Buraca); **NOVA** – Rua Açores, 11-A, Telef. 910305 (Olival Basto); **MATOS** – Trav. Prioras (Viv. Morgadinho), Telef. 2519939, (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356); **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef 2233028); **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1 (Telef. 2073023); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435137) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R Conde Monte Real - B.º Caixas (telef. 282407) Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) Permanente; **AMADORA – Flama** – R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 2-A (Telef. 971121); **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Telef. 905906); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Telef. 2944002); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P.N. Torre, 310 – Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Telef. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA, P. da Batalha, 26 (T. 29524); **CAMPO**, P. da República, 118 (T. 25116); **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832 (T. 480780); **FONTE DA MOURA**, R. de Tânger, 1463 (T. 681444); **INVICTA**, R. do Bonfim, 330 (T. 51212); **MIRA PAULO**, R. Castelo de Numão, 37 (T. 64658); **SÁ**, R. Vale Formoso, 181 (T. 480427); **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36 (T. 21701).

(De dia e toda a noite)

BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T. 487032); **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 65406); **GARANTIA**, R. Fernandes Tomás, 696 (T. 24645); **DINIS**, R. Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A: às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Robert Powel
Sala B: às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.15
N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DA RUA
c/ Shatrughan Sinha, Zaherra, Vikram, Deven Varma e Sujit Kumar

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 21.30 – Grupo B (10 a.)
As sua vida dependia das únicas palavras que não queria pronunciar
O SARGENTO NEGRO
c/ Jeffrey Hunter, Constance Towers e Woody Strode
Às 15.30 e 18.30 – N. ac. men. 13 a.
ROCK 'N' ROLL

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(Brilhantina)
3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 21.30 – N ac. men. 18 a
SOL VERMELHO
(RED SUN)
Um filme de Terence Young
Um vendaval feito cinema
Às 15.30 e 18.30 – Últimas de
JÁ NÃO HÁ ESTRELAS NO CÉU
Amanhã às 24 – (14 a.)
VIAGEM AO CENTRO DO MUNDO

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
Pornográfico
BOCAS GULOSAS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
SILÊNCIO

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
de Sergio Leone
c/ Clint Eastwood

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 21.30 – Estreia – Int. men. 13 a.
AS DUAS JUSTIÇAS
de André Cayatte, com Annie Girardot e Bibi Andersson
Às 15 e 18.15 – Últimas exibições
A GRANDE EVASÃO
Às 23.45
OS AMANTES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
A aventura dos nossos dias! O furacão que derruba países chama-se...
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole, David Hemmings e Donald Pleasenig

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – Int. men. 13 a.
A MALDIÇÃO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babenco
Colorido
Às 14, 16.30 e 19
Int. men. 18 a.
Últimas exibições do filme
A FÚRIA DO DRAGÃO

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Catherine Deneuve em
REPULSA
O filme de Roman Polanski
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
A aventura dos nossos dias! O furacão que derruba países chama-se
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole e David Hemmings

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
AMANTE MUITO LOUCA
Às 24
Sessões da Meia-Noite
Hoje: **OPERAÇÃO AMSTERDAM**
c/ Robert Mitchum
Int. men. 13 a.
Amanhã: **HÉRCULES CHINÊS**
Int. men. 18 a.

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Nem o amor de uma mulher o salvou do suplício!
O REBELDE
(GIORDANO BRUNO)
c/ Gian Maria Volonté e Charlote Rampling

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido
3.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 a.
5 anos após a sua morte, o seu último combate!
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
2.ª Semana
Na sessão das 21.30, ao vivo, demonstração de «full-contact» por Francisco Gouveia

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Álvares Cabral, 37
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babenco

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
A RAPARIGA DA ZONA QUENTE (HARDCORE)
c/ George C. Scott, Peter Boyle e Season Hubley
Às 15.15 e 18.30
O MISTÉRIO DE AGATHA
c/ Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
BÚFALO BILL E OS ÍNDIOS
Um filme de Robert Altman
c/Paul Newman, Burt Lancaster e GeraldineChaplin

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um excelente filme indiano
LÁGRIMAS DE AMOR
c/ Hema Malini e Amitabh Bachchan

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
ROCK 'N' ROLL
c/ Rodolfo Banchelli e Rosaria Biccica

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men 18 anos
Força, astúcia e destreza numa acção escaldante
OS 3 PANTERAS NEGRAS
Jim Brown-Fred Williamson-Jim Kelley

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Estreia – Interdito men. 18 anos
O CHALET DA POUCA VERGONHA
Um filme pornográfico da qualidade parisiense, com Claudine Beccarie e Sylvia Bourdon

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 13 anos
UM HOMEM E TRÊS MULHERES
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz. Sergio Citti
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
DUAS MULHERES EM NEW YORK
Realiz. Claudia Weill

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS
c/ Charles Bronson, Jill Ireland e Rod Steiger
Um filme de acção!
3.ª Semana

ROMA 727778
Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
Um regalo para os apreciadores de filmes de acção escaldante!
OS 3 PANTERAS NEGRAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babenco
Colorido
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Int. men. de 13 a.
O VINGADOR APAIXONADO

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Nunca tanto foi roubado por tão poucos..
Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Uma transparência de problemas dos delinquentes juvenis!
OS DEMÓNIOS DO COLÉGIO
2.ª Semana
Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Kathleen Quinlan

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17 e 19
AS 4 PENAS BRANCAS
Às 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DE AGATHA
c/ Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave
5.ª Semana
Uma solução imaginária do verdadeiro mistério do desaparecimento de Agatha Christie

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men 13 a
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Estreia às 21.30 – N. ac. men 13 a
DUAS JUSTIÇAS
Duas grandes vedetas Annie Girardot e Bibi Andersson
Um filme de Andre Cayate

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 6
Estreia às 21.30 – N. ac. men 13 a
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
c/ Reginaldo Farias Ana Maria Magalhães, Milton Gonçalves e Paulo César Pereio

teatros

Lisboa

TEATRO DO BAIRRO ALTO – «E Não se Pode Exterminá-lo», às 21 30 (13 anos)
A BARRACA – «D. João VI», às 21 30 (18 anos)
MARIA MATOS — «A Família as 21 30 (13 anos)
VARIEDADES — «Tu e Eu Somos 3 as 21 45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Corpo Delito na Sala de Espelhos», às 21 30 (18 anos)
A.B.C. — «Direita Volver as 20 30 e 22 45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo Sao Bento Levou», as 20 30 e 22 45 (18 anos)
D. MARIA II — «A Bisbilhoteira as 21 45 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «Tentaçoes sexuais» sessoes permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Clube do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «Terramoto» às 21 30 (13 anos)
PARIS – «Amor Sublime», às 21 30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Reconhecimento da Mãe», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Vamos a Isto Rapazes», às 21 30 (13 anos)
LUMIAR – «Os 39 Degraus», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – Às 21 30 «Os Onze implacáveis meninos do coro» (18 anos)

outros cinemas

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – Às 21 15 «A Morte está ao telefone» (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – Às 21.15 «Holocausto 2000» (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Ilha do dr Moreau» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – Às 21.15 «Equus» (18 anos)
CASCAIS – S. José – Às 21.15 «Amante muito louca» (18 anos)
CASCAIS – Impala – 21 30 «Uma canta outra não» (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Guerrilheiros do Inferno», às 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – 21.30 «A Passagem» (13 anos)
AMADORA – Lido – 21 15 «A Grande Carrapata» (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – 21 15 «Os Diabos» (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – Às 21 15 «As aventuras de Robin dos Bosques» (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – Às 21 30 «Graças a Deus é sexta-feira» (13 anos)

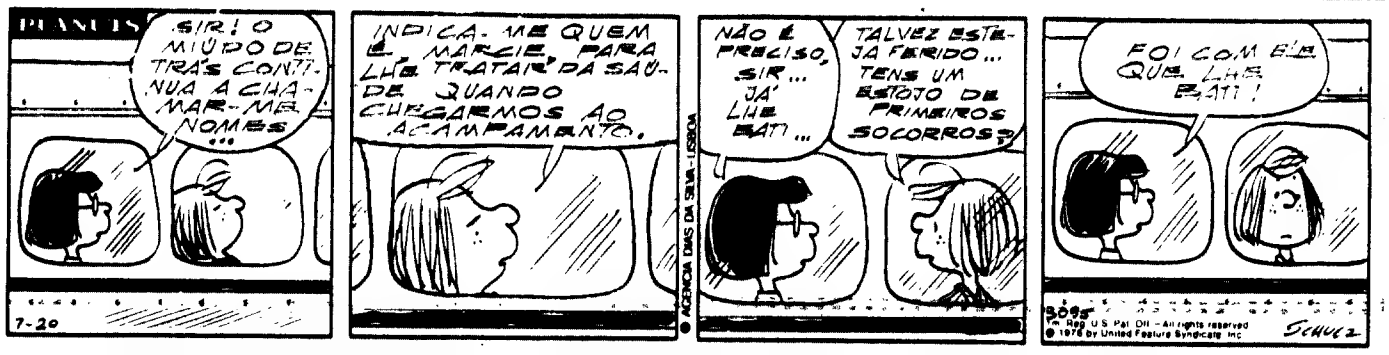
Outra Banda

ALMADA – Academia – 21 30 «Veludo preto, seda branca» (18 anos)
ALMADA – Incrível – 21 15 «Os Comandos de Navarone» (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – 21 15 «O Sargento Rompglioni foi despromovido» (13 anos)
SACAVÉM – S. José – 21 30 «Uma virgem na família» – (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – 21.30 «Três mulheres na intimidade» – (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – 21.30 «O Castelo de Maldorais» – (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «O Fim», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Ultimo Combate de Bruce Lee», às 21 30 (18 anos)
COLISEU – «Clube de Assassinos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Uma mulher implacavel», as 21 45 (18 anos)
ESTUDIO — Niagara as 21 45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», às 21 30 (13 anos)
FOCO – «Grease», às 21 30 (13 anos)
ÁGUIA – «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», às 21 30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Esta Louca, Louca Televisão», às 21 30 (18 anos)
S. JOÃO – «Grease» às 21 30 (13 anos)
LUMIARE-L – «A Criada», às 21 30 (18 anos)
LUMIÈRE » Sala A – «O Gendarme e os Extra-Terrestres», às 21.30 (6 anos)
SALA BEBÉ – «A Via Lactea», 21.45 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Alô Lisboa, Daqui Porto», 21 30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Os Profissionais», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Ai se te Agarro as 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — O Rei das Berlengas as 21 30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º
TELEFONES 65453 1/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372 81 7
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321134
MENSAGENS GRAVADAS 328229
TELEGRAMAS DIÁRIO LISBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO

GUARDA REAGE AO ACORDO "RENAULT"

"Que garantias são dadas àqueles que aqui trabalham?"

— pergunta o presidente da Câmara

A população da Guarda está em peso contra o acordo firmado pelo Estado português com a «Renault», no essencial por desconhecer o destino da unidade de montagem instalada nos arredores da cidade. Recorda-se que o documento assinado ontem no MIT entre Álvaro Barreto e o presidente do IPE (Instituto das Participações do Estado), por um lado, e Vernier-Paille, PDG daquela multinacional francesa, prevê a reconversão da «Renault» da região. Daí que as pessoas se interroguem sobre o futuro daquela unidade no conserto da nova unidade fabril de automóveis em Portugal, que terá em Aveiro e Setúbal as suas principais empresas (motores e montagem).

Logo que a assinatura do acordo foi tornada pública a população da Guarda, e em particular os trabalhadores da «Renault» local, se movimentaram, com o apoio do presidente da Câmara, Abílio Curto. Este, falando num plenário de trabalhadores da fábrica, foi taxativo: «Queremos garantias», disse. Mais: «Não basta dizer que esta fábrica vai ser reconvertida. Queremos saber que reconversão e que garantias sociais e económicas são dadas áqueles que aqui trabalham e para o concelho da Guarda».

Abílio Curto deu conta dos contactos havidos nos últimos anos entre o município da Guarda e a empresa «Renault» com vista à ampliação da fábrica, afirmando que a Régie des Usines sempre se comportou «com correcção». O concelho, por seu turno (acrescentou), nunca deixou de lhe proporcionar as maiores facilidades para a concretização desses planos, e chegou a expropriar terrenos a 60 e 70 escudos por metro quadrado para os vender à «Renault» a 10$00 apenas, comprometendo-se ainda a fazer os arruamentos e a instalação da água, luz e saneamento.

«VÍTIMA DE PLANO MAQUIAVÉLICO»?

Os ecos dessa reacção em força da população egitaniense chegaram ao Terreiro do Paço (perdão: à Rua da Horta Seca, onde está instalado o Ministério da Indústria e Tecnologia). Um porta-voz daquele departamento, ouvido sobre o descontentamento do povo da Guarda, garantiu-nos que o acordo celebrado entre o Governo e a Régie des Usines Renault não implicará qualquer despedimento.

Prevê, porém, a reconversão da fábrica da capital da Beira Alta num prazo de três anos, sem especificar os passos a dar nesse sentido. Para o MIT a reconversão não oferece qualquer perigo quanto a postos de trabalho, sendo, pelo contrário, a forma mais prática de viabilizar aquela unidade fabril, que emprega 450 trabalhadores. Disse ainda o mesmo informador que durante esse periodo de 36 meses serão apresentadas ao MIT as propostas sobre a reconversão, cabendo a última palavra sempre, mas mesmo sempre, ao Ministério em questão.

De promessas está o mundo cheio. Daí o povo da Guarda estar na retranca. Tem a garantia contudo que tanto o presidente da CM como o Governador Civil estará a seu lado, não permitindo que a fábrica seja inviabilizada. Afirmações como «A Guarda está a ser vítima de um plano maquiavélico» e «de um vasto jogo de interesses económicos» foram produzidas no plenário acima referido por Abílio Curto, que está na disposição de vir a Lisboa pedir um esclarecimento completo a Álvaro Barreto, enquanto apela aos trabalhadores para que se mantenham «unidos e calmos».

«UM GRANDE RISCO»

Como que a prevenir reacções contestatárias e objecções pontuais, o PDG (Presidente Director-Geral) da «Renault», Bernard Vernier-Palliez, afirmou ontem no MIT, após a assinatura do acordo, que o projecto vias criar empregos para os residentes em Portugal na indústria automóvel. Os portugueses que trabalham na «Renault» em França e que estejam interessados em regressar ao País podem fazê-lo, acrescentou Palliez.

Sobre a morosidade das negociações, o PDG da Régie Renault acentuou que isso se justificou por o «objecto ser difícil», sobretudo na perspectiva de adesão de Portugal à CEE. «Tratava-se, disse, de instalar a indústria automóvel num país que entrará no Mercado Comum e consequentemente ficará aberto à concorrência internacional. No entanto, acrescentou, a composição básica foi sempre a mesma. Apenas se registaram alterações de pormenor.

A «Renault» optou por Portugal, ainda segundo Palliez, por ter «confiança no futuro económico» do País. Daí que tenha investido assim, atitude que «representa sempre um grande risco». Afirmou ainda que este empreendimento se enquadra num sistema industrial internacional, nomeadamente pela possibilidade de constituir um eixo de trocas França-Espanha-Portugal internacionalmente competitivo.

O ministro da Indústria, por seu turno, salientou a importância do projecto para as médias empresas, conforme o «DL» ontem avançou, no sentido de se dimensionarem à escala europeia. Quer Álvaro Barreto, quer o PDG da «Renault» e o embaixador da França em Portugal foram unânimes em considerar que, não obstante terem sido quatro os ministros da tutela a negociar com a empresa francesa (a ideia arrancou com Nobre da Costa, então titular do MIT do I Governo Constitucional), a orientação manteve-se ao longo das conversações, permitindo chegar a um acordo «que é muito importante para ambas as partes».

Governo fixa acções do sector público

Um despacho normativo do Ministério das Finanças e do Plano, hoje publicado na folha oficial, fixa os valores provisórios das acções relativas às empresas dos sectores nacionalizados, da Banca e dos seguros passíveis de indemnização.

De acordo com o diploma, resta agora, no que se refere a este tipo de empresas, um número muito reduzido de que, ou por se apresentarem com particularidades que urge esclarecer ou por morosidade na recolha de informações, não foi ainda possível calcular o respectivo valor.

Bancários portugueses em Moçambique

Os trabalhadores bancários portugueses em serviço nas instituições bancárias de Moçambique, admitidos até 28 de Novembro de 77, têm direito à integração no sistema bancário nacionalizado português, como determina o despacho normativo 110/79, dos Ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, publicado no «Diário da República».

No entanto, os trabalhadores com direito a regressar a Portugal que queiram permanecer ao serviço do sector bancário de Moçambique, poderão fazê-lo, mediante a celebração de contratos anuais renováveis com as instituições bancárias moçambicanas e desde que dêem conhecimento da decisão à Secretaria de Estado do Tesouro nos trinta dias imediatos à celebração dos contratos.

(Hoje 32 páginas)

Cardoso Pires amanhã em "Porque Hoje é Sábado"

Cardoso Pires estará amanhã no programa «Porque hoje é sábado», transmitido pela RDP 1 a partir das 10 horas. Realizado por Mário Figueiredo, «Porque hoje é sábado» é dos poucos programas surgidos na nova grelha que mantém características de participação e intervenção em domínios que se ligam aos problemas da actualidade nacional e internacional segundo uma perspectiva de Abril. Cardoso Pires, actualmente escritor residente na Universidade de Londres é o autor da peça que se estreou no Teatro Aberto: «Corpo-delito na sala dos espelhos».

Três oficiais mortos em Espanha

Continuação da pág. 1

acompanhavam desempenhavam, respectivamente, os cargos de seu ajudante-de-campo e de seu secretário.

Desde o princípio do ano foram mortas, em Espanha em atentados terroristas, cinquenta e nove pessoas entre as quais oito militares.

Ignora-se ainda qual será a reacção dos círculos militares a este atentado que se verifica no dia seguinte à aprovação de uma resolução no Congresso de Deputados no sentido de uma intensificação da luta contra o terrorismo por parte do Governo.

Recorde-se, que as hierarquias militares reagiram com um certo nervosismo (manifestações durante as cerimónias fúnebres) depois do assassinato do general Augustin Muñoz, em 5 de Março último.

ETA reivindica atentado?

O correspondente anónimo pretendendo-se porta-voz do ramo militar da organização separatista basca ETA, reivindicou hoje à tarde o assassínio de três oficiais superiores e um soldado condutor, cometido esta manhã em Madrid, numa comunicação telefónica ao jornal «El País».

Este desconhecido tinha um ligeiro sotaque estrangeiro, precisa-se na redacção do quotidiano madrileno.

CEAUSESCU CANCELA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Nicolau Ceausescu, chefe do Estado e do Partido Comunista Romenos, actualmente em visita oficial à Espanha, anulou hoje a sua Conferência de Imprensa prevista para o meio-dia em Madrid, devido ao atentado perpetrado esta manhã depois de almoçar com o rei Juan Carlos, Nicolau Ceausescu regressará esta tarde a Bucareste, após o termo de uma viagem de cinco dias a Espanha.

Morreu a "madrinha" da Ana Maria

A parteira Maria Elisa Rajão Ramalhete, «madrinha» da Ana Maria, a criança vítima de maus tratos que se suicidou há mais de um mês, acabou por seguir o mesmo caminho.

Quatro dias depois da morte da criança a parteira fora obrigada a internar-se e receber assistência hospitalar por ter partido uma perna. Foi no segundo estabelecimento em que recebeu tratamento, o Hospital do Trabalho, que a Elisa Ramalhete veió a morrer. «Causa mortis»: embolia pulmonar. Suspeita-se no entanto que, tal como a criança, tenha tomado alguns comprimidos que podem ter contribuído para o desenlace.

Segundo a sobrinha, Virgínia Ramalhete, que ocupa agora o apartamento em que viviam a Ana Maria e a parteira, tornou-se impossível para esta, depois do suicídio da criança, viver na casa que antes ocupara, principalmente «por ser atormentada pelos vizinhos». Daí que no dia seguinte ao enterro tenha resolvido tranferir-se para Queluz, ficando no entanto uma noite em casa de familiares em Lisboa.

Foi precisamente em casa desses familiares que a D. Elisa sofreu o primeiro percalço. Diz a sobrinha: «sofria de diabetes e ao pretender entrar na casa de banho embaraçou-se numa porta, que abria ao contrário, e caiu desamparada sobre as nádegas».

A distracção que terá sido, em parte, ajudada por alguma tontura, valeu-lhe o fémur partido e o internamento no Hospital de S. José, para onde seguiu de imediato. Daí foi mais tarde transferida para o Hospital do Trabalho, onde ficou internada. Ali foi submetida a uma operação que decorreu sem incidentes. Outras razões diz ainda a sobrinha, «aumentavam-lhe a angústia principalmente as dificuldades que o seu advogado teria posto à resolução do seu caso». Como se sabe, a parteira tinha já tido problemas em Angola com outras crianças e era acusada de praticar abortos na sua residência.

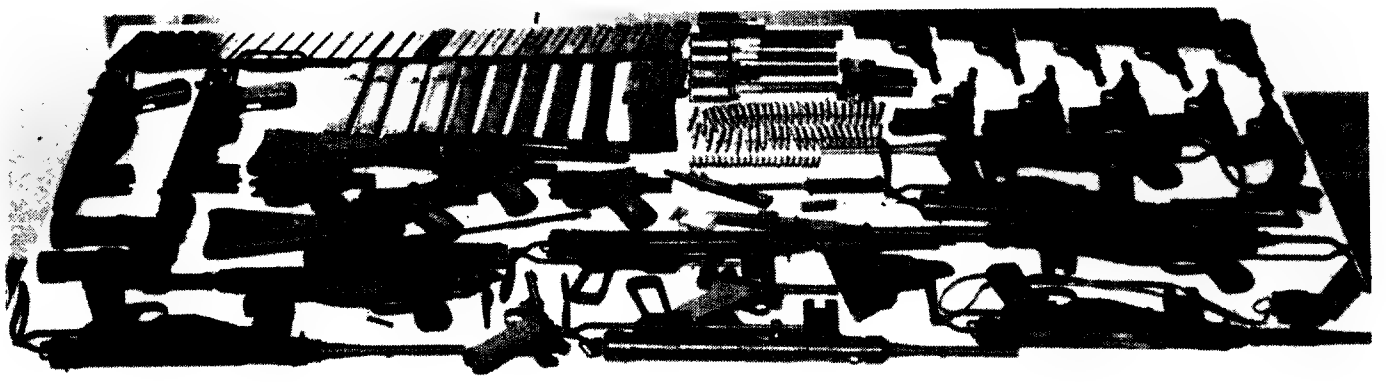
Entretanto o marido, António Martins Rajão. embarcadiço que tinha deixado o mar quando soube da morte de Ana Maria, acompanhava-a no quarto do Hospital do Trabalho. A sobrinha diz: «no dia em que a minha tia estava para sair do hospital com alta pediu ao marido para ir comprar fruta à rua. No regresso este deparou com uma enfermeira que o não deixou entrar no quarto participando-lhe depois a morte, por embolia, da mulher. No entanto a Polícia Judiciária, que só três dias depois tomou conhecimento da ocorrência, considera que existem suspeitas de ingerência de comprimidos que poderão ter contribuído para o desenlace, embora a causa da morte seja a embolia.

Por outro lado pessoas que trabalham no hospital em que estava internada a parteira afirmam que é muito frequente a morte por embolia de doentes.

No «Diário de Notícias» de terça-feira, vem o anuncio da morte da parteira com indicação de que o enterro se realizaria para a Figueira, o que não chegou a acontecer por o corpo ter ido para Queluz.

Entretanto já são conhecidos os resultados da autópsia da Ana Maria que revelaram de facto vestígios de maus tratos. Por essa razão a D. Elisa tinha um processo levantado na Judiciária.

As armas do sargento



Este é o armamento apreendido pela Polícia Judiciária, ontem de manhã na casa de um sargento do Exército. Conforme referimos na nossa última edição, o homem foi detido e entregue à Polícia Judiciária Militar. O sargento prestava serviço no armazém de peças sobressalentes do Destacamento de Belrolas, fazia «vida nocturna» e era visto frequentemente na companhia de marginais já «marcados» pela Polícia. A detenção deste «Primeiro» não causou grande surpresa nos meios militares uma vez que já ali corria um processo contra ele por «furto qualificado». Em todo o caso, desta vez, o sargento, cuja identidade não foi revelada, encontra-se numa situação particularmente difícil: terá de explicar a existência, em sua casa, de dez pistolas «Walter» de 9m/m, com 31 carregadores: dez pistolas metralhadoras «FBP» com 9 carregadores: três pistolas «Luger-Parabellum» com dezenas de munições e outros artigos militares de menor importância

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
MOTOPEÇAS
CAMPISMO
CAMPANHA
DE
FÉRIAS!
TENDA E ATRELADOS
André JAMET
COM 15% DESCONTOS!
RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

sete PONTO sete

25 DE MAIO DE 1979

AGENDA DL SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES

ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

Joaquim Letria e Mário Viegas, dois dos actores do truculento filme de Artur Semedo

A epopeia berlengal chega ao Porto

No Passos Manuel, na capital do Norte, um filme português desembarca. O facto é pouco comum e merece algum destaque. Trata-se de **O Rei das Berlengas** com o qual Artur Semedo conseguiu um êxito difícil de igualar aquando da sua estreia em Lisboa.
Do filme já falei, nessa data. Apesar disso, julgo que não será supérfluo referir que se este não é, em rigor, o humor português cinematográfico que mereça o meu farto aplauso, ele é, sem sombra de dúvida, um passo importante no afrontamento a uma mitologia histórica que, durante décadas (ou seriam séculos?) moldou a consciência deste País. Desse ponto de vista, **O Rei das Berlengas**, é não só um filme corajoso mas um filme único.
Terá soluções cinematográficas mal resolvidas, é bem certo, mas convém não esquecer, sobretudo não escamotear a poderosa e truculenta gargalhada com que Semedo varre Matosos e Impérios, Heróis, e Santos, Cavalgadas e Conquistas, Reis e Ditadores e também os pequenos e viscosos eunucos do Paço.
Há uma desmontagem a fazer da ideologia que o fascismo cimentou no quotidiano (social, moral, histórico...) português.
Se tal não for sendo feito (e vai tardando, senhores, vai tardando) a lenta recuperação económica e política que os patriarcas salazarentos estão obtendo, vai encontrar (está a encontrar) o terreno «mental» fertilmente adubado, pelo joio que, entretanto, não soubemos arrancar.
É discutível que **O Rei das Berlengas** o faça de forma exemplar. É muito óbvio, porém, que o tenta com grande gana, alguma habilidade, muita raiva, extrema ironia... Esse facto merece, sem reservas que o apoiemos nesta sua incursão na sala nortenha do Passos Manuel, incursão que se espera, desde já, seja longa e frutuosa.
Atenção, portanto leitores do Porto: a «epopeia berlengal» está aí a «rachar cabeças» a golpes de algumas boas gargalhadas.

J.L.R.

Coppola e Schlondorff triunfam em Cannes

CANNES, 25 – O filme norte-americano «Apocalypsis Now», de Francis Ford Coppola, recebeu ontem o Grande Prémio da Associação Internacional da Crítica.
O prémio foi atribuído uma hora depois do anúncio da «Palma de Ouro» de 1979.
Além de «Apocalypsis Now», a crítica premiou dois filmes exibidos à margem do festival. Na chamada quinzena dos realizadores: «Black Jack», do britânico Ken Loach, e «Angie Vera», do húngaro Pal Gabor.
Francis Ford Coppola recebe a «Palma de Ouro» pela segunda vez. Em 1974 venceu em Cannes, com o filme «O Diálogo».
O júri deste ano foi presidido por Françoise Sagan.
A lista completa dos premiados do 32.º festival é a seguinte:
Palma de Ouro: «Apocalypsis Now», Francis Ford Coppola (EUA); «O Tambor», de Volker Schaondorff (RFA); melhor realizador: Terence Malick, «O Céu pode Esperar», (EUA); prémio especial do júri: «A Siberíada», de Andrei Mijalkov (URSS); melhor actor: Jack Lemmon, «The China Syndrome», (EUA); melhor actriz: Sally Field, «Norma Rae», (EUA); actor secundário: Stefano Madia, «Querido Papá», de Dino Risi (Itália); actriz secundária: Eva Mattes, «Woyzeck», de Herzog (RFA); cinema jovem: «La Drolesse», de Jacques Doillon (França); prémio ao cineasta húngaro Miklos Jancso pelo conjunto da sua obra e também como uma homenagem. Ele apresentou neste festival o filme «Rapsódia Húngara»; melhor curta-metragem: «Harpya», de Raoul Servais, (Bélgica); melhor documentário: «A Festa das Fadas», de Luis Racionero, (Espanha); melhor desenho animado: «Boom», de Bretislav Pojar, da (Checoslováquia).

Os realizadores norte-americanos dominaram o 32.º Festival Internacional de Cinema de Cannes, conquistando os três principais prémios – o do melhor filme, melhor actor e melhor realizador. Os americanos somente perderam em «ex-aequo», para a Alemanha Federal na «Palma de Ouro», com o filme «O Tambor».
O festival terminou ontem à noite com a entrega dos prémios e igualmente com a exibição do filme de Claude Lelouch «A Nós Dois», sua última obra.

O filme é interpretado por Catherine Deneuve e Jacques Dutronc. Mais uma vez Lelouch conta uma história de amor, mesturada com uma aventura e suspense. O filme é uma espécie de «Bonny and Clyde» à francesa.
O festival começou no dia 10 de Maio com a apresentação de «Hair», de Milos Forman, não concorrendo oficialmente. Um dia depois era vez de Woody Allen mostrar o seu extraordinário «Manhattan».
Pode dizer-se que este 32.º festival foi um dos mais concorridos de sempre. Um facto importante foi também a conferência de Imprensa do realizador Roman Polanski, que anunciou o seu regresso aos Estados Unidos, disposto a submeter-se a um julgamento por violação de uma menor.

CINEMA IBÉRICO

O Festival de Cinema Ibérico e Latino-Americano realizar-se-á este ano de 27 a 29 de Setembro, na cidade francesa de Biarritz.
O objectivo do festival é o de apresentar uma selecção de filmes da cinematografia de língua portuguesa e castelhana.
O festival estará aberto a filmes de longa-metragem e terá carácter competitivo.

Francis Coppola, grande triunfador do Festival de Cannes, onde o seu filme «Apocalypsis Now» (Apocalipse já!) recebeu a «Palma de Ouro» juntamente com «O Tambor de Lata», do alemão Volker Schlondorff, não estava só na «Côte d'Azur»: ei-lo num intervalo do festival acompanhado por seu pai Carmino, sua mãe Pennito, seus filhos Sophia e Gian Carlo, sua esposa Ellie e seu filho Romano. O filme é uma nova superprodução sobre a guerra do Vietname. Quando nos farão os nossos cineastas filmes sobre as guerras coloniais?

sete PONTO sete

suplemento semanal

cinema
jorge leitão ramos — 3

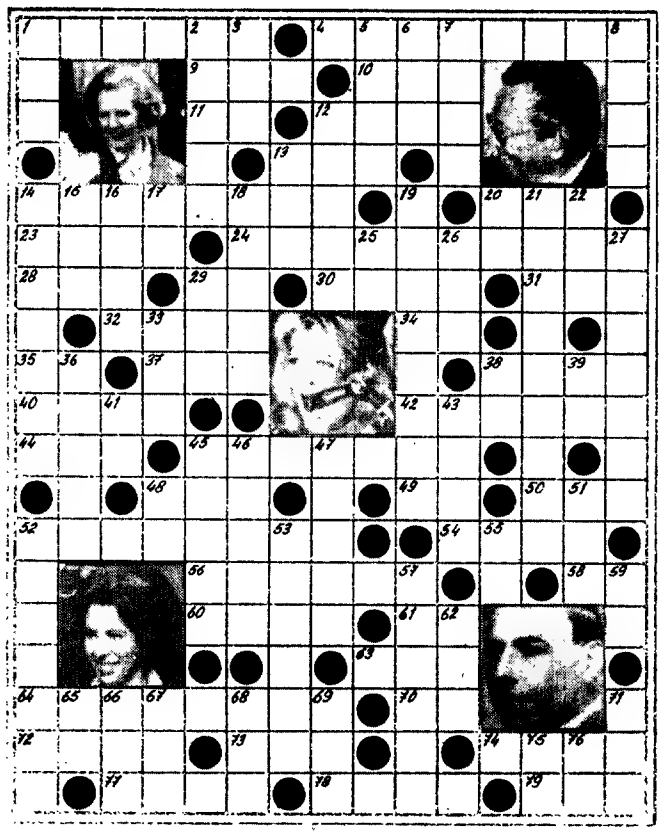
música
manuel anta — 4

teatro
carlos porto — 7

televisão — 7

Lisboa, 25 a 31 de Maio de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/14 É actriz de cinema e cantora a deputada grega, que visitará Portugal no próximo fim-de-semana a convite da UEDS. 4/45 Passou há pouco mais um aniversário do «General sem medo» que se fosse vivo, teria agora 73 anos, e recorda-se que neste momento, se procuram o ou os executores do seu assassínio, esquecendo os altos responsáveis políticos do crime. 9 Mulher chinesa da classe baixa; 10 Nome de homem. 11 Medida itinerária do Japão. 12 Tombar. 13 Bigorna de ourives. 20 Encontra-se em Lisboa acompanhada pelo marido, o capitão Mark Phillips, esta princesa, que visita Portugal a convite do presidente Ramalho Eanes. 23 Acolá. 24 Remirás. 28 Coisa (ant.). 29 Código (abrev.). 30 Aversão. 31 Segundo filho de Noé e pai de Canaã. 32 Nome do Nilo Azul, na sua origem. 34 Manuscrito. 35 Abreviatura de Santíssimo. 37 Zombar. 38 Rogar. 40 Ave doméstica do Peru. 42 Circ. do distrito de Moçambique. 44 Espádua. 48 Oásis. 49 Sufixo que designa estado. 50 Emprega. 52/64 É inglesa, e era uma jovem de coração enternecido e sorriso cativamente quando aos 26 anos terminou o seu curso de advocacia, porém esse mesmo coração endureceu ao ponto de ela ter «cortado» a garrafa de leite às crianças inglesas quando assumiu o cargo de ministro da Educação de 1970 a 1974. Hoje, e depois de uma campanha eleitoral em que defendeu a proibição da emigração (que é sobretudo de africanos e asiáticos) a pena de morte, a limitação do direito à greve ela torna-se o primeiro chefe do governo feminino da Europa. Como o «poder» transtorna as pessoas. 54 Vazias. 56 Canção antiga acompanhada de música sentimental. 58 Artigo que designa abundância. 61. Gálio. (s.q.). 63 Transpira. 70 Pertences. 72 Um dos Estados da América do Norte. 73 Patrão. 74 Este presidente da Jugoslávia deslocou-se a Moscovo para conversações com o chefe de Estado soviético Leonid Brejnev. 77 Rio que banha Setúbal. 78 Ligas. 79 Rio de Portugal

VERTICAIS

I Abismo (fig.). 2 Bálsamo. 3 Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. 5 Rio da Rússia. 6 Muito. 7 Dança do interior alagoano. 8 Cidade da Argélia. 12 Triste. 13 O mesmo que três. 14 Apatia profunda. 15 Pronome pessoal. 16 Move os remos. 17 Centímetro. 18 Tramar. 19 Acarinhando. 20 Alteza Real. 21 República da América Central, entre a Costa Rica e Honduras. 22 Três vogais iguais. 25 Idem. 26 Uma das Cíclades. 27 Rio de Portugal. 29 Desaba. 33 Com. da Itália. 36 Dança brasileira. 38 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 39 O mais. 41 Cobalto (s.q.). 43 Gorgulho tropical. 45 Espírito do mal. 46 Vagueias.47 Pingos. 48 Prata (s.q.). 51 Sua Senhoria. 52 Velhacos. 53 Prenderam com elos. 55 Césio (s.q.). 57 Vila e sede do concelho (Aveiro). 59 Apelido. 62 Duna na Suécia. 65 Existe. 66 Suspiros. 67 Corda de reboque. 68 Tempo do verbo haver. 69 Lista. 71. Mostro por sons ou ruídos; indico. 75 Idem. 76 Basta.

SOLUÇÕES

VERTICAIS

1 Mar. 2 Nardo. 3 Api 5 Ural. 6 Mui. 7 Birá. 8 Orão. 12 Caído. 13 Tré. 14 Marasmo. 15 Ele. 16. Rema. 17 Cm. 18 Urdir. 19 Amimando 20 AR. 21. Nicarágua. 22 AAA. 25 Id. 26 Los. 27 Sorraia. 29 Cai. 33 Bra. 36 Samba. 38 Oc. 39 Al. 41 Co. 43 Aoro. 45 Diabo. 46 Erras. 47 Gotas 48 Ag. 51 SSa. 52 Marotos. 53 Elarem. 55 Cs. 57 Agueda. 59 Sa. 62 Aas. 65 Ra. 66 Ais. 67 Toa. 68 Hão. 69 Rol. 71 Soo. 75 Id. 76 Ta.

HORIZONTAIS

1/14 MELINA MERCOURI. 4/45 HUMBERTO DELGADO. 9 Após 10 Rui 11 Ri. 12 Cair. 13 Tal 20 ANA 23 Além. 24 Redimirias. 28 Rem. 29 CD. 30 Ódio. 31 Cão. 32 Abaí 34 MS. 35 SS. 37 Rir 38 Orar. 40 Maca. 42 Nacala. 44 Omo. 48 Air. 49 Or. 50 Usa. 52/64 MARGARET THATCHER. 54 Ocas. 56 Balada. 58 As. 60 Osas. 61 Ga. 63 Sua. 70 Es. 72 Oaio. 73 Amo. 74 TITO 77. Sado. 78 Lias. 79 Dão.

Circuitos paralelos

MOSTEIRO DE ALCOBAÇA

Termina amanhã a exposição de códices manuscritos e livros impressos no Mosteiro de Alcobaça. A exposição assinala o encerramento das comemorações do VIII Aniversário da abadia cisterciense de Alcobaça.

AUDITÓRIO DA FEIRA DE S. MATEUS

A Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral – ATADT, promove hoje e amanhã em Viseu, o I Encontro de Descentralização Teatral que decorrerá no Auditório da Feira de S. Mateus e na sala de exposições anexa.

COROS AMADORES DA ÁREA DE LISBOA

Com a participação de 28 coros amadores realiza-se de 27 de Maio a 3 de Junho o II Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa. O programa do Encontro, que culminará na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, onde os coros executarão em conjunto o «Canticorum», inclui seis concertos a realizar nas Igrejas de S. Vicente de Fora, dos Jerónimos, de Arroios, do Sagrado Coração de Jesus, de Santo Condestável e na Sé de Lisboa.

PALÁCIO VALENÇAS

Prossegue até ao próximo dia 31 de Maio a exposição de gravuras do século XIX. Uma exposição que merece uma ida a Sintra.

COMUNA

O Clube dos Amigos da Comuna promove no próximo sábado pelas 18,30 uma sessão consagrada ao jazz Raul Calado falará deste género de música como, diz-se, só ele o sabe fazer. Entretanto, a próxima programação de «Cinema na Comuna» inclui, domingo às 21,30 o «clássico» «O Comboio Apitou Três Vezes», com Gary Cooper e Grace Kelly.

T.A.S.

O Teatro de Animação de Setúbal apresenta sábado e domingo pelas 15,30, a peça infantil «O Julgamento do Lobo», de Zarco Petan. São intérpretes desta peça Asdrúbal Teles Pereira, Carlos Rodrigues, Clara Rocha, Gil António, Maria Simões, Isabel Ganilho, Mário Anjos e J. Manuel.

JARDIM CONSTANTINO

Amanhã, sábado, às 21,30, no Jardim Constantino, em Lisboa, «O Bando» fará a primeira representação ao ar livre da sua nova peça «Auto dos Altos e Baixos», que foi concebida para um público numeroso e ser representada ao ar livre. Este espectáculo tem várias aproximações com o teatro tradicional popular e seguir-se-à a um desfile com bombos, cómicos e mordomos, previsto para as 18 horas e, também, no Jardim Constantino. Oxalá que não chova...

ARCO

«A Quadrilha Selvagem» (The Wild Bunch), de Sam Peckinpah, é o filme que o ARCO apresenta hoje e amanhã, pelas 21,45. Este filme polémico e de grande violência, realizado em 1969, consagrou definitivamente Peckinpah como um dos mais violentos cineastas americanos, dedicado ao culto de «heróis» desenraizados e maes com o teatro tradicional popular e seguir-se-ild Bunch), de Sam Peckinpah, é o filme que o ARCO apresenta hoje e amanhã, pelas 21,45. Este filme polémico e de grande violência, realizado em 1969, consagrou definitivamente Peckinpah como um dos mais violentos cineastas americanos, dedicado ao culto de «heróis» desenraizados e marginais, fora do seu tempo e lutando ferozmente por causas perdidas. «A Quadrilha Selvagem», com William Holden, Ernst Borgnine, Robert Ryan, Warren Oates, Jaime Sanchez e Ben Johnson, é um filme que impõe a sua presença hoje ou amanhã pelas 21,45, no ARCO. Filmes como este não podem, em razão do seu conteúdo e da qualidade das imagens que encerram, deixar de ser vistos.

RACAL CLUBE DE SILVES

A Retrospectiva Jean Pierre Melville, iniciada no passado dia 18 do corrente, prossegue no próximo dia 30 de Maio em Silves, com «L'Armée des Ombres», filme que foca uma época difícil para a França a da sua ocupação pelos exércitos de Hitler.

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES

Decorre até 7 de Junho, na Escola Superior de Belas Artes, em Lisboa, uma exposição de banda desenhada com trabalhos apresentados por alunos da Escola e organizada pelo Núcleo de Cinema e Audiovisuais da Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design. No dia de encerramento da exposição (7 de Junho) haverá um debate sobre Banda Desenhada. O debate está previsto para as 17 horas no Anfiteatro da ESBAL.

PAVILHÃO DA AMADORA

Com a presença de delegações da Palestina (OLP, FDLP e FPLP), Eritreia (FPLP), Omã (FPLO), Sara Ocidental (Frente Polisário), País Basco (EIA e Herri Batasuna), Irlanda (Sinn Fein), Zimbabwé (Frente Patriótica), Namíbia (SWAPO), Timor Leste (Fretilin), Nicarágua (FSLN), Chile (MIR e PS) e Uruguai (PVP), realiza-se no próximo sábado, dia 26, pelas 21 horas, no Pavilhão da Amadora, uma festa internacionalista subordinada ao tema «Encontro dos Povos Oprimidos do Mundo» e promovida pela OUT – Organização Unitária dos Trabalhadores. Nesta festa internacionalista participam o **Grupo Haizea** (País Basco), **People's Music** (Irlanda), **Los Olimarenos** (Uruguai), **Coro da Fretilin** (Timor Leste), **Zeca Afonso**, **Fausto e Luís Pastor** (Espanha). Os bilhetes estão à venda nas Livrarias Espaço, Ler, Opinião, Ulmeiro e Agência ABEP.

VOZ DO OPERÁRIO

Amanhã, às 21.30, comício-festa da União da Esquerda Democrática Socialista (UEDS) em que para além de intervenções políticas, se verificará a presença musical de Melina Mercouri, Sérgio Godinho e Francisco Fanhais.

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-CHECOSLOVAQUIA

Hoje, às 21.30, «A Paz em Debate», uma conferência sobre a paz e o desanuviamento presidida pelo general Costa Gomes, do Conselho Mundial da Paz.

MELINA MERCOURI na Voz do Operário, ZECA AFONSO no Pavilhão da Amadora. O difícil é optar...

Cinema

"Búfalo Bill e os Indios" de Robert Altman

Jorge Leitão Ramos

FICHA:
Título original: Buffalo Bill and the Indians or Sitting Bull's History Lesson
Realização: Robert Altman (USA-1976)
Argumento: Alan Rudolph e R. Altman, baseado na peça «Indians» de Arthur Kopit.
Fotografia: Paul Lohman
Música: Richard Baskin
Montagem: Peter Appleton, Dennis Hill
Interpretação: Paul Newman (**Buffalo Bill, a estrela**), Joel Grey (**Nate Salsbury, o produtor**), Kevin McCarthy (**John Burke, o publicista**), Harvey Keitel (**Ed Goodman, o sobrinho**), Geraldine Chaplin (Annie Oarley), Burt Lancaster (Ned Buntline, «o construtor da lenda»), Frank Kaquitts (**o chefe Touro Sentado**), Will Sampron (**o intérprete índio**), etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro Filme
Cinema: Nimas
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 135 minutos

Um espectáculo falsificado sobre um espectáculo falsificador

Há, em cinema como em tudo, uma coisa terrível que por vezes acontece: alguém apontar mais alto do que aquilo que consegue fazer; então a queda e o falhanço são tão aparatosos quanto deprimentes.
Falar de **Buffalo Bill e os índios** é falar de um desses casos. De todo em todo, o espectador percebe a cada momento onde queria chegar Robert Altman; continuamente se vê que lhe não faltaram meios técnicos, humanos e financeiros; nunca, porém, se estabelece no **écran** a consonância entre intenção e acto, momento em que o cinema acontece. O espectador sente crescer dentro de si a frustração à medida que se confirma que jamais o discurso entrevisto e o discurso real do filme se encontrarão e não há nada mais triste do que isso.
Desmontar, pelo humor, a simbiose que se opera nos mitos entre a realidade e o imaginário (entre a verdade e o espectáculo), centrando, no caso, essa intenção na figura de Buffalo Bill, arquétipo de toda uma galeria que o cinema consagrou, é um objectivo que exige uma subtileza, um tacto, uma vigilância, um rigor, uma alegria que estão muito longe deste filme. Tal propósito realizaram-no (através de processos muito diferentes) autores como Marco Ferreri (**Não toques na mulher branca**) ou Arthur Penn (**O Pequeno grande Homem, Duelo no Missouri**), mas não, por certo, Robert Altman.
Daí que se torne difícil falar de **Buffalo Bill e os índios**. Dificuldade que advém de o filme ser uma sucessão exponencialmente catastrófica de actos falhados (que culmina na sequência final fortemente ambígua), já que entre o filme, a sua ficção e a mitologia que lhes serve de base se estabelecem relações características por rupturas as mais das vezes inconsequentes e inócuas. Entre o circo de Buffalo Bill (evidente metáfora do espectáculo **western**) e a realidade há, basicamente, dois tipos de ligações: uma estabelecida pelo próprio B. Bill, que é apresentado como uma falsificação total (isto é, o herói do Oeste **nunca** teria existido); a outra corporizada no chefe Sitting Bull, que nos é mostrado como a antítese daquele (trata-se de um personagem sólido e real sobre quem não há **mise-en-scène**). Essas duas realidades desembocam, em termos de ficção, na sequência final: morto Sitting Bull (a realidade), o espectáculo pode enfim falsificar por completo os factos e unir os dois personagens no interior de um mesmo quadro (Buffalo Bill e Sitting Bull lutam para maior glória do mito do branco colonizador, para maior vergonha do índio, explorado e tratado como selvagem impedioso e feroz).
Tudo isto, porém, encontra ao nível do filme o obstáculo não transposto da fragilidade, da inconsistência. Tal como um texto de Brecht representado por amadores inábeis nos aparece sempre como um projecto mais gesticulante e gritado que assumido e convincente, assim também tais intenções encontram no filme não mais que um desajeitado forcejar.
Pretendendo falar-nos de falsificações, Altman constrói o seu **Buffalo Bill e os índios** como, também ele, falsificado.
Veja-se, apenas como exemplo, o trabalho de Paul Newman, incapaz do cabotinismno consciente que seria necessário, mostrando sempre uma inabilidade, possivelmente desejada, mas por certo inconveniente.
Para falar do espectáculo, da falsificação que o espectáculo opera sobre a percepção e a memória, não é preciso (e é ineficaz) descer-se à evidência de tornar esse espectáculo obviamente «mal feito» (a cena final é, deste ponto de vista, típica). Isto é, para dizer que o actor Buffalo Bill mitificou fraudulentamente o personagem Buffalo Bill não é necessário que o actor Paul Newman falsifique a representação desse actor. Ao contrário: a consolidação do mito exigiu, historicamente, que o espectáculo do Oeste fosse representado de um modo amplamente convicente. Só acentuando esse facto (ou seja, encenando o espectáculo do Oeste com todo o fascínio que ele possuía) e colocando-o em ruptura com o real se poderá chegar ao objectivo desejado. Assim é um pouco «chover no molhado». O Buffalo Bill de Altman é uma fraude tão evidente que não chega a constituir motor que baste para desencadear uma reflexão sobre o seu mito.
Claro que isto não é fruto de inabilidade, mas um processo onde estão muito nítidos os costumados pressupostos de Altman: de que o seu (e, por extensão, do espectador) saber não é partilhável com os personagens e de que, portanto, eles devem agir de modo a acentuar esse saber e a consequente satisfação que provoca.
Buffalo Bill e os índios não foi feito para provocar o imanginário; foi feito para o servir frio e às postas, ao gosto do seu público. Não esqueçamos que Altman se quer um autor e que bater na mitologia do **western** não é tão inovador como isso.
A propósito: tendo em vista este filme, havia que rever atentamente **Nashville**, tal como há que observar lucidamente **Um casamento** que vem aí.

"Um homem... e Três mulheres" de Michel Soutter

FICHA:
Título original: Répérages.
Realização e argumento: Michel Soutter (França-Suiça-1977)
Fotografia (eastmancolor): Renato Berta.
Música: Arie Dzierlaka.
Cenários: Serge Etter.
Montagem: Albert Jurgenson
Interpretação: Jean-Louis Trintignant (Victor), Delphine Seyrig (Julie), Lea Massari (Cecília), Valérie Mairesse (Esther), Roger Jendly (Vallée), France Lambiotte, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Quarteto-sala 1
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 100 minutos.

Valérie Mairesse (à esq.) e Delphine Seyrig em RÉPÉRAGES (que um funcionário malandrote «traduziu» por UM HOMEM... E TRÊS MULHERES)

Répérages (termo técnico que titula este filme) é um processo de encontro mais que de busca. Isto é, enquanto fazer **répérages** é, para um realizador de cinema, o acto de procurar **décors**, esta película como que parte de uma constatação em volta da qual gira em movimentos belíssimos mais improdutivos.
Desde o início que sabemos (inconscientemente, é certo, mas que importa?) que Victor e Julie, dois dos personagens centrais do filme, se irão reencontrar amorosamente no final, iniciando nova etapa de um casamento há dez anos interrompido. Desde o início que sabemos que as duas outras mulheres presentes na ficção, não são mais que, a seu modo, imagens paralelas de uma realidade, confrontações destinadas a realçar Julie, a terceira. Na ficção, como no filme, Lea Massari e Valérie Mairesse não têm estatura que baste para um contraponto leal a Delphine Seyrig. O vencedor é conhecido à partida, logo está violado. Que entrecho então?
Soutter, cineasta suiço de expressão francesa, e um autor cujo olhar se mede pela curta distância que o separa de uma certa burguesia lúcida incapaz de recusar esse estatuto, importante para o assumir com os olhos fechados dos típicos representantes dessa classe. É bem certo que as ideologias se desconhecem e este cineasta calmo, de tempo musical, alguma ironia e um vago mal-estar entre a tristeza e o saber, não foge à regra. Há porém nos seus filmes, neste em particular, um misto de agudeza e de morte só atribuível a quem, apesar de tudo está liminarmente consciente do lugar que ocupa e do tempo histórico que atravessa.
Neste aspecto ele é profundamente suiço: nada acontece de novo, de diferente, de violento, de sórdido ou de empolgante nos seus filmes que se limitam a ser a crónica dolorida de uma sociedade, de uma classe nela hegemónica, de todo um universo que não anda, antes se enrosca, no tédio confortável sem imprevisto e sem paixão.
Claro que este filme é um auto-retrato complacente dessa burguesia. Claro que ele exprime, antes do mais, um bloqueamento afectivo que é também histórico e social. Claro que, inconfessadamente embora, ele se indecide entre a mudança desejada e temida (no fundo dos fundos do inconsciente) e a carícia morna ao quotidiano habituado. Diria mesmo que esta segunda componente ganha a querela só sussurrada e que portanto o filme não passa de um monólogo de solidão em busca de uma comunicação que não destrua o casulo de onde fala.
Mas, por isso mesmo, **Répérages** assume, aos meus olhos, o valor ímpar de um documento, de um testemunho, de uma fragilidade. Não isento de fascínio nem de utilidade. O fascínio que sempre exala a decadência das civilizações, a utilidade que tem qualquer confissão de marasmo para quem, de algum modo, procura alterar o curso deste rio ocidental.
P.S.: Titulado em português **Um homem... e três mulheres, este filme tem uma sorte que não merece. Um filme feito em nome de uma burguesia lúcida e refinada cai nas mãos de alguns seus agentes grosseiros e comerciais. Onde o autor do filme colocou um processo de busca (falsa, embora) o «autor» deste título totalmente parvo mete um bojarda «à portuguesa» de olho arregalado para significados lúbricos. Processo, aliás, comum ao lançamento publicitário de alguns filmes onde há que descobrir mulheres seminuas para cartaz ou para o anúncio nos jornais. Andam a tratar-nos como débeis mentais, acho melhor devolver o cumprimento.**

CINE/PONTO

Jonas
de Alain Tanner
(Suiça-França-1976)
O filme-soma da carreira de Tanner até 1976. O «centro do mundo» e a geração que passou por Maio em tempo de concentração e de refluxo. **Jonas** (que terá vinte e cinco anos no ano 2000) é uma película lúcida e aposta, apesar de tudo, na mudança. Como quem toma fôlego antes de se pôr de novo em movimento.
Cinema Quarteto – sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(Interdito a men. 13 anos)

Repulsa
de Roman Polanski
(G.B.-1965)
Pouco depois de deixar a Polónia, Roman Palonski espanta a Europa com este registo agressivo e inquietante dos distúrbios afectivos de uma jovem. Todo centrado na actriz Catherine Deneuve e numa encenação de crescente pesadelo, **Repulsa** é, catorze anos depois, um filme que não perdeu um grama de acutilância. Uma oportuna reposição.
Cinema Estúdio (15, 17, 19 e 21.30 h)
(Não acons. menores 18 anos)

Um Homem... e três Mulheres
de Michel Soutter
(França-Suíça-1977)
Um filme onde pulsa o tédio confortável do país dos relógios de cuco. Um auto-retracto dolorido da burguesia.
(Ver crítica mais detalhada neste **7●7**)
Cinema Quarteto – sala 1 (15, 17, 19, 21, 23 h)
(Não acons. menores 13 anos)

Duas Mulheres em Nova Iorque
de Claudia Weill
(USA-1977)
Jovem e simpático mas longe dos elogios ditirâmbicos que o receberam em Cannes, **Duas Mulheres em Nova Iorque** é um filme-estreia de Claudia Weill onde a descoberta da actriz Melanie Mayoron vale a deslocação. Uma obra-prima que não quer ser uma obra-prima é sempre algo que desperta a nossa solidariedade. Mas não demasiada.
Cinema Quarteto-sala 4 (15, 17, 19, 21 e 23h)
(interdito a men. 13 anos)

O Céu pode esperar
de Warren Beatty e Buck Henry
(USA-1978)
Para o que seria de esperar de Warren Beatty (co-realizador, co-argumentista, produtor e protagonista do filme) é bastante. Para o que se anunciava (Beatty autor) é pouco. Feitas as contas, trata-se de uma película escorreita, sem nada em que prenda especialmente a atenção, mas sem que a sua visão provoque assinaláveis reservas.
Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h)
(Não acons. menores 13 anos)

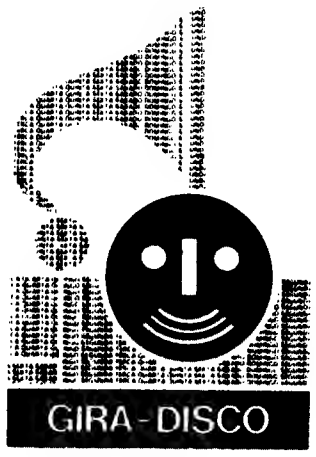
Buffalo Bill e os Índios
de Robert Altman
(USA-1976)
Altman a apontar alto e a estender-se ao comprido, sem remédio. Uma das grandes decepções do ano onde mesmo os actores (Paul Newman, Geraldine Chaplin, Joel Grey...) parecem funcionar sem qualquer alento.
(Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(Não acons. men. 13 anos)

Um dia na praia
de Sergio Citti
(Itália-1977)
Para quem andou tantos anos ao lado de Pasolini como Sergio Citti, os resultados são, ideologicamente, revoltantes. Olhando os seus personagens como bobos de uma corte onde somos convidados como cúmplices, Citti faz um filme baseado nos actores (Luigi Proietti, Jodie Foster, Ugo Tognazzi, Catherine Deneuve, Mariangela Melato, num **cast** impressionante), daí que, tecnicamente, o filme seja curioso.
Cinema Quarteto–sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(Interdito a menores de 13 anos)

Superman
de Richard Donner
(USA-1978)
Pelos céus da América, aí vem Superman o rapaz americano por excelência. Um investimento gigante para o empreendimento industrial do ano: algum fascínio, muita técnica, bastante inabilidade artística.
Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30 h)
(Não acons. menores de 13 anos)

Brilhantina
de Randal Kleiser
(USA-1978)
Idiota até ao impossível. Seguramente um negócio sórdido.
Cinemas Berna, Caleidoscópio e Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(Não acons. menores 13 anos)

Música



este álbum «Earth». Por um lado, porque nos faculta a oportunidade de ouvir uma grande voz do rock – Grace Slick. Por outro, porque através deste disco se revive uma sonoridade que nos fins dos anos sessenta conquistou largos auditórios – o som da Costa Oeste. Para completar a apresentação desta longa duração cabe referir: 1.º, antes de integrarem os Jefferson Starship, três elementos deste grupo – Grace Slick, Marty Balin e Paul Kantner – foram elementos preponderantes do Jefferson Airplane, um grupo de grande nomeada e que, por isso mesmo, dispensa apresentação;

simultaneamente em diversos países da Europa Ocidental, nos Estados Unidos e no Canadá, «Vem Comigo a Portugal» pretende alcançar o mesmo impacto que «Viva España», um disco editado em Espanha há cerca de oito anos e que, segundo os «experts», conseguiu «encher» a Espanha de turistas. Pois bem: Paulo Alexandre, desde há muito com raízes no «Show Biz», tanto nacional como estrangeiro, pensou, e muito bem, que o dever de um bom português é fazer tudo para que o seu País escape à crise económica em que se debate. Pensou, pensou, e a solução surgiu: vamos trazer

Carlos Soares – «Fados por Carlos Soares. (O Gato)» (single RCA Victor – Telectra). «O Gato» é um operário metalúrgico que desde há muitos anos perseguia um grande sonho: gravar um disco de fado. O sonho tornou-se realidade e aqui temos Carlos Soares com um single que embora não seja muito bom, também não é muito mau. Os textos são fracos e a voz não é um «espanto». Mesmo assim, o sonho que se tornou realidade ouve-se...

Jefferson Starship – «Earth» (LP RCA Victor – Telectra). Um trabalho de grande interesse

2.º, os textos deste álbum não estão à altura do resto...

Paulo Alexandre – «Vem Comigo a Portugal» (LP Rossil – Fonodis). Para já, um disco diferente dos outros. Porquê? Só tem uma face – a outra ficou-se virgem –, e só possui uma canção – «Vem Comigo a Portugal». Acontece porém que esta canção se multiplica a si própria por cinco, já que é cantada em cinco línguas: português, espanhol, francês, inglês e alemão. Destinada aos turistas, essencialmente comercial, a lançar

a este Portugal necessitado, muitos camones, muitas ladies, muitas madames e messieurs, de modo a que os nossos cofres fiquem repletos de divisas. Oxalá o consiga, embora, se a manobra resultar, também tenhamos de pagar um preço bem alto – as praias não terão neste Verão apenas um metro quadrado per capita, mas sim um centímetro quadrado, o que diga-se de passagem, não é muito agradável. Em todo o caso, uma coisa é certa: «Vem Comigo a Portugal» tem os condimentos necessários para agradar... aos turistas.

exclusivo TALMA FILME distribuido por SACIL

AVIS
8 • 10 ANOS

HOJE ÀS 21.30

'Tinha de ser bom - mas ninguem esperava que fosse tão bom (JOHN WAYNE)
Fantastico! O genero de filme para o qual o qual o cinema foi inventado' (SPENCER TRACY)

um filme de
JOHN FORD
o único realizador que recebeu 4 OSCARES da ACADEMIA

o sargento negro
'SERGEANT RUTLEDGE'

JEFFREY HUNTER · CONSTANCE TOWERS · BILLIE BURKE | WOODY STRODE

COLOR

"MEMÓRIAS DO CINEMA 78"

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30h:

Sala 1 — «John & Mary» (Peter Yates) e «Bullit» (Peter Yates).

Sala 2 — «Assassinos por Computador» (Gerard Pires) e «Mulheres Apaixonadas» (Ken Russel).

Sala 3 — «Aliança» (Christian Chalonge) e «Cai a Noite sobre a Cidade» (J. Pierre Melville).

Sala 4 — «Cai a noite sobre a Cidade» (J. Pierre Melville) e «John & Mary» (Peter Yates).

3.ª a sáb. às 21.30
Dom. só às 16.00

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA

Entrevista com os "JR BASEMAN FIVE"

A tradição oriunda de África através do "Regg

Manuel Cadafaz de Matos

Veio até nós, ao que supomos como uma das primeiras vezes, um grupo de música popular da Jamaica. Trata-se dos JR Baseman Blues e eles mais não são do que uma espécie de embaixadores do «reggae», um estilo de música que, dos últimos anos a esta parte, tem sido sobretudo divulgado no mundo da «pop-rock» através desse grande músico igualmente jamaicano que é Bob Marley.

Nos dois espectáculos previstos para Portugal, nomeadamente na sala do Coliseu dos Recreios na passada sexta-feira à noite e posteriormente no Pavilhão do Académico no Porto, no domingo, pode dizer-se que o público não acorreu em massa. Sobretudo no «show» que deram em Lisboa, e a que tivemos ensejo de assistir, a juventude

(espiritual) de um povo que, entre outros valores, defende o regresso a África, isto não num prisma físico mas sobretudo num plano de retorno cultural (ou tribal) às origens da negritude.

A MÚSICA UM MEIO DE DIALOGAR COM A DIVINDADE

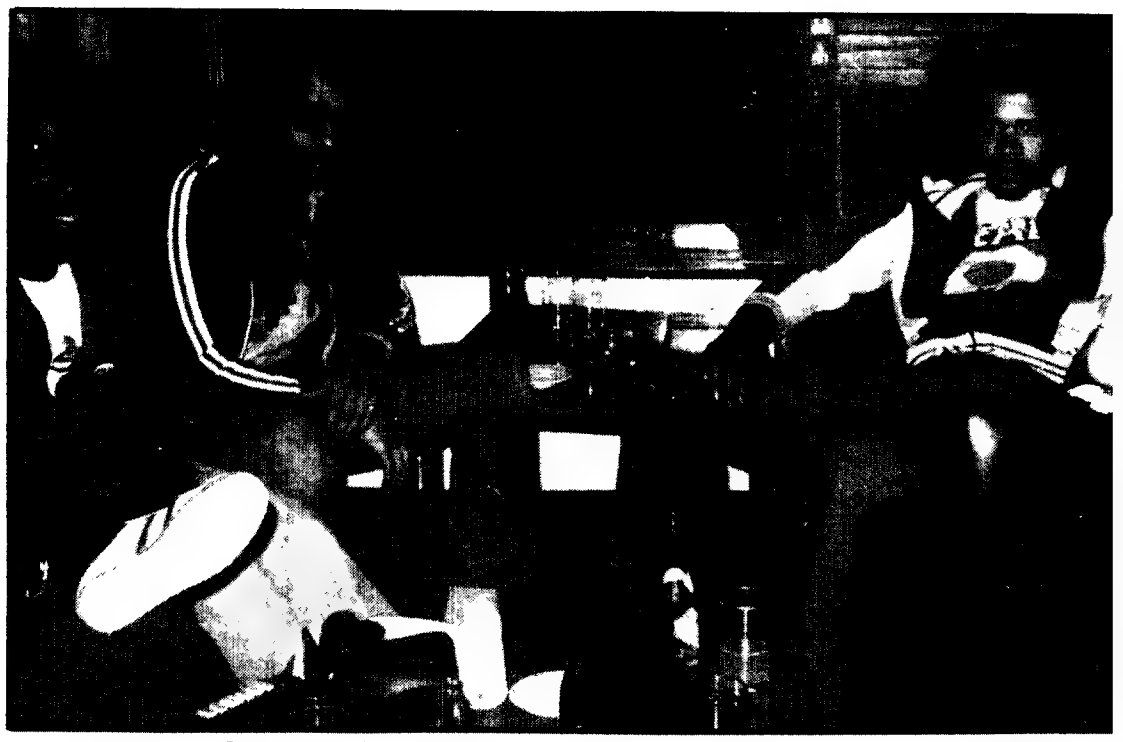
Aliás o próprio Bob Marley de certo modo o líder musical deste movimento, já teve um dia ensejo de declarar: «A melhor canção de «reggae» é a que transmite uma boa mensagem, a propósito de qualquer coisa diferente, verdadeira e real. O «reggae» adapta-se melhor à mensagem do que outras formas de música como o rock. Ele dá tempo para explicar, na própria maneira como ele é tocado, como estão indissociadas a

Anthony Murray, mais conhecido por JR (viola solo), Anthony Thompson (bateria), bem como Herman Williams mais conhecido por Léo (viola-baixo), além do Yogi, que assume exclusivamente as funções de «manager» do grupo.

Antes de se deslocar agora a Portugal o grupo havia estado alguns meses em Londres, onde actuou no «Rainbow Theatre» em Dezembro do ano passado, bem como no «Club 100».

Saliente-se que esta é a segunda formação dos JR Baseman Five, segundo eles mesmos nos explicaram em entrevista que nos concederam havendo apenas a registar como alteração à primeira a substituição do antigo pelo grande intérprete que é de facto Don L'etts.

Aliás Don (ele sempre insiste



O grupo jamaicano J. R. Baseman Five (o vocalista Don é o segundo a contar da esqu

não deu nota da sua presença e isso talvez possa ser analisado sob três pontos de vista: o facto de os bilhetes terem sido postos à venda talvez bastante tardiamente; o relativamente elevado custo dos mesmos (embora em espectáculos deste género seja sempre muito difícil apresentar bilhetes mais baratos), que rondava as duas centenas de escudos, bem como o facto de entre nós a música da Jamaica ainda não se encontrar devidamente divulgada, quer a nível de rádio quer até mesmo de imprensa musical.

Poderemos assim dizer que o estilo «reggae» em termos de rítmica musical, se filia já hoje praticamente nesse grande mundo de sons designados (pelo mundo dito ocidental) música anglo-americana. Musicalmente poderá, de facto, ser apenas um derivativo dos variados tipos de música «rock», só que no contexto cultural, isto é mais enveredando para um tipo de fraseologia textual daquilo que é cantado a realidade é um pouco diferente. E se poderá ter lugares comuns com a música anglo-americana, tê-lo-á talvez apenas com alguma da música negra que se fez nos Estados Unidos. Embora os próprios jamaicanos recusem qualquer tipo de identidade desse tipo. Isso porque o «reggae» é sobretudo um tipo de música altamente conotada com a mitologia e a sacralidade

mensagem e a música naquilo que queremos transmitir. Até porque cada um tem o seu próprio contacto com Deus e este tipo de música não é mais do que um meio».

Segundo H. Stanway os jamaicanos negros sofreram uma falta de identidade étnica dadas as suas raízes históricas. Foram trazidos de África como escravos (muitos deles da Etiópia) para fornecerem uma mão-de-obra barata nas plantações de açúcar britânicas e separados, assim, da sua própria cultura. O despertar mundial da consciência negra, nos anos sessenta, também se fez sentir na Jamaica, quando os irmãos de Rastafari aumentaram a sua influência, ajudando a constituir uma cultura negra jamaicana. A confraria formou-se nos anos trinta, em consequência dos sermões de Marcus Gravey (1885-1940) pela consciencializaçao dos negros. Foram perseguidos por Alexandre bustamente mas foram autorizados desde que em 1972 o primeiro-ministro Michael Manley, defensor de um socialismo liberal, subiu ao poder».

A linha de pensamento em que se insere o agrupamento JR Baseman Five não poderia ser feito sem equacionarmos, com efeito, todas estas questões.

Composto por cinco elementos, quatro músicos e um «manager» eles são : Don Létts (vocalista)

para que seja só assim tratado) é uma figura de certo modo conhecida na cena musical «punk» de Londres. Ele tem feito diversas«tournées» com grupos «punk-rock» como os Clash, participou em 1977 no primeiro filme «punk» (a designação é dele) que foi rodado na capital inglesa, e gravou no ano passado o seu primeiro LP na qualidade de vocalista do agrupamento «Electric Dread». Don encontra-se no seio dos JR Baseman Five há apenas oito meses, tendo a primeira formação do grupo iniciado as suas actividades em 1977.

DIÁLOGO ABERTO PARA DESCOBRIR AS RAÍZES DO «REGGAE»

A vossa música, tendo embora a ver com uma parte da música negra dos Estados Unidos tem sobretudo ligações (também) directas com o continente africano, sobretudo com a Etiópia.

Para analisarmos a origem da música que fazemos teremos de refutar, claro, qualquer ligação com a música dos Estados Unidos. A Jamaica é um núcleo de população negra que saiu da Etiópia, portanto nós se temos a ver com determinado tipo de ascendência cultural será com a cultura musical primitiva que um dia chegou ao nosso país através de escravos etíopes que

VE"

a mantém-se viva ggae"

tos

vieram da parte oriental do continente africano. Só que essa música ancestral sofreu ao longo dos anos um certo tipo de evolução e é essa mesma evolução que se reflecte na música que fazemos, uma música que se adaptou a um local próprio onde se fixou e a pessoas com características próprias».

A vossa música, além claro da Etiópia, terá portanto a ver com toda a problemática do homem negro, da sua cultura, dos seus problemas, da colonização pela população branca.

«Nós falamos da Etiópia apenas como um ponto de referência, isto é um local de origem. Os nossos antepassados partiram de facto daquele país mas para nós só existe um problema genérico que é o problema homem africano, a música desse

a esquerda).

continente grandioso que é África. A África esteve ocupada durante muito tempo por várias forças mas a sua música jamais foi tocada, na sua essência, pelo domínio branco».

Há na vossa cultura espiritual (e musical como que uma espécie de chamamento do continente negro, como que um despertar para o regresso às origens, não é?

«Assim como os árabes têm, no estrangeiro, a tendência de um dia poderem voltar a sua cidade santa que é Meca, também os da cultura Rasta temos a tendência espiritual de um dia voltar à Etiópia, à terra a que pertencemos em termos de espiritualidade».

VERDADEIRA IDENTIFICAÇÃO COM A CULTURA AFRICANA

Essa identificação com a cultura africana é deveras física também. Isso reflecte-se sobretudo na maneira viva como transpõem essa mesma cultura para as vossas canções.

Isso é verdade mas no regresso a África, aliás, nunca poderia ser em termos físicos. A maior parte da população africana que chegou à América já perdeu hoje a sua cultura. No entanto a população «Rasta» mantém-se ainda hoje identificada cultural e espiritualmente com as suas origens. E até, quase em termos secundários, o povo jamaicano por exemplo ainda mantém, em muitos casos, características próprias como a dos penteados ancestrais isto é o cabelo entrançado (múltiplas madeixas de cabelo entrançadas individualmente)».

A própria música «reggae» é a conservação desse determinado espírito tribalístico africano. Trata-se da vossa ligação ao passado, é isso que pensam?

«A tradição que trouxemos de África mantém-se ainda hoje viva sobretudo através da música «reggae». Tentamos mostrar que assim como a cultura branca musical se expressa por exemplo através do «rock», os jamaicanos querem evidenciar a sua cultura musical através dessa grande força que é o «reggae». Mas não há nenhuma forma musical em qualquer parte da América que possa estar separada dos contactos de qualquer outra forma musical. Mesmo que nós rejeitemos quaisquer influências de certa parte da música negra dos Estados Unidos há sempre pontos que se tocam. Por exemplo constatando a música «rock» e o «reggae» o que nós pretendemos é que se verifique um intercâmbio verdadeiramente recíproco dessas duas músicas, que qualquer delas aproveite o que de melhor a outra tem, isto é que possa haver uma mais directa aproximação entre o branco e o negro, e não apenas no sentido cultural».

O que é que vocês pretendem sobretudo comunicar com as vossas composições?

Antes disso queremos dizer que, até aqui, os negros de qualquer parte da América, dos Estados Unidos ou não, mais não têm pretendido com a sua música do que evidenciar toda uma riquíssima cultura que a maioria dos brancos não quiseram aproveitar nem muito menos divulgar, sobretudo aqueles que estavam em lugares que o podiam fazer. Através das nossas canções mais não pretendemos do que fazer com que a população de todo o mundo, ao ouvir-nos possa tomar contacto directo com a nossa própria cultura, com as nossas raízes, com os princípios que defendemos».

Há um intenso paralelismo entre as origens da música dos Estados Unidos como por exemplo os «rags», os «blues» os «rythm'n blues» (que são igualmente de fonte africana) e as da música «reggae». Claro que vocês estão de acordo com isso.

«Aliás não podiamos deixar de estar.Tanto os blues, os rythm'n blues ou a música soul têm sobretudo a ver com um determinado espírito de ancestralidade do homem africano que um dia chegou com os seus ritmos à América índia. Só que nós, com a nossa música igualmente africana, temos sobretudo a ver com um determinado espírito de religiosidade, a religião «Rasta» e é essa espiritualidade que nos torna distintos dos padrões de cultura a que está ligada a música negra-americana. É que se fôssemos dois irmãos de sangue mas de pais distintos. É isso que leva a música da Jamaica a manter características verdadeiramente diferentes de qualquer outro tipo de música negra».

Um negócio em franca expansão

As indemnizações

Duda Guennes

Exigir indemnizações hoje nos Estados Unidos, já se está tornando, mais do que um direito, um modismo. Uma nova fonte de renda ou apenas mais um bom negócio? Qualquer contrariedade, efectiva ou aparente é motivo de um pedido judicial de indemnização pela parte que se crê ofendida, humilhada ou prejudicada.

Uma mulher entrou com uma acção contra os serviços municipalizados de São Francisco - Califórnia –, exigindo indemnização, por danos morais irreparáveis. Alegava em sua defesa que o balancear do carro-eléctrico produzia-lhe um incontrolável estímulo sexual, e graças a esta excitação tornara-se ninfomaníaca. Ah! esses carros-eléctricos...

A justiça americana está cheia de processos curiosos, alguns bastante singulares. Também em São Francisco, um jovem recebeu 35 dólares de indemnização de uma amiga que o deixou esperando num restaurante depois de ter aceite um convite para jantar. Também por esperar muito, e por «crueldade» um cidadão de Nevada processou o dentista que o deixou esperando duas horas sentado sem atendê-lo. Recebeu 70 dólares. Uma jovem de Washington, Victoria Churchville, recebeu 30 mil dólares do metropolitano por ter dado duas mordidas numa maçã. Como é proibido comer nas carruagens, todos carpeteados e com confortáveis poltronas, Victoria foi presa quando começava a mordiscar a maçã. Um júri de quatro mulheres e um homem, depois de duas horas de reunião, concluiu que ela fora presa «impropriamente» e obrigou a empresa a pagá-la. Maçã lucrativa.

Howard Bellin, conhecido cirurgião plástico de Nova Iorque, foi condenado a pagar uma indemnização de 850 mil dólares (cerca de 40 mil contos) por ter deslocado o umbigo de uma cliente. Virginia O'Hare, de 42 anos, entrou com uma acção contra o médico porque como resultado de uma operação para reduzir a cintura, seu umbigo foi afastado 50 milímetros do centro da barriga.

A cirurgia foi feita em 1974 e, segundo O'Hare, o médico lhe prometera «uma barriga bonita, cheinha e sexy», mas, em vez disso, ela ficou com cicatrizes profundas e um umbigo deslocado.

O advogado da mulher disse que em consequência dos resultados negativos da operação, sua cliente sofreu graves danos em seus negócios e vida sexual.

A acção judicial pedia uma indemnização de três milhões de dólares mas o júri composto de quatro homens e duas mulheres fixou a quantia em 850 mil dólares. Um rico umbigo.

O filho de um operador de telex da RCA, que por **descuido** médico perdeu o fígado, recebeu 100 mil dólares de indemnização. Que rico fígado.

Um jovem homossexual nova-iorquino processou uma loja de senhoras por lhe ter recusado o direito de entrar e experimentar vestidos. O **rapaz** alegou discriminação contra homossexuais, e pediu que o tribunal forçasse a loja a permitir que experimentasse os vestidos, além de lhe pagar indemnização. O juiz qualificou o seu pedido de **nonsense** (parvoice), e ele saiu do tribunal derrotado e com custos do processo a pagar.

Bicha sofre!

Ainda em Nova Iorque, um filho abriu processo contra seu próprio pai, em Janeiro deste ano, sob a alegação de que os maus tratos físicos durante a infância, nos anos 50, causaram-lhe traumas irreversíveis, que o impedem hoje, na fase adulta, de ter uma vida profissional estável.

Ganhou várias dezenas de dólares. Criança sofre!

Uma senhora da sociedade de Nova Iorque, que saía de uma sapataria e teve o bico do sapato novo esfolado por um ciclista entregador dos Supermercados **A.& P.** não titubeou: levou o caso a tribunal e ganhou 50 dólares de indemnização. Comprou outro par por 25 e lucrou 25 dólares. Bom negócio!

Nos Estados Unidos, todo mundo leva todo mundo aos tribunais. Se acham que têm razão exigem reembolso, compensação, indemnização ou pagamento por danos morais, físicos, sexuais, mentais, plíticos, raciais e etc.

Como esse estranho pedido de indemnização citado pela «A Capital» que transcrevo: «Um milhão de dólares de indemnização por «traumatismo emocional», eis o que poderá custar a um supermercado de São Francisco o facto de ter vendido a um casal mais carne do que este último queria adquirir. Efectivamente, o sr. e a sra. Barnes compraram carne picada para hamburgers, no estabelecimento, há dias. Mas, quando se preparavam para a digerir, descobriram, horrorizados, um bocado de um dedo dentro do hamburguer. O casal apresentou queixa num tribunal de São Francisco, exigindo a referida indemnização e pretextando que a sra. Barnes, enjoada com o ocorrido, começou a perder peso e se encontra vitimada por total alergia à carne. O tribunal terá de investigar a quem pertence o dedo, causa do drama gastronómico dos Barnes». Fim de citação.

Quando essas acções judiciais envolvem gente famosa, do cinema, da música ou da alta sociedade, sua encenação ganha (status) de superprodução hollywoodians, como foi o caso da acção movida contra o Lee Marvin, pela sua ex-mulher que, apesar de não ser casada legalmente com o artista, viveu em sua companhia seis anos, sacrificando a sua própria carreira artística para se dedicar exclusivamente ao actor. Por esses anos vividos juntos, Michelle exigiu à Corte Suprema de Los Angeles que Marvin lhe pagasse 1 milhão e 800 mil dólares (80 e tantos mil contos). A decisão do juiz Arthur K. Marshall deu ganho de causa a Michelle, só que em vez da quantia pedida, receberá uma pensão alimentícia de 104 mil dólares (mil dólares por semana – 50 contos) durante dois anos para «reabilitação e apoio até que consiga aplicar financeiramente suas habilidades».

O advogado de Michelle, Marvin Mitchelson, é o mesmo de Bianca, que actualmente tenta descolar do seu ex-marido Mick Jagger, líder dos Rolling Stones, uma módica pensão temporária de 13 mil e 400 dólares por mês, além da renda do ex-marido no tempo em que viveram juntos – valor que ela estima em 25 milhões de dólares, mas os advogados dele afirmam não passar de 4 milhões de dólares fora os impostos.

Mick e Bianca casaram-se em 1971 e têm uma filha de sete anos. Pouco antes do casamento, assinaram um contrato de separação de bens que o advogado de Bianca agora alega ser desprovido de valor porque ela o assinou sem estar representada por um advogado e estava já no quarto mês de gravidez – dele!

Não são apenas as mulheres que reivindicam pensões dos ex-cônjuges. Pela primeira vez nos Estados Unidos um marido que nunca trabalhou na vida acaba de obter uma pensão alimentar da mulher de quem se divorciou. Henry Irwin de 62 anos, obteve de um tribunal de Nova Iorque uma pensão alimentar da sua ex-mulher, Elizabeth Irwin, no valor de 1.600 dólares por mês. Muito justo, pois Elizabeth é uma das mulheres mais ricas do mundo, dona da **Phillips Petroleum,** com uma fortuna pessoal avaliada em 40 milhões de dólares.

Mas não é só nos Estados Unidos que essas acções acontecem: em Belo Horizonte Brasil –, a doméstica Marta Fernandes da Silva apresentou em juizo uma acção de indemnização contra seu ex-noivo, o lavrador Ailton Isidoro da Rocha, querendo receber 18 mil cruzeiros (36 contos), além de juros e correcção monetária. No dia do casamento, em Outubro do ano passado, ele não compareceu nem justificou sua falta. Marta gastara os 18 mil cruzeiros no enxoval e na festa da boda – que, aliás, houve mas foi muito triste.

Antes pingar que secar

Para Bianca até que não foi um mau negócio. Não recebeu tudo quanto queria do seu ex-marido Mick Jagger, mas também não saiu de mãos abanando do Tribunal de Los Angeles, que julgou o «affair», e obrigou o cantor a pagar à sua ex-mulher a quantia de 49 500 dólares como «ajuda temporária».

EXCLUSIVOS TRIUNFO

Esquece tudo e dança com os campeões do

ROCK 'n ROLL

com
RODOLFO BANCHELLI
ROSARIA BICCICA
um filme de VITTORIO DE SISTI/Colorido

ODEON 3.ª SEMANA

Não aconselhável a menores de 13 anos

TEATRO ABERTO
p. de espanha (palhavã) telef. 770969

grupo 4 apresenta

CORPO-DELITO na sala de espelhos

de JOSÉ CARDOSO PIRES

encenação de FERNANDO GUSMÃO

com: ADELAIDE FERREIRA, ALEXANDRE MELO, ANTÓNIO ANJOS, ANTÓNIO MONTEZ, ANTONIO RAMA, CARLOS GONÇALVES, CARLOS SANTOS, HELENA ISABEL, LIA GAMA, LINDA SILVA, MANUEL MENDONÇA, MÁRIO JACQUES, MORAIS E CASTRO RUI MENDES E VASCONCELOS VIANA
CENÁRIO E DIR. PLÁSTICA DE LUÍS SUAREZ

ESTREIA HOJE ÀS 21.30

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 H. E 21.30
2.ª FEIRA: DESCANSO

UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NO TEARO PORUGUÊS

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

E não se pode exterminá-lo?

cenas de Karl Valentin

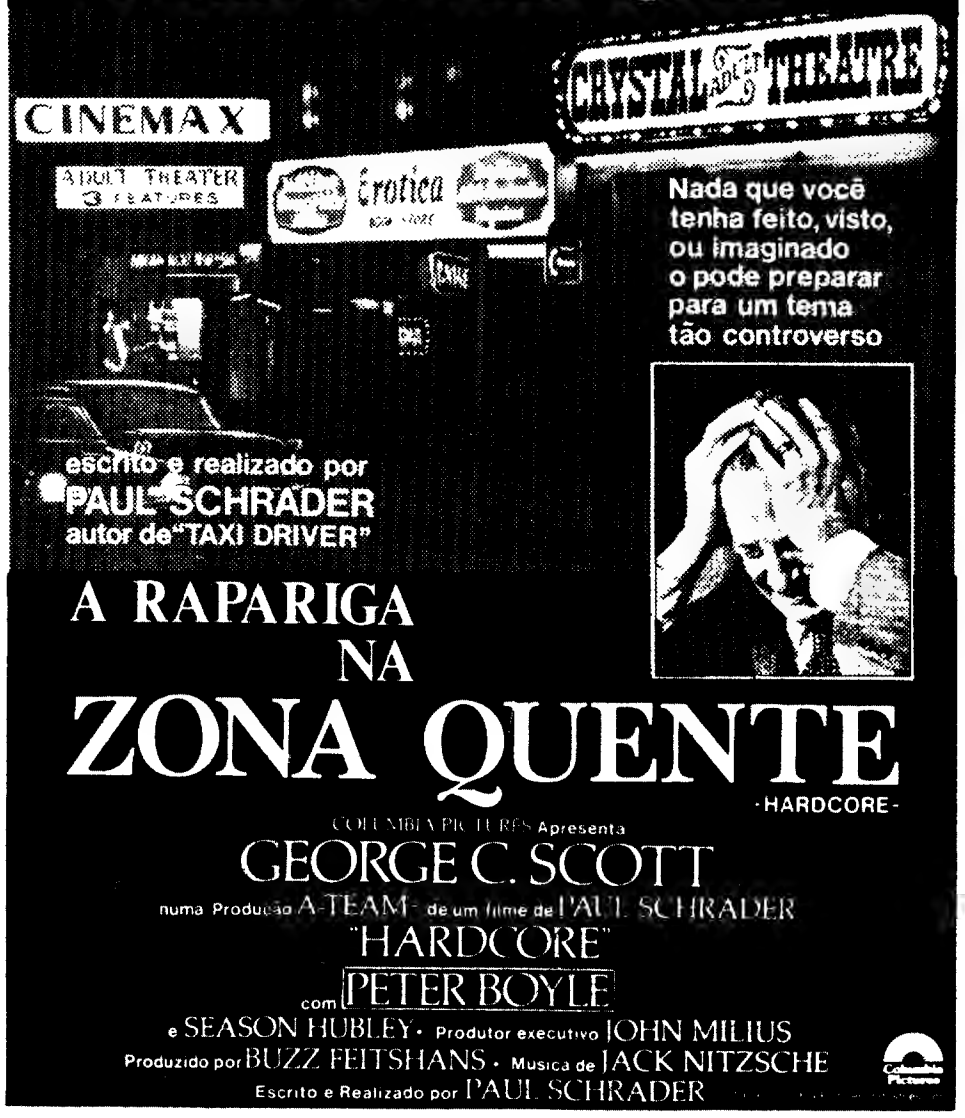
IMPRETERIVELMENTE
Só até 3 de Junho
«Genial» — Carlos Porto, «D.L.»

3.ª a Sáb. — às 21.30 h
Dom. só às 17.30 h

ATENÇÃO: Domingo, 3 de Junho
Matinée às 17 e noite às 21.30 h

Sub. SEC e Inst. Alemão

O drama de um pai à procura da filha na "Zona Quente"



A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

-HARDCORE-

COLUMBIA PICTURES Apresenta
GEORGE C. SCOTT
numa Produção A-TEAM de um filme de PAUL SCHRADER
"HARDCORE"
com PETER BOYLE
e SEASON HUBLEY • Produtor executivo JOHN MILIUS
Produzido por BUZZ FEITSHANS • Musica de JACK NITZSCHE
Escrito e Realizado por PAUL SCHRADER

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA NO MUNDIAL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DUSTIN HOFFMAN

VANESSA REDGRAVE

O MISTÉRIO DE Agatha

Uma solução imaginária do verdadeiro mistério do desaparecimento de AGATHA CHRISTIE

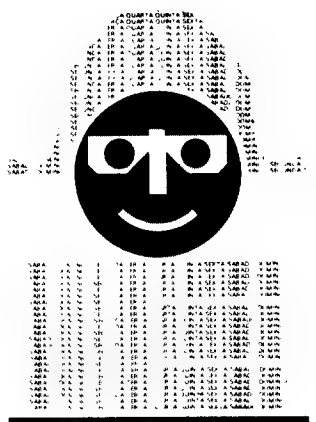
First Artists apresenta
A SWEETWALL PRODUCTION em associação com CASABLANCA FILMWORKS
DUSTIN HOFFMAN · VANESSA REDGRAVE
em "AGATHA"
e também TIMOTHY DALTON e HELEN MORSE · Fotografia por VITTORIO STORARO, A.I.C.
Música de JOHNNY MANDEL · Canção Close Enough for Love · Poemas de PAUL WILLIAMS Música de JOHNNY MANDEL
Argumento de KATHLEEN TYNAN e ARTHUR HOPCRAFT · Baseado em KATHLEEN TYNAN
Produzido por JARVIS ASTAIRE e GAVRIK LOSEY · Realizado por MICHAEL APTED
TECHNICOLOR · Distribuído por Warner Bros. A Warner Communications Company

5.ª SEMANA — Agora no cine estudio erminal

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

Os livros de AGATHA CHRISTIE são editados em Portugal por LIVROS DO BRASIL

Teatro



caixa do PONTO

AS ESTREIAS DA SEMANA

Teatro Aberto
(Pr. de Espanha
T. 77 09 69)

CORPO-DELITO NA SALA DE ESPELHOS
de José Cardoso Pires
pelo Grupo 4
Encenação: Fernando Gusmão
Direcção Plástica: Luís Suarez
Interpretação: Lia Gama, Mário Jacques, António Montês, António Anjos, António Rana, Linda Silva, Vasconcelos Viana, Carlos Santos, Rui Mendes, Morais e Castro, Helena Isabel, Carlos Gonçalves, Adelaide Ferreira, Alexandre Melo e Manuel Mendonça.
A estreia mais ansiosamente esperada nestes últimos anos.

Casa da Comédia
(R. S. Francisco Borja, 24
T. 60 72 99)

FASTUDO! FAZ-TUDO! FAZ TUDO!
texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria.
Música: Miguel Sá Pessoa
Interpretação: Maria Dulce, Fernando Gomes, Rocha Santos, António Cruz, Medina, Maria José B. Marques, Adelaide João, Filipe Crawford, Teresa Roby e Paulo César.
A estreia mais adiada destes últimos tempos.

A Barraca
(R. Alexandre Herculano,
T. 68 63 00)

D. JOÃO VI
de Hélder Costa
Pelo texto, pela encenação, pela interpretação (fabuloso Mário Viegas) – mais do que indispensável.

Teatro do Bairro Alto
(R. Tenente Raul Cascais
T. 66 92 05)

E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?
de Karl Valentin
pelo Teatro da Cornucópia
Um grande espectáculo em qualquer parte do mundo.

Adoque
(L. Martim Moniz
T. 87 44 76)

1926, NOVES FORA NADA
de Semedo, Francisco Nicholson, G. Preto e H. Viana.
Um belo espectáculo musical a ver com carácter de urgência.

Nacional D. Maria II
(Rossio
T. 32 22 10)

A BISBILHOTEIRA
de Eduardo Schwalbach
Schwalbach não aguentou o regresso. O espectador não aguenta o espectáculo.

Comuna
(Pr. de Espanha
T. 76 26 24)

PERDIDOS NA NOITE SUJA
de Plínio Marcos
pelo Seiva Trupe
Um espectáculo que veio do Porto e que merece amplamente a visita.

Teatro do Nosso Tempo
(Pr. José Fontana, 12-B
T. 57 40 37)

YUZURO – A GRUA DO ENTARDECER
Para crianças e adultos – um espectáculo bonito que merece ser visto.

"Yuzuru, a grua do entardecer" de Junji Kinoshita

Carlos Porto

«A BISBILHOTEIRA», de Eduardo Schwalbach.
Encenação: Ruy de Matos.
Cenário: Abílio Matos e Silva.
Figurinos: Melo Frazão.
Interpretação: Irene Izidro, Assis Pacheco, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Lourdes Norberto, Mário Pereira, Rui de Carvalho, Madalena Braga, Guida Maria, Carlos Quintas, Lourdes Lima, Manuel Coelho, Luís Bandeira, Ana Maria, Carlos Pimenta, Lúcia Maria. Teatro Nacional D. Maria II. Estreia: 18-5-1979.

Senhores de alguma carpintaria, mas mesmo aí muito longe dos Labiche e Feydeau de que queriam ser a réplica portuguesa, os Schwalbach & C.ª não possuíam os dotes de imaginação, a sensibilidade para captar e tratar o real, os talentos da escrita, sem os quais o dramaturgo pode fazer comédias com alguma graça mas não é capaz de fazer teatro que ultrapasse o seu tempo.
«A Bisbilhoteira», que o inefável Júlio Dantas se atreveu a colocar na linhagem molièresca, tem

consegue: ser capaz de interessar uma plateia de hoje (refiro-me a uma plateia viva e não uma plateia de bonzos como a do D. Maria recomeça a ser). Penso que Ruy de Matos não quis, não pôde ou não foi capaz dessa operação. Fosse qual fosse a razão, o resultado não deixa de ser o mesmo: a sensaboria do espectáculo é semelhante à do texto. Não deixarei de aplaudir o facto da direcção do D. Maria ter convidado um encenador que tem trabalhado mais com

pedaços de pão, como se fossem perdigotos, numa cena da peça. Ora, o António Pedro já fez coisa semelhante, e com muito mais graça, já lá vão uns quinze anos (encenação de «O Morgado de Fafe Amoroso», de Camilo).

Se o texto e a encenação se limitam, pois, a esta rotina falsamente modernaça, restaria um elemento para salvar o espectáculo: a interpretação. Mas também aqui as coisas não vao muito melhor. Na

"A bisbilhoteira", de Eduardo Schwalbach

Depois da adaptação musical que Raul Solnado e Pedro B. Freire fizeram de «Anastácia & C.ª», eis que Eduardo Schwalbach surge de novo no cartaz desta vez com honras de Nacional. Aí está «A Bisbilhoteira» (datada de 1900), uma das peças de maior êxito do conhecido comediógrafo e revisteiro.
A pergunta com que se costuma iniciar o comentário a este tipo de recuperação de um texto que parecia esquecido, é naturalmente esta: valeu a pena? Ou, por outras palavras, Schwalbach merecia ser revisitado? A resposta referida ao espectáculo que surge no palco do D. Maria, é simples: não valeu a pena; não merecia.
Não é, de resto, coisa que espante: salvo uma ou outra excepção, os autores que se situaram na geração do início do século embora tenham escrito muito, do muito que escreveram, pouco, ou quase nada, ficou.

como ponto de partida uma situação que não deixa de ser curiosa: o efeito que produz num minúsculo grupo veraneante a presença de uma senhora que faz da bisbilhotice mais do que um passatempo uma verdadeira actividade vocacional.
Colocadas as pedras no xadrês, feita a primeira jogada – o resto torna-se imediatamente óbvio.
As trocas, os truques, as desavenças e outras sentenças não ultrapassam o trivial.
Além disso, à inverosimilhança das jogadas não correspondem nem o engenho nem a força das situações em que os jogadores são colocados. Um ou outro sorriso que a peça arranca, graças sobretudo à linguagem onde não falta o toque revisteiro, não conseguem arrancá-la da sensaboria que a marca.
Só uma encenação criadora – e, portanto, desrespeitadora dos valores, ora mortos, do texto –, poderia ter a veleidade de fazer aquilo que o próprio texto já não

amadores do que com profissionais. Lamento, apenas, que Ruy de Matos, capaz de propostas corajosas e até originais (embora por vezes excessivas) no teatro de amadores, se tenha ficado por esta mediania, por este respeito. Ora, quem foi capaz de desrespeitar (e de que maneira!) Shakespeare, bem podia dar-se ao luxo de fazer o mesmo com o pobre Schwalbach. O que, aliás, fez Carlos Avilez, de quem Ruy de Matos é óbvio discípulo, com excelentes resultados, em relação a obras semelhantes.

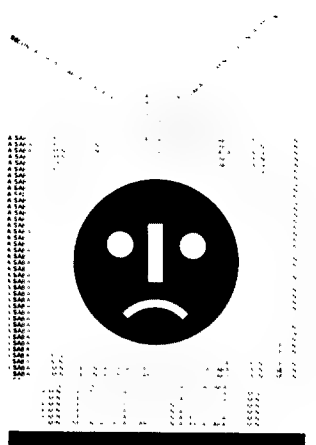
E certo que o espectáculo do D. Maria tem um cenário bonito e funcional, é certo que os figurinos são vistosos, é certo que algumas cenas estão bem marcadas e têm graça. No seu conjunto, porém, o espectáculo dá nítida sensação do **déjà vu**, que é como quem diz do requentado. Só um exemplo: uma personagem cospe

protagonista, Irene Izidro, ainda não conseguindo dominar o papel, não consegue a criação da personagem que talvez fosse possível. Apenas Fernanda Borsatti, conseguindo, como sempre, marcar a nuance cómica que define as personagens que normalmente interpreta, Assis Pacheco, sobretudo numa cena feita com um grande saber, e Barroso

Lopes, embora exagerando os tiques amaneirados, merecem uma palavra especial. O resto, a rotina desagradável em actores do nível de Rui de Carvalho (cuja composição lembra incrivelmente a de um velho furioso dramático), Lourdes

Norberto, Mário Pereira. Os mais jovens, com destaque para Guida Maria e Lourdes Lima, limitam-se a seguir essas pisadas. Uma palavra para Madalena Braga que consegue arrancar, de quase nada, a sua personagem.

Televisão



TV/PONTO

RTP 1

AMANHÃ

13.15 – Abertura e FORMAÇÃO DE PROFESSORES; 13.45 – UM, DOIS, TRÊS É A NOSSA VEZ... «O Ursinho Colargol»; 14.00 – SUMÁRIO; 14.05 – VAMOS AO MUSEU; 14.30 – ERA UMA VEZ O HOMEM; 15.00 – O CIRCO CHEGOU!; 15.30 – O MUNDO À TUA ESPERA; 1645. – A CARTA DA NOVA FRANÇA. «Em Casa do Prior»; 17.15 – TEMPO DE DESPORTO. Apresentação de Noronha Feio; 17.45 – ANIMAÇÃO. Coordenação de Vasco Granja; 18.10 – PAÍS-PAÍS. Magazine; 18.45 – VER COM OLHOS DE VER; 19.15 – 4300 MINUTOS; 19.55 – HAJA SAÚDE; 20.30 – AGILDO RIBEIRO SHOW; 21.25 – MANUEL E BEATRIZ; 21.30 – JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 22.00 – ALAMEDAS DA NOITE «Comboio para Leste». Inérpretes: Humphrey Bogart, Raymond Massey, Julie Bacon. Realização: Lloyd Bacon. II Guerra Mundial. A epopeia da Marinha Mercante abastecendo as Forças Aliadas, em «comboios de navios» duramente perseguidos pelos submarinos nazis. Humphrey Bogart é excelentemente acompanhado por um elenco que nos traz, entre outras, a presença de Raymond Massey, um bom actor também já desaparecido; 23.20 – 24 HORAS; 23.35 – Fecho.

DOMINGO

12.30 – Abertura e EUCARISTIA DOMINICAL; 13.10 – A VIDA NO SILÊNCIO. Um programa para surdos que todos devem ver e ouvir; 13.30 – ENCICLOPÉDIA DO ESPECTÁCULO; 14.00 – SUMÁRIO; 14.10 – GRANDE PRÉMIO AUTOMÓVEL DE MÓNACO; 14.40 – TV RURAL. Um programa do eng. Sousa Veloso;15.15 – GRANDE PRÉMIO AUTOMÓVEL DE MÓNACO; 1645 – ABELHA MAIA; 17.15 – TEATRO AMADOR Teatro Joane de Famalicão; 17.45 – TROPICÁLIA. Apresentação de Nilton Pinheiro. Produção de Reinaldo Varela, José Manuel Coelho, Oliveira Pinto; 18.15 – O URSINHO COLARGOL; 18.30 – O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA; 19.00 – GRANDE ENCONTRO. Inclui a transmissão directa e integral do desafio de futebol entre o Boavista e o Marítimo a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão; 21.15 – MANUEL E BEATRIZ; 21.30 – JORNAL RTP;«. Com o Boletim Meteorológico; 22.00 AO PIANO... RUI GUEDES. Artista convidada: Beatriz Sousa Santos (pianista); 22.30 – GENTE DE PAZ; 23.00 – MATA E ESFOLA; 23.10 – 24 HORAS; 23.20 – Fecho.

SEGUNDA

Ano Propedêutico
09.15 – L. PORTUGUESA; HISTÓRIA: C. NATURAIS; DESENHO; FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM.

Ciclo Preparatório
13.25 – MAT (1.º); PORTUGUÊS (2.º); CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); FRANCÊS (2.º); EDUCAÇAO VISUAL (1.º); HISTÓRIA (2.º); MATEMÁTICA (2.º); FRANCÊS (1.º); TRAB. MANUAIS (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º).

18.30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – RISCOS E HISTÓRIAS; 19.05 – PAÍS, PAÍS;19.25 – DESPORTO REGIONAL; 19 55 – MANUEL E BEATRIZ; 20.00 – JORNAL RTP-1; 20.35 – O ASTRO (Episódio n.º 158); 21.10 – BOLETIM METEOROLOGICO; 21.15 – GENTE CRESCIDA; 22.00 – O PLANETA DOS HOMENS. Um programa brasileiro com Jô Soares; 22.50 – 24 HORAS As notícias mais importantes das últimas 24 horas; 23.05 – Fecho.

TERÇA

Ano Propedêutico

09.15 – INGLÊS; FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO; GEOGRAFIA; GREGO.

Ciclo Preparatório
13.25 – MATEMÁTICA (2.º); PORTUGUÊS (1.º); CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); EDUCAÇÃO VISUAL (2.º); FRANCÊS (1.º); ED. FISICA (2.º); ORIENTAÇÃO DE MONITORES; CIÊNCIAS, FRANCÊS (2.º); TRAB. MANUAIS (1.º); PORTUGUÊS (2.º).

18.30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – REI ARTUR. Série de Animação produzida pela televisão americana; 19.05 – PAÍS, PAÍS; 19.25 – A CIÊNCIA A CADA PASSO... «De São e de Louco Todos temos um pouco»; 19.55 MANUEL E BEATRIZ; 20.00 – JORNAL RTP-1; 20.35 – O ASTRO 21.10 – Boletim Meteorológico; 21.15 – Zoom; 21.45 – JOGOS SEM FRONTEIRAS. Transmissão de Ascona. Suíça da 1.ª jornada dos Jogos Sem Fronteiras de 1979 com a participação da equipa do Distrito de Braga Comentários de Eládio Clímaco; 23.10 – 24 HORAS. As notícias mais importante das últimas 24 horas; 23.25 – Fecho.

QUARTA

Ano Propedêutico

09.15 – DESENHO; HISTÓRIA; C.F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS. Das 10.55 às 12.15, período destinado à resposta de dúvidas e questões.

Ciclo Preparatório TV

13.25 – PORTUGUÊS (1.º); CIÊNCIAS NATURAIS (2.º); FRANCÊS (1.º); MATEMÁTICA (2.º); ED. RELIGIOSA (1.º); ED. MUSICAL (LETRAS); TRABALHOS MANUAIS (1.º); HISTÓRIA (2.º)

18.30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – IMAGINAÇÃO A GALOPE; 19.00 – ABC DA CULINÁRIA; 19.25 – MANUEL E BEATRIZ; 19.30 – JORNAL RTP/1; 20.10 – EUROVISÃO. Directamente do Estádio Olímpico de Munique, final da Taça dos Campeões Europeus, entre o Nottingham Forest e o Malmoe, da Suécia. Comentários de Rui Romano. 22 00 – BOLETIM METEOROLÓGICO. 22.50 – VIDA E MEMÓRIA DE ALBERTO DE SERPA. Programa dedicado ao poeta. Coordenação lietarária do dr. Fernando Guimarães; 22.45 – 24 HORAS; 22.50 – Fecho.

QUINTA

Ano Propedêutico

09.15 – L. PORTUGUESA; MATEMÁTICA; C. NATURAIS II; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA E LATIM.

Ciclo Preparatório TV

13.25 – CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); PORTUGUÊS (2.º); EDUCAÇÃO MUSICAL (1.º); FRANCÊS (2.º); MATEMÁTICA (1.º); EDUCAÇÃO RELIGIOSA (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º); PORTUGUÊS (1.º); EDUCAÇÃO VISUAL (2.º).

18 30 – Abertura e SUMÁRIO; 18.35 – CLUBE DO RATO MICKEY; 19.05 – PAÍS, PAÍS; 19.25 – A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE. Um programa do dr. Aldónio Gomes; 19.55 – MANUEL E BEATRIZ; 20.00 – JORNAL RTP-1; 20.35 – O ASTRO (episódio n.º 161); 21.10 – BOLETIM METEOROLÓGICO; 21.15 – VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA; 21.15 – OS MAIAS – (IV E última parte) Peça de José Bruno Carreiro extraída do Romance de Eça de Queiroz. Realização de Ferrão Katzenstein. Produção de João Nuno Nogueira. Cenografia de Manuela Pilar, António Casimiro; 22.20 – HERANÇA NEGRA – 2.ª parte; 23.10 – 24 HORAS; 23.25 – Fecho.

RTP 2

AMANHÃ

Ano Propedêutico
14.00 – CIÊNCIAS NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA; LATIM. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. INGLÊS I, FILOSOFICA, PORTUGUÊS; FRANCÊSI ; GREGO.

20.30 – Abertura; 20.32 – DICK TRACY; 21.30 – DESPORTO 79; 22.00 – CARTAS NA MESA; 23.00 SÉRIE PORTUGUESA «A Passagem». de Manuel Costa e Silva; 23.30 – Fecho

DOMINGO

20.30 – Abertura; 20.32 – PANTOMINA; 21.00 – ESPAÇO OFF. Recuperação de deficientes; 21.30 – MÚSICA, MAESTRO! 22.00 – A PAR E PASSO. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David; 23.30 – JORNAIS E JORNALISTAS; 23.45 – Fecho.

Ano Propedêutico

18.45 – L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS; DESENHO.

20.30 – Abertura e 7 DIAS DA SEMANA; 21.00 – SOM DA MÚSICA; 22.00 – INFOMAÇÃO/2; 22.30 – ESPAÇO DRAMÁTICO «Escrita em Dia»; 23.20 – Fecho.

TERÇA

Ano Propedêutico

18.45 – FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM; INGLÊS I.

20.30 – Abertura; 20.32 – ENCONTRO COM KARL STOCKAUSEN; 21.00 ESPAÇO AUDIOVISUAL «Balla e o Futurismo» Um programa sobre Giácomo Balla. O Futurismo – o movimento literário e artístico criado por um grupo de jovens escritores e artistas em Itália, reuniu-se em volta de Marinetti, contra o academismo. Testemunhos de familiares, artistas e críticos contemporâneos. 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – 8.ª SINFONIA DE ANTON DVORAK

QUARTA

Ano Propedêutico

18.45 – FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II, ALEMÃO.

20.30 – Abertura; 20.32 – ECOLOGIA. À volta da cidade. Último programa desta série; 21.00 – DIRECTÍSSIMO. Apresentação de Joaquim Letria. Direcção musical de Thilo Krassman (1.ª parte); 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – DIRECTÍSSIMO (2.ª parte); 23.20 – Fecho.

QUINTA

Ano Propedêutico

18.45 – GEOGRAFIA; GREGO; C.F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS;

20.30 – Abertura; 20.32 – AQUI JAZZ; 21.00 – OS GRANDES RIOS DO MUNDO; «O Loire»; 22.00 – INFORMAÇÃO/2; 22.30 – SÉRIE DRAMÁTICA. «Esplendores e Misérias das Cortesãs» 3.º episódio Intérpretes: Georges Geret Herrera Corine le Poulin -Esther B. Garcian - Lucien de Rumbempré, H. Lowenadler - o Barão P. Audret -Condessa de Sérizy dr. Sarcey Delphie. 23.30 – Fecho.

O desenho satírico em Portugal

Zé Paulo: estamos na primeira linha da batalha política

Quer fazer desenhos satíricos? Veja televisão todos os dias. A receita é do Zé Paulo, publicista, desenhador e autor de histórias aos quadradinhos. Não tantas como desejaria porque é preciso viver, e banda desenhada não enche a barriga. Os Direitinhas constituem a sua criação mais conhecida, na qual investiu duramente semanas a fio. A televisão, discurso do poder, constitui fonte inspiradora. Mas insuficiente: se é certo que o desenho satírico «está sempre na primeira linha da batalha política», não pode ser realizado em qualquer circunstância.

O desenho nacional não é caro, mas é preciso que alguém aposte nele e dê condições de trabalho aos artistas. Se a situação não se modificar só na velhice o Zé Paulo conseguirá tempo para fazer o que sempre lhe apeteceu: histórias aos quadradinhos.

O desenhador satírico esconde o autor de história aos quadradinhos. Nem sempre, objectará o leitor. Mas é o que sucede com Zé Paulo, autor de uma conhecida série, publicada durante meses no jornal «O Diário» – Os Direitinhas.

A série ficava a meio caminho dos dois géneros, procurando sempre um equilíbrio (impossível?) entre o «cartoon» e histórias aos quadradinhos em continuação, género maior dos «comics».

« O segredo era simples: construia um «cartoon» com base no conhecimento dos personagens. Sei qual é a formação deles, o que dizem habitualmente, os seus pontos de vista. É necessário prestar uma grande atenção a tudo o que possa dar uma ideia, ampliado até ao ridículo. Qualquer facto do quotidiano pode ser transportado para as pessoas que quero atingir. São estes os dois métodos.»

A banda desenhada é o campo de eleição do autor. O desenho satírico é importante para o Zé Paulo, por razões que mais têm a ver com a sua eficácia imediata, do que pelo prazer que a sua criação envolve.

«O desenhador satírico está sempre na primeira linha da batalha política. Quando se chama a atenção das pessoas e suscitamos o riso com factos e situações que passam geralmente despercebidas, levamos o cidadão a pensar mais e melhor nas coisas. Trata-se de chamar a atenção para certas situações.

«Por outro lado, considero que o «cartoon» pode ser utilizado por outros, que não o seu criador; para mim, é o que de melhor lhe pode acontecer, ser utilizado pelas prazer que a sua criação envolve.

«O desenhador satírico está sempre na primeira linha da batalha política. Quando se chama a atenção das pessoas e suscitamos o riso com factos e situações que passam geralmente despercebidas, IEVAMOS O CIDAD:O A PENSAR MAIS E MEL«O desenhador satírico esta sempre na primeira linha da batalha política. Quando se chama a atenção das pessoas e suscitamos o riso com factos e situações que passam geralmente despercebidas, levamos o cidadão a pensar mais e melhor nas coisas. Trata-se de chamar a atenção para certas situações.

«Por outro lado, considero que o «cartoon» pode ser utilizado por outros, que não o seu criador; para mim, é o que de melhor lhe pode acontecer, ser utilizado pelas pessoas para exprimir o seu próprio pensamento.»

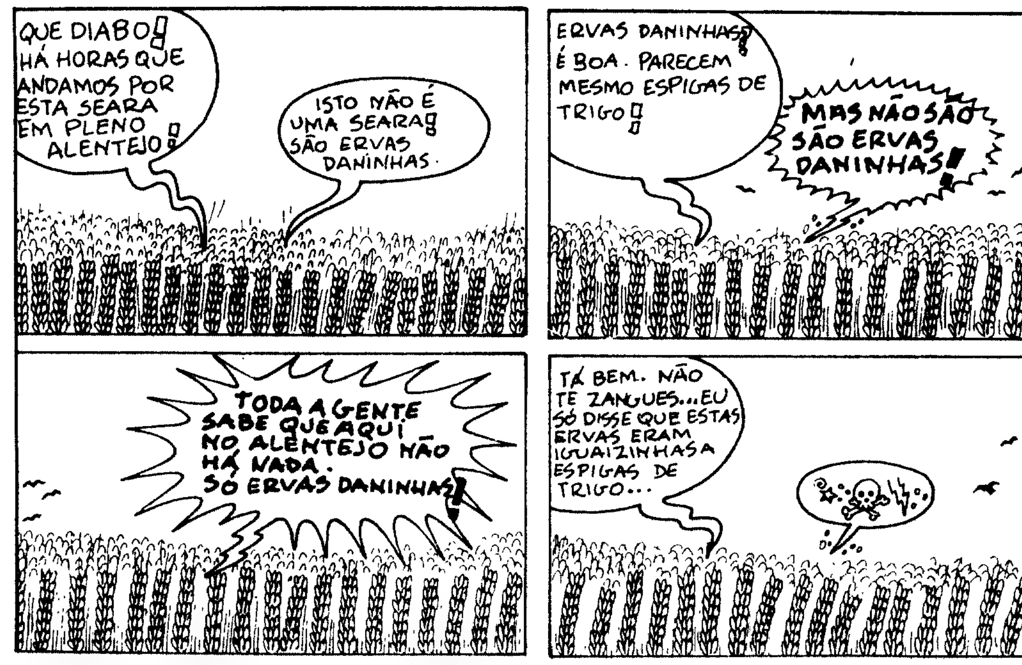
A TELEVISÃO INSPIRA O «CARTOONISTA»

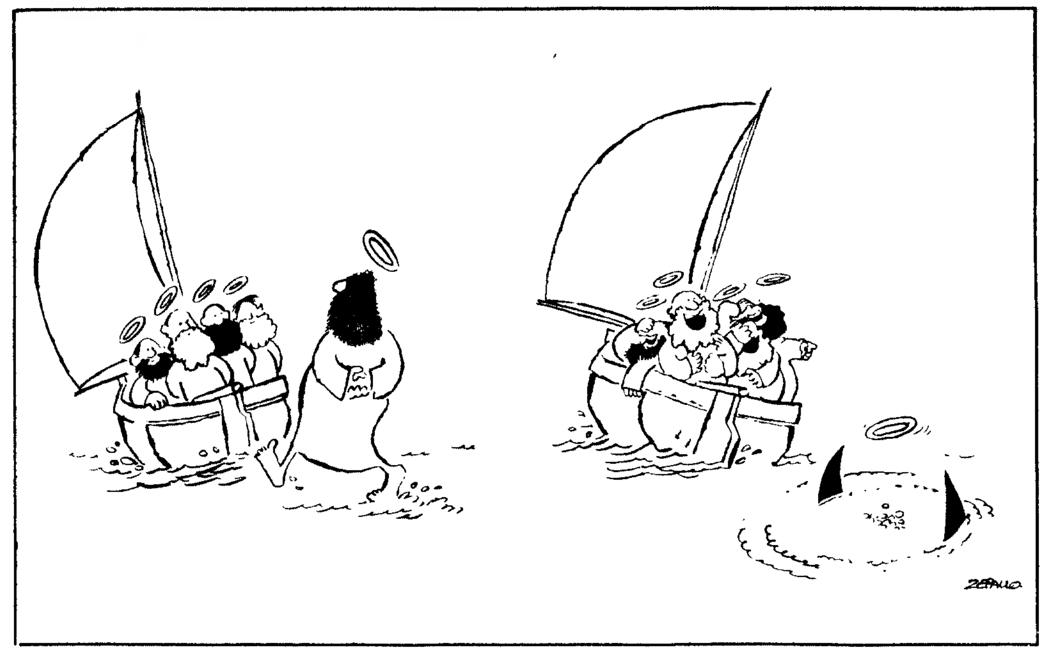
«Ver hoje televisão é uma grande fonte de inspiração para fazer «cartoons»», afirma Zé Paulo. A experiência do desenho político começou em 1976. As paixões da família Direitinha, o Tarzanaça (rei da selva reaça), tigres do karate, Direitinhas no reino das convergências e outras cedências e outras fitas dos Direitinhas representando muitos meses de trabalho, introduzem o universo de Zé Paulo.

Colaborara anteriormente em A Capital, nos anos de 1969/70.

Após o 25 de Abril participou do movimento colectivo corporizado na revista «Visão» e na revista «Fungagá da Bicharada». A ilustração de livros infantis e escolares tem constituído outra área de intervenção

«Gostaria de desenhar histórias fantásticas e de terror. A possibilidade do impossível fascina-me. Mas hoje, cinco anos depois de Abril, o pouco tempo de que disponho vai quase todo para a BD e desenhos políticos, tentando compensar lacunas fundamentais existentes neste domínio em Portugal. Numa terra com tão elevadas percentagens de analfabetismo, o desenho poderia ser um meio de comunicação excelente. Depois do 25 de Abril, não mereceu qualquer atenção especial, como se nos pudessemos dar ao luxo de prescindir dele. E era fácil editar pequenas brochuras de banda desenhada de carácter cultural, sanitário, informativo, dando simultaneamente oportunidade a inúmeros autores e «esperanças» do desenho nacional de desenvolverem a sua actividade.





Atitude crítica, comum à (quase) totalidade dos nossos desenhadores satíricos ou autores de histórias aos quadradinhos, que não esconde um certo desencanto. Não há actualmente em Portugal condições mínimas de trabalho, nem possibilidade de forjar nos próximos tempos uma BD educativa e interveniente no tempo que vivemos. São contos largos e «outra loiça»...

«Até ao presente, apenas a BD política tem tido a porta aberta, o que é pouco, muito pouco. Os jornais e revistas portuguesas terão de responder um dia perante os criadores de BD pelo desprezo absolutamente injustificável a que os votaram.

DESENHO NACIONAL NÃO É INACESSÍVEL NEM CARO

«O desenho nacional, feito por portugueses, não é inacessível nem caro. Há gente para o fazer, mas não há interesse em o acarinhar. Para ser franco, não são cá precisos para nada Spider-man, Capitão América, Lone Sloane e muitos outros.»

Porém, a publicação que deseje incluir desenhos satíricos ou «tiras» de histórias aos quadradinhos não vai procurar trabalhos de autores nacionais. Sai mais em conta adquirir material gráfico a agências, representantes dos monopólios internacionais de histórias aos quadradinhos.

Mesmo nos casos em que os artistas possuem outras ocupações – actualmente a esmagadora maioria vive da publicidade e actividade afins – poucas centenas de escudos por desenho satírico ou «prancha» é quantia ridícula.

Só no dia em que for possível proteger globalmente o País da multiplicidade de influências e explorações de que somos alvo, será possível estudar em profundidade o que pode ser feito pelo «cartoon» e pela BD.

A situação do artista gráfico deteriora-se, entretanto.

A teia da solidariedade tem que ser pacientemente tecida. Os artistas gráficos podem (e devem) dar os primeiros passos na defesa dos seus interesses colectivos.

«O desenvolvimento das relações entre os «cartoonistas» não é possível em iniciativas do tipo da Mostra do Estoril, por exemplo. O problema do desenhador gráfico é mais vasto: os interesses dos desenhadores inscritos no sindicato dos técnicos de desenho não se encontram defendidos contra a utilização abusiva, e fora do contexto original, dos seus trabalhos. Pessoalmente, não me importo de ver os meus «cartoons» serem utilizados num contexto de luta. Mas o que já me preocupa é não termos conseguido, para além de relações profissionais muito concretas – caso da «Visão» –, ultrapassar o domínio das relações pessoais, por mais ricas que elas o sejam.»

FAZER BD NA REFORMA?

As histórias aos quadradinhos como horizonte último: ambição (sonho?) que Zé Paulo não esconde.

As poucas publicações existentes não apostam em autor português – ou fazem-no limitadamente (caso do Tintin e do Spirou). A edição de álbum ainda é hipótese mais distante. Zé Paulo pôde editar uma recolha das primeiras pranchas dos Direitinhas, e foi tudo.

«Talvez tenha tempo para conceber histórias a publicar em álbum quando estiver reformado...», confidencia o artista.

A outra alternativa ainda continua a ser o trabalho em jornais.

Zé Paulo tem uma experiência importante nesse domínio.

«Há sempre um certo condicionalismo. É necessário estar enquadrado no jornal, identificado com a sua linha de actuação, com o que este publica. É certo que nunca me senti preso por ideias alheias, ou por me quererem impor comportamentos que me eram estranhos. Pelo contrário, os desajustamentos que por vezes se manifestavam, decorriam das características demasiado individualizadas do meu trabalho. Mas o maior problema que a intervenção de Imprensa coloca é a necessidade de estar sempre em cima do acontecimento.»

Cinco anos depois de Abril, a situação do desenhador satírico ou do autor de histórias aos quadradinhos pouco se modificou. Na intervenção de Imprensa ou em publicações especializadas, tudo está por transformar. Do mal, o menos: salve-se o humor corrosivo que pode remover (algumas) montanhas.

ENTREVISTA DE CARLOS PESSOA

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 791

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os primeiros refugiados da ilha de S. Jorge chegaram já a Angra em diversos navios

NO PORTO DA CALHETA 1500 PESSOAS AGUARDAM A HORA DE SEREM TAMBÉM EVACUADAS ★ A POPULAÇÃO ABANDONA AS TERRAS, AS CASAS E TODOS OS SEUS HAVERES

ANGRA DO HEROÍSMO, 19. — Chegaram aqui esta madrugada, em vários navios, os primeiros evacuados da ilha de S. Jorge — mais de setecentas pessoas — que embarcaram na Calheta, onde acorreram várias unidades, logo que houve notícia da alarmante situação provocada pelos sucessivos abalos sísmicos.

Eram sete horas, quando chegou o primeiro navio e até às dez tinham chegado mais cinco. São eles: o navio inglês de reparação de cabos submarinos «Mirron», que trouxe 223 refugiados; o «Vesta», com 93 refugiados; o «Plagiola», com 63; o «Clydoon», com 105; e o paquete «Remoera» e o «Parthia», cujo número de passageiros não foi possível ainda averiguar.

Todos os recém-chegados tiveram de abandonar, na ilha de S. Jorge, as suas terras, casas e práticamente todos os haveres, em consequência da ameaça dos respectivos abalos e da atmosfera irrespirável provocada pela forte densidade dos vapores sulfurosos cuja origem ainda não está bem determinada.

A emoção é visível no rosto de todos os que chegam. Nos olhos trazem uma expressão de espanto e de sofrimento que não se apaga. Mal respondem ao que se lhes pergunta. Mal fixam o que os cercam. Caminham como autómatos. Alguns — as mulheres, sobretudo — ainda choram, ainda se lamentam. A outros, porém, já se lhes secaram as lágrimas. Só as crianças — algumas — sorriem. Para elas tudo foi talvez uma aventura apenas. Mas os outros — que tudo deixaram e ainda não se sabem se tudo perderam — é o drama sem remédio, uma vida que têm de recomeçar, quando, para alguns deles, o termo da vida estava já próximo.

Duas mulheres em perigo de parto iminente, Genuina dos Santos e Maria Leonor, foram as primeiras pessoas a desembarcar de bordo do «Mirror», que chegou às 7 e 30 (hora local). Vieram em macas e foram levadas imediatamente, numa ambulância, para o hospital regional.

O primeiro escaler que largou do «Mirror» trouxe para terra 26 sinistrados — mulheres, crianças e alguns velhos.

À última hora, o comandante do «Remoera» recusou-se a proceder ao desembarque dos refugiados, alegando os perigos resultantes das más condições do mar, mas o governador do distrito e o capitão do porto procuraram convencê-lo a proceder a uma operação. Apesar de tudo, não foi possível demovê-lo sob o pretexto de que a tripulação do navio, que trabalhara toda a noite, não podia fazer mais esforços e o navio tinha de navegar.

Preparativos da retirada

No porto da Calheta, onde se encontram neste momento oito navios de diversas tonelagens,

(Continua na página central)

Aspecto da vila da Calheta, onde se concentram os refugiados para abandonar S. Jorge

«Foi um horror... um horror»

—diz um dos recém-chegados a Angra

ANGRA DO HEROÍSMO, 19 — Foi sob uma profunda impressão de angústia que a população desta cidade assistiu hoje à chegada dos refugiados de S. Jorge.

Ansiosamente, todos procuram saber pormenores do que se passa naquela ilha, cujos habitantes aqui chegam com um aspecto desolador, sem trazerem os mais insignificantes haveres.

Alguns, porém, mais serenos, fornecem dados concretos sobre a situação.

Entrevistado pelo correspondente da A. N. I., o sr. Manuel Viegas da Fonseca, morador na vila das Velas, diz-nos que ali estavam já inabitáveis, quando, ontem, saiu para a Calheta, 498 casas.

Acrescenta que as últimas pessoas a sairem das Velas, ontem, foram, às 17 horas locais, o presidente do Município, dr. Gonçalves de Sá, e o funcionário municipal sr. Anselmo Soares de Bettencourt. Ambos permanecem em S. Jorge.

— Foi um horror... um horror... — acrescenta o sr. Viegas da Fonseca, a quem já nada mais é possível arrancar.

Perguntaram-lhe se os abalos continuam intensos ou se, depois de abandonada ontem a vila das Velas, diminuiram porventura de intensidade.

— Não sei — responde. E volta a dizer:

— Um horror... Um horror...

Outros mostram-se, porém, mais explícitos. A evacuação da freguesia das Velas decorreu — dizem-nos — na mais perfeita ordem e para esse efeito foram ràpidamente reparadas as estradas pelos cantoneiros, enquanto a terra continuava a tremer.

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

Tropas francesas intervieram no Gabão

PARIS, 19. — Fontes diplomáticas francesas afirmaram hoje que tropas da França intervieram na Republica do Gabão, onde o Governo do presidente Leon M'Ba foi derrubado por um golpe de Estado militar, sem derramento de sangue.

Duas companhias, sendo uma de Dakar (Senegal) e a outra de Brazzaville (Congo), foram enviadas para o Gabão, a fim de protegerem os residentes franceses — segundo as mesmas fontes.

Aos olhos da França, o presidente MBa continua a ser o chefe legal do

(Continua na 16.ª página)

• Chegou a formar-se um Governo presidido por um sindicalista.

(PÁGINA 11)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

MAIS DE METADE DA ILHA DE S. JORGE

A chegada dos refugiados a Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 19 — Na vila das Velas havia 600 casas de habitação; na freguesia dos Rosais, 250, no Norte Grande, 400; na Beira, 150 e em Santo Amaro, 200.

Na sua quase totalidade, estas casas estão inabitáveis, segundo as últimas obervações, que datam de ontem à tarde.

Receia-se, porém que, a continuarem os abalos, a destruição de toda aquela parte da ilha venha a ser total.

(Continuação da 1.ª página)

decorrem febrilmente os preparativos para o embarque de mais mil pessoas, operação morosa e difícil, dado que o mar está muito agitado e os trabalhoe são dificultados pela chuva que caiu durante toda a noite. Além disso, o cheiro a enxofre que envolve o ambiente causa igualmente um mal-estar em toda a gente.

Como não existe cais acostável na Calheta, a condução dos refugiados para bordo exige cuidados especiais, no mar encapelado, pelo que os navios que aqui vieram recolher refugiados não podem receber todas as pessoas preparadas para partir. O navio inglês «Mirror», que foi dos que trouxeram gente da Calheta, não pôde, por esse motivo, recolher todos os que esperavam embarcar.

O ambiente em S. Jorge e a solidariedade das outras ilhas

A população da ilha de S. Jorge tem revelado, contudo, uma certa serenidade, e acata com perfeita compreensão as indicações emanadas das autoridades, embora assista com natural ansiedade e de lágrimas nos olhos ás operações para a saída dos refugiados.

Constituem uma valiosa contribuição para manter o moral dos habitantes de S. Jorge as provas de solidariedade recebidas doutros pontos do arquipélago, donde têm partido, com efeito, ajudas que se traduzem no envio de mantimentos e remédios bem como em disposições doutra natureza.

Assim, nesta ilha foi montado um serviço especial para receber as encomendas de S. Jorge e em poucas horas, mais de trezentas famílias de Angra do Heroismo se ofereceram para recolher, nas suas casas os refugiados, encontrando-se assegurado o alojamento e a alimentação de 1500 pessoas. Muitos serão recolhidos nos aquartelamentos do batalhão de Infantaria 17 e na Escola Infante D. Henrique. Muitas pessoas que possuem automóveis puseram igualmente os seus carros á disposição das autoridades para as deslocações necessárias. Com destino ao porto da Calheta, partiu daqui esta manhã o navio-patrulha «Santa Luzia», que transporta mantimentos, material para primeiros socorros e um emissor de rádio. Também, depois de aqui ser reabastecido, largou para S. Jorge o navio-patrulha «Maio», a bordo do qual segue mais material e pessoal que vai procurar montar um posto de rádio de emergência no topo da ilha.

A extensão do êxodo e a determinação dos que querem ficar

Uma área de 100 quilómetros quadrados — mais de metade da ilha — encontra-se agora abandonada pela população, na sua quase totalidade concentrada na vila da Calheta, á espera de embarque.

Apesar da situação ser muito grave, há habitantes das freguesias evacuadas que se recusam a sair da ilha de São Jorge, pois ainda têm esperança de poder regressar ás suas casas e ás suas terras logo que a situação melhore.

Iminente uma erupção vulcânica sumbarina?

Mas o facto de os sismos se terem começado a sentir também nas ilha da Terceira, Pico e Faial, faz recear que esteja em formação um vulcão submarino, identico ao dos Capelinhos, o qual poderia fazer erupção do fundo do mar, de um momento para o outro, causando prejuizos incalculáveis.— (A. N. I.).

Depois de uma noite tormentosa, sob vento forte e com vaga de cachão, os dois pequenos navios de guerra estavam esta manhã a aproximar-se daquela ilha e espera-se que cheguem á enseada da Calheta durante a tarde.

Enquanto muitas pessoas acorrem á zona do porto e ali se concentram, na ansia de assistir á chegada dos refugiados, as autoridades desenvolvem inteira e permanente actividade. Ao passo que a Capitania se mantém em contacto com a navegação solicitando aos barcos que cruzam as imediações de S. Jorge ali acorram para colaborar na evacuação da população, o governador do distrito autónomo dr. Teotónio Machado Pires, tem permanecido no seu gabinete, donde só saiu esta madrugada para receber os primeiros refugiados. — (A. N. I. e L.).

Vinte abalos na ilha do Faial

HORTA, 19. — Durante toda a noite sentiram-se na ilha do Faial mais de vinte sismos, considerados como reflexos dos que assolam a ilha de S. Jorge. O maior abalo, que se registou, ás 22 e 35, de grau 5.

Na sua maioria, a população da Horta pernoitou fora de casa, acampando nos largos ou dormindo dentro de veículos. — (A. N. I).

A terra continua a tremer

em várias ilhas do grupo central

ANGRA DO HEROISMO, 19 — As primeiras horas de hoje começaram a sentir-se, com frequência, na ilha do Faial, abalos de terra de média e de fraca intensidade.

Às 4 e 35, sentiu-se em toda a ilha Terceira um desses abalos.

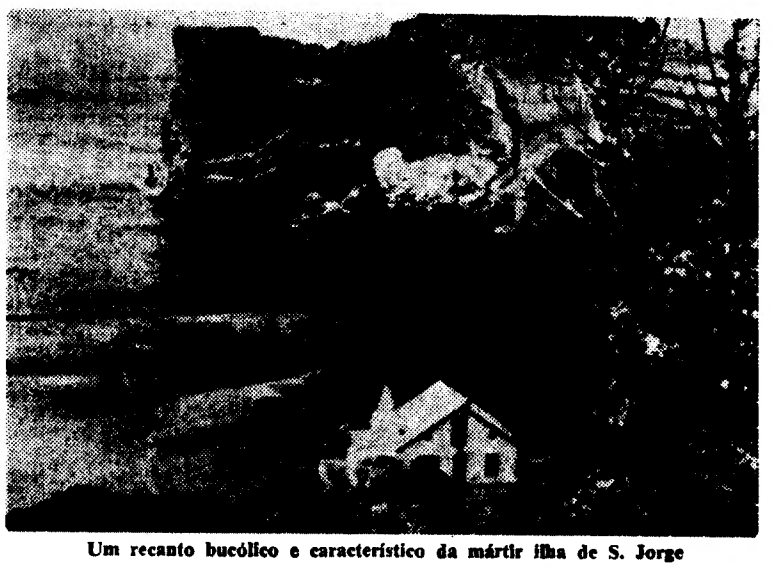
Já ontem, pelas 23 horas, se tinha sentido na Terceira, e também nas ilhas do Faial e do Pico, um forte abalo, julgando-se que se tratasse de reflexos de um sismo da

As providências tomadas pela Armada

O Estado-Maior da Armada mandou aprontar, no Tejo, um escoltador oceanico para a hipótese da sua assistência nos Açores se necessária, mas o Comando Naval do arquipélago comunicou não se prever essa emergência nas circunstancias que se apresentam, pois os navios-patrulhas «Maio» e «Santa Luzia» e a navegação mercante nacional e estrangeira que está a convergir para o litoral daquela ilha, em resposta ao SOS emitido pela respectiva delegação marítima, são suficientes para o apoio a prestar ás populações sinistradas.

escala 5, verificado também a essa hora em S. Jorge.

A Estação Sismológica da Horta registou nas últimas horas mais três sismos, o primeiro do grau 4 e os outros dois mais fracos. — (A. N. I. e L.).



Um recanto bucólico e característico da mártir ilha de S. Jorge

O comício do Rio

Lionel Brizzola propôs a eleição de uma assembleia constituinte que reforme as instituições

RIO DE JANEIRO, 14 — O presidente Goulart mostrou-se enérgico e incisivo, na presença das 200 mil pessoas que assistiram, ontem, á manifestação organizada nesta cidade, na Praça do Ministério da Guerra, O chefe do Estado, acompanhado, pela primeira vez, numa reunião deste género, por sua mulher, Maria Teresa, acabava de assinar dois decretos que, na situação presente do Brasil, têm, incontestávelmente, alcance «revolucionário».

O primeiro determina a expropriação dos baldios marginais das vias de comunicação federais, estradas e rios. O segundo nacionaliza as cinco refinarias de petróleo que ainda subsistiam, depois da criação da Petrobrás.

Estas disposições, embora limitadas, constituem a primeira modificação do regime da propriedade privada no Brasil. E o presidente Goulart insistiu muito neste ponto. O que assinou, disse, «ainda não representa a reforma agrária que entendemos tornar realidade, mas é um passo em frente e esta manifestação prova que a reforma agrária será conquistada pelo povo».

O presidente Goulart, que antes do comício de ontem, no Rio de Janeiro, assinou dois decretos importantes, um nacionalizando as refinarias de petróleo e outro relativo á expropriação de terras abandonadas

Reafirmou que a realização da reforma agrária está subordinada á reforma da Constituição: «O Governo, explicou, tem de ser isento da obrigação que lhe cabe de indemnizar os proprietários em dinheiro».

GOULART MUITO APLAUDIDO

«Jango» — alcunha do presidente Goulart — foi muito aplaudido, mas a verdadeira «estrela» da reunião foi o impetuoso deputado federal pelo Rio de Janeiro, Lionel Brizzola, chefe da esquerda trabalhista e cunhado do presidente, que se tornou alvo de ovações frenéticas.

«O Povo» — disse Brizzola — sabe que nada mais tem a esperar de um Congresso dominado pela reacção...» «Fechem o Parlamento», começou o povo a gritar. «A decisão» — continuou o orador — «deve ser restituída ao povo. Portanto, proponho a eleição de uma assembleia constituinte, encarregada de reformar as instituições, a fim de permitir a eleição de um Parlamento, onde tenham assento os verdadeiros representantes do povo, soldados, operários e camponeses, e que seja capaz de dar á Nação um Governo nacionalista democrático e popular».

Resta apurar, evidentemente, se a proposta de Brizzola reflecte não a opinião do presidente Goulart. A maior parte dos observadores políticos têm tendência para supor que sim, porque, a despeito de zangas passageiras, os dois cunhados jizam de modo geral em comum as suas manobras politicas, encarregando-se Brizzola de criar um choque psicológico e, ao mesmo tempo, sondar o terreno. Foi ele, de resto, quem deu o tom da manifestação de ontem.

A DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

A reunião durou quatro horas e havia sido excelentemente organizada pelos Sindicatos da esquerda, dos trabalhadores da influente «Confederação dos Trabalhadores da Industria», aos comunistas ou simpatizantes, do «Pacto de Unidade e Acção». O que mais chamou a atenção dos observadores, foi o facto do Exército federal não se ter contentado em policiar a reunião, proibida pelo governador Carlos Lacerda, mas ter-se associado, de certo modo, á manifestação. Com efeito, contráriamente ao que havia sido anunciado, o ministro da Guerra, general Jair Dantas Ribeiro, encontrava-se ao lado do presidente Goulart, com os membros do Governo. Esta presença foi considerada tanto mais significativa que o presidente Goulart, no seu discurso, não se limitou a reivindicar, proferiu ameaças extremamente graves para os seus adversários, gritando, nomeadamente: «A responsabilidade de eventual efusão de sangue na fase reformista em que entramos, caberá á minoria dos privilegiados. As supostas «élites», as federações do patronato ou outras que acusam o presidente de praticar crimes, não dizem que estes crimes são a defesa dos interesses do povo».

Embora particularmente mal tratado nos diferentes discursos de ontem, o governador Lacerda não se manifestou. Não era o seu dia.

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1964 | ANO 43.º — NÚMERO 14 833

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 37, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As tropas de São Paulo marcham sobre o Rio para depor Goulart

— declarou Adhemar de Barros ao mesmo tempo que anunciava apoiar a revolta de Minas

RIO DE JANEIRO, 1 — (R.) — O governador do Estado de S. Paulo, Adhemar de Barros, declarou pela rádio, às primeiras horas de hoje, que tropas de São Paulo marcham sobre o Rio de Janeiro, para apoiar a revolta do Exército contra o presidente João Goulart.

Entretanto, anunciou-se que soldados pró-governamentais do Primeiro Exército tentavam sufocar a rebelião desencadeada pelo Quarto Exército, no Estado de Minas Gerais.

ADHEMAR REVELOU QUE OS PREPARATIVOS DATAM DE HÁ LONGOS MESES

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — Adhemar de Barros afirmou a sua solidariedade com o povo de Minas Gerais num manifesto dirigido pela Rádio e pela TV á população do seu Estado.

«Estamos prontos a defender com a vida a Constituição, as liberdades humanas e o regime democrático» — declarou. E, depois de classificar de «extremamente grave» a situação actual, acrescentando que «a vaga do comunismo varre toda a Pátria», proclamou: «Temos de barrar o caminho ao bolchevismo. O povo de São Paulo, tal como o povo de Minas Gerais, ergue-se nesta altura como um só homem, sob a bandeira verde e amarela, sem foice nem martelo, para defender a nação».

O Segundo Exército, as ordens do general Amaury Kruel, marcha sobre o Rio de Janeiro a fim de tentar depor o presidente Goulart — disse Adhemar de Barros.

Acrescentou que as tropas do Segundo Exército já se encontram na fronteira dos dois Estados, no Vale do Paraíba.

«O Segundo Exército (o do Estado de São Paulo) estava preparado para esta missão patriótica. Os seus preparativos, mantidos secretos, datam de há longos meses» — disse ainda Adhemar de Barros.

LACERDA: «ESTA GANHA A PARTIDA»

«Com a adesão do general Amaury Kruel, comandante do Exército de São Paulo, á causa da democracia, estamos certos de que está ganha a partida e de que os comunistas e os seus amigos serão expulsos do Poder» — declarou, a noite passada, á Imprensa o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda.

João Goulart — firmeza e decisão nas horas mais difíceis

Greve geral da C. G. T. contra os governadores adversários do Presidente da República

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — A Confederação Geral do Trabalho ordenou uma greve geral ás 4 horas locais.

A direcção da C. G. T. alega, na sua ordem, que o movimento tende a defender a democracia contra as actividades fascistas dos governadores Magalhães Pinto (Minas Gerais), Adhemar de Barros (São Paulo), Carlos Lacerda (Guanabara) e Ildo Meneghetti (Rio Grande do Sul).

Os Sindicatos exortaram á solidariedade os sargentos e graduados das Forças Armadas. A nota da C. G. T. alega ainda que algumas dezenas de dirigentes sindicais foram presos, em alguns Estados, nomeadamente nos de São Paulo e Guanabara.

MOTORISTAS E LINOTIPISTAS RECUSARAM-SE A TRABALHAR

Os motoristas dos camiões encarregados da distribuição do «Jornal do Brasil», declararam-se em greve, durante a madrugada, quando o jornal devia ser posto á venda.

De acordo com a nota distribuida pelo Sindicato, a razão da greve é «a tendência antinacionalista marcada ultimamente» por aquele diário e, acima de tudo, «o tom dos títulos do jornal, que procura lesar o Governo federal».

De fonte sindical indicam também que os linotipistas da «Tribuna de Imprensa», favorável ao governador Lacerda, se recusaram a compor o jornal.

Mapa do Brasil, pondo ver-se a localização das principais cidades onde se está a jogar o futuro daquele país. A lei marcial foi imposta em Minas Gerais, em cuja capital, Belo Horizonte, se iniciou a revolta militar. Foram erguidas barreiras nas estradas que ligam Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

2.ª EDIÇÃO

Pernambuco solidário com Jango

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) O Estado de Pernambuco está solidário com o Poder executivo — declarou (segundo Rádio Rio de Janeiro) o governador estadual Miguel Arraes, numa proclamação ao país.

«A população de Pernambuco está pronta a apoiar o Governo no seu programa de reformas contra todos os que se esforçarem por tentar a aventura» — diz o governador.

Na opinião dos observadores, esta declaração provaria que o Governo federal está a reunir o conjunto das forças da esquerda e os representantes das forças populares de todas as tendências.

Com efeito, Miguel Arraes é considerado no Brasil como dirigente da «esquerda prudente».

O Exército do Rio Grande (o mais importante em efectivos) está ao lado de Goulart

— *segundo comunicados transmitidos pela «Cadeia da Legalidade»*

RIO DE JANEIRO, 1 — (F.P.). — A crise brasileira, que eclodiu na sexta-feira, deve alcançar hoje o «limiar de rotura».

O presidente Goulart encontra-se no Palácio das Laranjeiras, nesta cidade, que foi transformado em praça forte.

O ministro da Justiça, Abelardo Jurema, difunde regularmente, do palácio, apelos à legalidade, através de numerosos emissores de rádio agrupados em cadeia.

Segundo os comunicados do Ministério da Guerra dados pela mesma «Cadeia da Legalidade», o Terceiro Exército aquartelado no Rio Grande do Sul e que é o mais importante sob o ponto de vista de efectivos, está incondicionalmente ao lado de Goulart.

Por outro lado, segundo os mesmos comunicados, uma coluna de forças federais comandada pelo general Crisante Figueiredo, conhecido pelas suas

(Continua na 1 página)

● Nas páginas 10 e 16, outras notícias sobre a revolta no Brasil.

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ●

GOVERNADORES EM DESTAQUE — Da esquerda para a direita, Carlos Lacerda (Guanabara), Adhemar de Barros (São Paulo), Magalhães Pinto (Minas Gerais) e o governador do Rio Grande do Sul, que se têm mostrado adversários acérrimos de João Goulart. Miguel Arraes (Pernambuco), que apoia o chefe do Estado na grave crise desencadeada contra a legalidade e a autoridade do presidente da Republica

Figuras dominantes da crise no Brasil

RIO DE JANEIRO, 1. — (F. P.) — São as seguintes principais individualidades que dominam a actualidade politica brasileira:

O governador do Estado de Minas Gerais, Magalhães Pinto, é um abastado banqueiro que começou a vida como simples escriturário num banco de Belo Horizonte, há pouco mais de 20 anos. Inteligente, hábil e de grande persistência, foi melhorando progressivamente a sua situação até se tornar proprietário de uma das mais importantes redes de Bancos privados do Brasil: o «Banco Nacional de Minas Gerais».

Interessando-se mais tarde pela política, Magalhães Pinto chamou as atenções, quando da luta pela candidatura de Jânio Quadros à presidência da República, em 1960. Era, ao tempo, presidente nacional do grande partido conservador, União Democrática Nacional. Depois da demissão de Jânio Quadros, Magalhães Pinto, eleito, entretanto, governador do seu Estado natal, vincou, na U. D. N., atitudes relativamente avançadas que o indisposeram, por algum tempo, com outro dirigente daquele partido, Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara. Constou que alimentava a esperança de ser apresentado pela União Democrática Nacional como candidato à sucessão presidencial, em 1965.

Prudente e astuto, o governador do Estado de Minas Gerais, foi sempre notado pelo seu sentido de moderação. Chegou mesmo a ser convidado para exercer «bons ofícios» no seu partido. Mas, ultimamente, voltou a aproximar-se de Carlos Lacerda, que foi, há duas semanas, convidado para almoçar no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte. Há quem pergunte se não terá sido vítima da «atracção irresistível» de Lacerda que o teria arrastado para uma via extremista, que até agora não havia trilhado.

● **GENERAL OLIMPIO MOURÃO**

O general Olimpio Mourão, que comanda o Exército de Minas Gerais e que, desde a primeira hora, se mostrou solidário com a acção de Magalhães Pinto, é conhecido no Brasil por haver participado com o governador Lacerda na luta contra o antigo ditador Getúlio Vargas. Quando dos acontecimentos de 1961, depois da demissão de Jânio Quadros, o general Mourão esteve entre os políticos que se opuseram à investidura de João Goulart.

● **GENERAL AMAURY KRUEL**

O general Amaury Kruel, comandante da região militar de São Paulo exerceu, há tempos, o cargo de ministro da Guerra no Governo de Goulart. Mas foi o homem que, em 1954, quando coronel, teve a iniciativa do famoso «manifesto dos coronéis» contra a manutenção de João Goulart, considerado demasiadamente perigoso para a segurança nacional, na chefia do Ministério do Trabalho, que lhe fora confiado por Getúlio Vargas. Depois de se demitir de ministro da Guerra, foi chefe da Casa Militar da Presidência da República e alguns observadores interpretaram a sua nomeação para comandante do segundo Exército como afastamento da cena política.

Gaucho como o presidente Goulart, o general Amaury Kruel nunca teve a confiança dos nacionalistas.

● **ADHEMAR DE BARROS**

Quanto ao governador Adhemar de Barros, com grande experiência da política brasileira, a sua carreira tem sido das mais movimentadas. O governador paulista para quem os escrúpulos não costumam constituir obstáculos, foi acusado de esbanjamento dos haveres públicos e objecto de mandado de captura. Teve de se refugiar na Bolívia. Hoje, contando mais de 60 anos, declara-se profundamente católico e resolveu disputar ao governador Lacerda a bandeira do anticomunismo.

Embaixador da Argentina

BUENOS AIRES, 1 — (A. N. I.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anuncia que o diplomata Reynaldo Pastor vai ser nomeado embaixador da Argentina em Portugal.

O 1.° DE ABRIL NA POLÍTICA INTERNACIONAL...

GENEBRA, 1 — (F. P.) — Causou enorme sensação, a notícia posta a circular esta manhã, de que o portentoso chefe da delegação cubana à Conferência Mundial do Comércio, «Che» Guevarra», ia conferenciar particularmente com George Ball, subsecretário de Estado norte-americano. Logo que a informação, de perspectivas tão aliciantes, foi afixada na Sala da Imprensa do Palácio das Nações Unidas, os jornalistas apressaram-se a tentar colher pormenores do acontecimento, ao mesmo tempo que muitos delegados se interrogavam a respeito da significação profunda da inesperada entrevista — tanto mais imprevista que apenas existia na imaginação fértil de um jornalista...

Primeiros contactos entre as tropas federais e as forças rebeldes

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — «O comando do Exército federal em guarnição no Estado de Minas Gerais revoltou-se contra as autoridades constituídas, mas a ordem será restabelecida em breve» — lê-se em nota oficial da Presidência da Republica.

Indicam oficiosamente que as tropas do Primeiro Exército destacadas pelo ministro da Guerra, para o Estado de Minas Gerais, chegaram á fronteira daquele Estado e foram estabelecidos os primeiros contactos com as tropas rebeldes do general Guedes Olimpio Mourão.

DESTACAMENTOS FEDERAIS A CAMINHO DE SÃO PAULO

Numa nota radiodifundida, o governador de São Paulo, Adhemar de Barros, indica: «A crise de autoridade vem de cima, a rebelião da Marinha lesou a Constituição brasileira. Civis e militares de São Paulo estão prontos a defender a paz e a tranquilidade da família paulista, ameaçada pelos riscos que o regime federativo corre actualmente. O Brasil espera de cada um de nós o cumprimento do seu dever».

Entretanto, Abelardo Jurema, ministro da Justiça, declarou ao microfone da Emissora Nacional do Rio de Janeiro, que destacamentos do Exército federal, sob o comando dos generais nacionalistas Crisanto Moreira da Rocha, da região militar do Paraná, e Fico, da região militar do Rio Grande do Sul, partiram em direcção a São Paulo, durante a noite finda.

O ministro acrescentou que aqueles dois generais garantiram ás autoridades federais a lealdade absoluta de todas as tropas do Sul. Abelardo Jurema disse ainda que nos Estados «rebeldes» de São Paulo e Minas Gerais, muitos sargentos leais ao Governo federal se recusaram a acatar as ordens dos generais «golpistas» e colocaram-se sob outros comandos.

Situação tensa no Recife

RIO DE JANEIRO, 1. — (A. N. I.). — É tensa a situação no Estado de Pernambuco — anuncia-se no Rio de Janeiro.

O governador Miguel Arraes ordenou ás tropas estaduais que se armassem de metralhadoras nos seus aquartelamentos, enquanto camiões cheios de tropas do general Justino Alves Bastos, patrulham as ruas da cidade do Recife.

Entretanto, a emissora de Belo Horizonte afirma que o general Justino Alves Bastos, cujo quarto Exército tem o seu quartel-general na cidade do Recife, deve aderir hoje aos oficiais rebeldes.

Atitude do Ghana contra Portugal

GENEBRA, 1 — (R.) — O Ghana pediu ás delegações da Africa do Sul e de Portugal para abandonarem a Conferência Mundial de Comércio, reunida nesta cidade.

Kojo Botsio, ministro dos Negócios Estrangeiros ghanês, declarou na sessão plenária de hoje:

«Em nome dos nossos compatriotas africanos peço solenemente aos representantes da Africa do Sul e de Portugal para fazerem as malas e partirem».

Previa-se há dias que Adhemar de Barros ascendesse à Presidência ainda este ano

No dia 25 do mês passado o jornal carioca «Correio da Manhã» publicava a seguinte notícia, proveniente da sua sucursal em São Paulo: «O sr. Adhemar de Barros poderá, ainda este ano, ser eleito presidente da República», afirmou ontem nesta capital, o deputado federal Cantídio Nogueira Sampaio (PSP-SP). Acrescentou aquele parlamentar que não está fora de cogitações a eleição do chefe do Executivo paulista para a presidência da República, ainda no decorrer deste ano, porque isso poderá acontecer «em decorrência da vacância do cargo, quer pelo *impeachement* do sr. João Goulart ou por outros meios». Segundo afirmou o sr. Cantídio Sampaio, o sr. Adhemar de Barros, em vista «destes prováveis acontecimentos» seria então eleito pelo Congresso Nacional.

Encontro Carlos Lacerda-Magalhães Pinto

Entretanto, na véspera, o governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, deslocara-se a Belo Horizonte, procedente de São Paulo onde efectuara visitas e conversações durante cinco dias, a fim de conferenciar com o governador do Estado de Minas Gerais, Magalhães Pinto.

Após a sua chegada à capital mineira, e segundo, ainda, o mesmo «Correio da Manhã», informou o sr. Carlos Lacerda que tomara a iniciativa de pedir ao sr. Magalhães Pinto que o recebesse para um almoço em Belo Horizonte, para um exame da situação nacional. «Estava na hora de trocar ideias sobre a crise a respeito da qual já nos pronunciámos em declarações públicas. Verificámos que em linhas gerais, estamos de acordo. Manifestamo-nos também de acordo quanto à sugestão de uma reunião feita pelo governador do Rio Grande do Sul».

Segunda-feira, segundo afirmou o sr. Lacerda, «conversei com o governador Adhemar de Barros e trouxe ao sr. Magalhães Pinto o resultado desse encontro». Indagado se dos entendimentos que vem mantendo poderia vir a abrir a mão de sua candidatura, respondeu o governador carioca que o problema não é de retirar candidaturas. «A solução não é reivindicar uma candidatura. A crise do Brasil não pode ser resolvida apenas com candidaturas».

Uma barreira imaginária

Frisou depois o sr. Lacerda que a barreira existente entre ele e o sr. Magalhães Pinto é imaginária. «Temos muito mais coisas em comum do que possa parecer. Temos uma amizade sólida e antiga, que as divergências politicas ocasionais não conseguem arrefecer; temos a estima familiar. Seria incrível que os homens públicos deixassem de dialogar com os amigos para ficar com os adversários».

O encontro entre os dois governadores efectuou-se no Palácio da Liberdade, residência oficial de Magalhães Pinto e durou, exactamente, duas horas e trinta e cinco minutos.

Declarações de Magalhães Pinto

Depois da entrevista, o sr. Magalhães Pinto falou ao «Correio da Manhã». Disse o governador mineiro: «Recebemos a visita do governador Carlos Lacerda com satisfação. Tivemos uma conversa cordial e séria. Palestramos menos sobre aspectos específicos da convenção nacional da U. D. N. do que sobre a situação nacional. Já disse anteriormente que não compareceria à convenção. O sr. Carlos Lacerda não me pediu resposta imediata para o seu apelo. Estou agindo com a preocupação de ser fiel a Minas de forma a que Minas seja fiel à sua missão no País. Acato as sugestões para o diálogo esclarecedor para que tomemos decisões patrióticas. Sobre a minha posição em face à convenção da U. D. N. em breve me pronunciarei».

A Rádio de São Paulo anuncia adesões ao movimento

RIO DE JANEIRO, 1—(F.P.).— A Rádio de São Paulo, captada no Rio de Janeiro, anuncia que «o comandante do Segundo Exército considera a evolução dos acontecimentos satisfatória para a democracia».

Segundo um comunicado da mesma Rádio, «os governadores do Paraná e de Santa Catarina e as forças armadas desses dois estados aderem á causa democrática, bem como o Quarto Batalhão de Caçadores do Mato Grosso e 300 oficiais da Escola Militar do Rio de Janeiro».

Richard Nixon vem a Lisboa?

NOVA YORK, 1 — (A. N. I.) — Segundo afirmaram hoje círculos ligados ao Partido Republicano, é muito possível que Richard Nixon se desloque a Lisboa «num futuro próximo».

O antigo vice-presidente dos Estados Unidos encontra-se, actualmente, no Extremo Oriente, em visita a diversos países.

As mesmas esferas admitem também a possibilidade de Nixon ser eventualmente considerado o «candidato de compromisso» dos republicanos ás próximas eleições presidenciais do seu país.

Greve de médicos na Bélgica

BRUXELAS, 1 — (R.) — Médicos belgas declararam hoje uma «greve total e ilimitada».

Representantes do corpo médico conferenciaram esta madrugada com membros do Governo e com dirigentes sindicais, numa tentativa destinada a chegar-se a acordo acerca da disputa relativa ao novo plano nacional de saude do Gabinete. As conversações não conduziram, porém, a qualquer acordo.